Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23286 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEXTA-FEIRA 20 JULHO 90 70$00

Autódromo libertado

Requisição governamental pode ser suspensa ainda esta tarde

A requisição do Autódromo do Estoril poderá ser suspensa esta tarde, caso se confirme o acordo obtido ontem entre o Governo e a Autodril. Nos termos do acordo, a área ocupada pelo Autódromo seria dividida em duas partes: o recinto desportivo propriamente dito e os terrenos a ele circunscritos.

Nestes terrenos a Autodril pretende desde há muito implantar um empreendimento turístico sem que até agora tenha conseguido fazer aprovar qualquer projecto. Segundo o entendimento alcançado, a Autodril tem 15 dias para apresentar um novo projecto para aqueles terrenos. Recorde-se que a zona do Autódromo se enquadra numa área declarada como paisagem protegida.

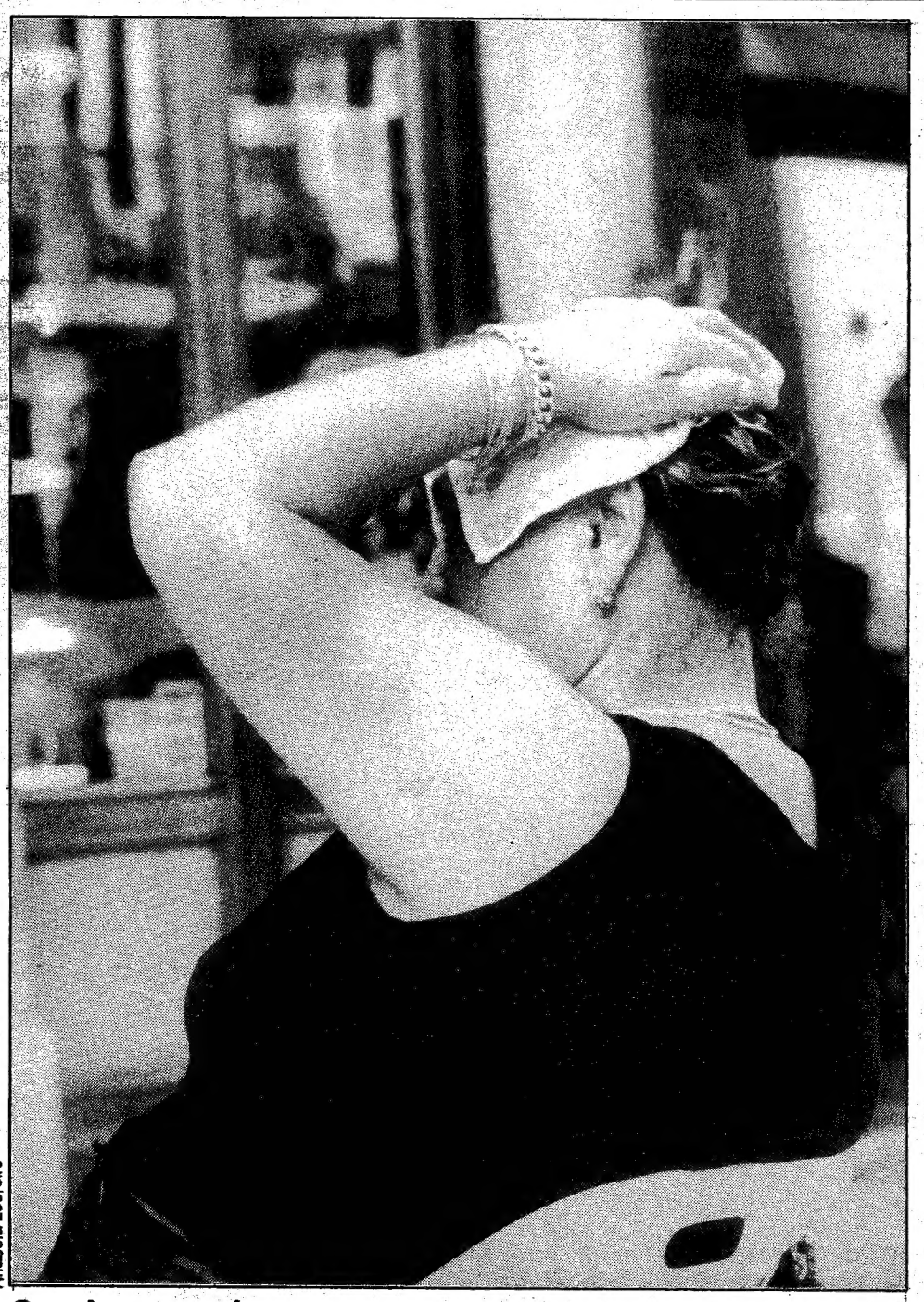
Em contrapartida, a Autodril compromete-se a ceder ao Estado o Autódromo até 31 de Janeiro do próximo ano. As instalações desportivas serão, por sua vez e durante este período, entregues ao Automóvel Clube de Portugal, revertendo quaisquer lucros resultantes da sua exploração para a Autodril.

À hora de fecho desta edição, o ministro da Educação aguardava a entrega das chaves do Autódromo e uma carta confirmando os termos do acordo ontem alcançado. Se isto acontecer, a requisição daquele recinto será suspensa ainda esta tarde.

Fonte do gabinete de Roberto Carneiro negou que se tratasse de um recuo do Governo: «Foi apenas o assegurar do interesse público nacional. Se tal pode ser conseguido amigavelmente tanto melhor».

Esta negociação foi estabelecida no último dia do prazo previsto na lei para reclamar da portaria que requisitava o Autódromo, dado que, segundo o Governo, estaria em perigo a realização do Grande Prémio de Portugal em Fórmula 1 a ter lugar em Setembro.

A negociação envolveu a Secretaria de Estado do Turismo, representada pela Direcção-Geral do Turismo, e a Autodril.



Anabela Loureiro

O calor mantém-se A vaga de calor que se tem feito sentir - e a que dedicamos uma reportagem nesta edição - permanecerá durante os três próximos dias, segundo o Instituto de Metereologia e Geofísica. No domingo poderá haver uma ligeira descida de temperaturas, «mas sentir-se-á muito pouco. Para já não se prevê a aproximação de qualquer frente fria», referiu Manuel Prista. Para hoje o Instituto prevê uma máxima de 35 graus, menos três graus do que ontem.

Thatcher deve demitir-se

❑ pensa metade dos empresários britânicos

Margaret Thatcher já não é «um bom candidato» para conduzir os conservadores nas próximas eleições legislativas britânicas, pelo que deve demitir-se.

Esta posição é defendida por 49 por cento dos empresários britânicos, segundo uma sondagem divulgada pelo semanário «The Economist».

Pág. 12

No S. Francisco Xavier

Médicos em greve amanhã

Os médicos do Hospital Egas Moniz vão recusar, durante o período de férias, cumprir as horas extraordinárias no serviço de urgência do Hospital do Restelo.

Alegam, como motivo da greve a iniciar amanhã, a insuficiência de pessoal clínico para constituir uma equipa de apoio ao «banco» do S. Francisco Xavier

Pág. 15

Brasil: os desafios de Collor

Do nosso enviado especial, António José Teixeira

Collor de Mello concentra hoja as atenções de todos os brasileiros. Ele tem um plano para recuperar o Brasil da hiperinflação, da maior dívida externa mundial, de uma Administração ineficiente e de um isolamento internacional que lhe compromete o futuro. Finda a guerra fria, os EUA e a CEE olham agora para as Terras de Vera Cruz com um interesse renovado pelo contexto internacional multipolar.

Págs. 2, 3 e 4

Para Soares, o Brasil deve ocupar o primeiro e mais destacado lugar na política externa portuguesa

Cavaco entende que África é a prioridade das prioridades

Pacto Social em debate

Os pontos de atrito Governo/UGT

Pág. 13

DL PORTE PAGO

Apoio da CEE à recuperação da Mouraria e Lousã Pág. 15

Melancia critica Eanes num jornal de Hong Kong Pág. 6

Sá-Carneiro: grande exposição na Biblioteca Nacional Pág. 21

Lotaria Nacional
1.º 13 265 2.º 46 667 3.º 29 441

Hoje: Suplemento A Mosca

GRANDE ANGULAR

O Brasil vive nesta altura a esperança do Plano Collor e a expectativa de revitalizar o seu papel no contexto internacional. Para ele olham com particular interesse os EUA e a CEE. A guerra fria terminou e a dicotomia Leste-Oeste deu origem a uma competição multipolar

Os novos desafios do Brasil de Collor de Mello

Um homem concentra hoje as atenções e os destinos dos brasileiros. Fernando Collor de Mello, o Presidente eleito há cerca de quatro meses, conseguiu com um *marketing* eleitoral pouco comum, mas também com algum carisma pessoal, ganhar a esperança daqueles que já quase só a encontram na sucessão do Carnaval.

A imagem vulgar do Brasil reparte-se entre a exuberância do samba e do futebol e a tristeza da favela ou de mais um assalto. É o país dos grandes contrastes, da opulência da Avenida Paulista (onde o preço do metro quadrado no imobiliário é equivalente ao da 5ª Avenida de Nova Iorque) à Favela da Rocinha no Rio de Janeiro (a maior da América Latina).

Collor de Mello encontrou um país com 80 por cento de inflação ao mês e uma dívida externa de 120 mil milhões de dólares, a maior à escala mundial. Isto apesar de ter o oitavo Produto Interno Bruto do mundo ocidental. Ao chegar ao Palácio do Planalto não perdeu tempo. Aplicou imediatamente um plano para as Terras de Vera Cruz: o Plano Brasil Novo, hoje popularmente conhecido como Plano Collor.

O Plano Collor

O Plano é sobretudo financeiro e assume como grande batalha a luta contra a inflação. Pouco mais de 100 dias após o início do combate, a inflação cifra-se em cerca de 10-12 por cento ao mês, o que não deixa de ser animador, sobretudo se comparada com os tempos de Sarney. Para que isto acontecesse, Collor apostou em refrear o consumo e não hesitou em cativar todos as poupanças superiores a cerca de 80 mil escudos. Os depósitos estão cativos desde Março e durante 18 meses.

A liberalização das importações foi outra iniciativa que veio dar outro ânimo ao mercado brasileiro. Gradualmente o condicionamento dos preços vai sendo abandonado, como aconteceu há poucos dias com 28 produtos. Os resultados parecem, por enquanto, positivos. É o caso da evolução da inflação que não se ressentiu da liberalização dos preços, mas tudo pode acontecer. A política de choque para tratar o cancro brasileiro depara com muitos problemas.

A máquina do Estado é muito pesada e ineficiente. A insegurança pública tende a agravar-se (nas últimas semanas aumentou o número de sequestros). O panorama educacional é caótico e poderá defraudar as expectativas de rápido desenvolvimento.

A abertura ao exterior tem sido um dos vectores da nova política internacional brasileira. Collor tem vindo a mostrar ao mundo o Brasil Novo e conseguiu já entendimentos regionais potencialmente vantajosos. É o caso da reaproximação económica entre Brasil e Argentina.

O Plano Bush e a CEE

Há poucas semanas, o Presidente norte-americano, George Bush, lançou um desafio à América Latina: a transformação do hemisfério americano numa zona de comércio livre; o investimento na América Latina através do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e novas propostas para a redução da dívida externa dos países da região.

O chamado «empreendimento das Américas» teve um grande impacte no Brasil. Um diplomata classificou-o mesmo como «a mais ampla proposta de política latino-americana» desde a presidência de John Kennedy.

Sabendo-se, como se sabe, que não é propriamente a filantropia que caracteriza as relações internacionais, o Plano Bush não aparece por acaso. Como referiu Álvaro Vasconcelos, director do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais no I Forum Euro-Latino-Americano que decorreu em São Paulo há uma semana, «o fim da guerra fria trouxe novos espaços de oportunidade e risco». A ameaça soviética desvanece-se, a Europa comunitária ganha força e projecta a união política e o Japão afirma-se como potência de vocação global. Perante este novo contexto internacional, os EUA querem conquistar outros espaços para melhor competirem com uma futura Europa unida (eventualmente já a integrar o Leste) e com o cada vez mais competitivo Japão.

O Plano Bush não vai ficar sem resposta. Isso mesmo garantiu já Francisco Rezek, ministro brasileiro das Relações Exteriores. Assumindo o papel de pivot na América Latina, o Brasil procedeu a várias consultas, casos da Argentina e do Chile. Mas há quem coloque sérias reservas ao plano americano. O ex-ministro brasileiro do Planeamento, Reis Velloso, não se coibiu já de afirmar que «num mercado comum, os EUA teriam um ponto de venda cativo para os seus produtos sem ter que recorrer aos blocos europeus e asiático».

A estratégia do Brasil, ao que tudo indica, não vai privilegiar este ou aquele bloco de influência. A aposta na constituição de espaços de integração regional de modo a fortalecer o seu relacionamento internacional, seja com os EUA, com a CEE ou com o Japão, parece ser o caminho a seguir.

Mas para que a revitalização externa brasileira seja possível não basta uma hábil política diplomática. Primeiro há que arrumar a casa. Controlar a inflação, modernizar a Administração pública e desenvolver uma política social que afaste o estigma terceiro-mundista da miséria fisíca e educacional.

Portugal, não só em termos nacionais como na qualidade de membro da CEE, tem todo o interesse em fazer do Brasil a sua primeira prioridade de política externa. Isso mesmo referiu recentemente o Presidente da República, Mário Soares, ao preconizar para o Brasil «o primeiro e mais destacado lugar na nossa política externa». Além das razões culturais, há que contar com o dinamismo de mercados de grandes dimensões - o brasileiro e o europeu - que decerto originariam vantagens recíprocas.

Contrastante com a visão de Mário Soares é a estratégia de Cavaco Silva ao eleger África como a prioridade das prioridades da nossa política externa. Apesar dos nossos laços históricos e de haver razões para prosseguir a cooperação, o continente africano não reúne as potencialidades que revela o mercado brasileiro.

António José Teixeira

O professor Hélio Jaguaribe é decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do Rio de Janeiro. Autor de um estudo que perspectiva o Brasil para o final da década, ele continua a trabalhar para uma concertação que aumente o peso da América Latina no relacionamento com a América do Norte e com a Comunidade Europeia

«Falta competência no Governo»

Diário de Lisboa - *Que saídas há para esta crise da América Latina?*

Hélio Jaguaribe - A crise da América Latina tem dimensões internas e tem dimensões externas decorrentes da rearrumação de forças, de factores tecnológicos que estão ocorrendo no cenário internacional. Estou convencido de que a primeira condição para que ela possa situar-se de uma forma mais favorável no contexto externo é a de que os países latino-americanos resolvam internamente alguns problemas mínimos sem o que nenhuma política internacional é válida. Esses problemas são a inflação, a recuperação da capacidade operacional do Estado e os que dizem respeito à área social.

D.L. - *Como resolver esses problemas?*

H.J. - Não é muito fácil dar uma receita universal para todos os países. No caso do Brasil, que é um caso para o qual o meu Instituto tem estudos empíricos muito avançados e muito confiáveis, o principal problema é o dualismo social. Somos um país culturalmente integrado, de território único, de Estado único, mas na verdade aqui há duas sociedades. Uma sociedade moderna que opera de forma razoável, uma economia industrial que já é a oitava do ocidente e uma sociedade primitiva que está vivendo à margem da modernidade, ou porque seja ainda remanescente uma agricultura de subsistência no interior, ou porque hoje, como a grande maioria deste grupo, formem massas marginais que constituem anéis periféricos de miséria e de ignorância de todas as grandes cidades. Isto por falta de capacidade, de ignorância, de educação. O problema da ignorância no Brasil ainda é mais grave que o da miséria. Grande parte da miséria no Brasil deve-se à ignorância.

O problema brasileiro, em primeiro lugar, é o de superar este dualismo através de um grande programa de desenvolvimento social. Nós fizemos um estudo muito sério a respeito disso. Tentámos determinar os factores do desenvolvimento social e as medidas necessárias para corrigir o custo dessas medidas. E a resposta é a seguinte: a sociedade moderna brasileira já dispõe de suficiente massa crítica e de recursos para poder pagar o preço da incorporação das massas ignorantes. É um problema de vontade nacional.

Estimamos que esse esforço significa, adicionalmente ao que já se está gastando na área social, um esforço de mais de cinco por cento do PIB, durante um período de 12 a 15 anos, o que equivale a cerca de 20 biliões de dólares por ano. É exequível, pode fazer-se e, a ser executado, o Brasil muda de perfil. De todos os problemas, o dualismo social é, sem dúvida, o mais sério. A mais curto-prazo, o Brasil precisa de um esforço muito sério para acabar com a inflação. Já se conseguiu um resultado razoável, mas estamos longe de ter ganho a guerra.Também a máquina do Estado adquiriu condições muito deterioradas nos últimos anos e necessita de uma grande reforma.

D.L. - *O Plano Collor responde a estas preocupações?*

H.J. - O Plano Collor tem objectivos correctos. A política dele vista na sua globalidade é correcta, mas está a levá-la a cabo de uma forma muito tosca. Falta maior competência dentro do Governo. O número de pessoas competentes é insuficiente relativamente às tarefas que é necessário executar. Por outro lado, há um relacionamento muito infeliz com o Congresso.

D.L. - *Existe, ou não, o perigo de conflitos sociais graves em consequência do Plano Collor?*

H.J. - Não por causa do Plano Collor. O Plano, no curto-prazo, produziu certos agravamentos em matéria de perda de liquidez de empresas, mas também na medida em que reduziu a inflação melhorou a capacidade aquisitiva dos salários. Não diria que o Plano seja agravador, pelo contrário, ele tende a ser um plano redutor de tensões sociais. É sobretudo um plano financeiro. Collor pretende é acabar com a inflação...

D.L. - *Está a ser difícil...*

H.J. - Da forma como as coisas se estão passando parece que está a ser difícil. Ele conseguiu um resultado inicial espectacular, mas não o está a saber manter e a inflação já está chegando aos 10, 12 por cento ao mês. Aí já está a ficar muito perigoso! Uma inflação que aumenta um por cento ao mês...

D.L. - *E o desemprego também.*

H.J. - Mas eu confesso-lhe que a inflação é muito pior. Se voltar a hiperinflação ela gera um desemprego muito maior que o desemprego meramente consequente de medidas de contenção da inflação.

D.L. - *No relacionamento internacional que caminhos se abrem ao Brasil? A integração regional é uma das possibilidades adiantadas. É esse o caminho?*

H.J. - Um país como o Brasil vai necessitar de ter uma inserção múltipla, não apenas única, no sistema internacional. Mas para que o Brasil possa voltar a ter uma política internacional ele precisa de recuperar a eficiência do Estado. Este Estado que está aí é muito ineficiente. A prioridade da máquina pública deve ser acabar com a inflação e melhorar o rendimento da administração. Admitindo que isto vai ser feito, o Brasil necessita de combinar um esforço de concertação na América Latina com que possa armar um sistema de cooperação de assistência recíproca. E para que isto possa contrabalançar os efeitos negativos dos megamercados internacionais.

Também deve ter um relacionamento inteligente com o mercado comum europeu, o que, no meu entender, significa um entendimento particular com Portugal que seja vantajoso para os dois lados. Eu não acredito em soluções que favoreçam apenas um dos lados. Neste caso, elas seriam sempre efémeras. Uma articulação com Portugal não significa fazer de Portugal um instrumento de interesse brasileiro. Isso seria uma pura estupidez. Que nós utilizemos a experiência portuguesa como uma forma de entrar no Mercado Comum.

Por outro lado, o Brasil precisa rever as suas relações com os EUA. Eles não são mais a grande potência dos anos 50 e 60. Tornaram-se uma potência relativamente menos importante. Hoje, os EUA necessitam de uma relação mais equilibrada com a América Latina. E é possível ter com eles uma relação que não seja imperialista e desiquilibrada. Mas isso só é viável mais recentemente.

D.L. - *Está a pensar no Plano Bush?*

H.J. - Exactamente. É um plano para ser aceite. Mas para que ele tenha o rendimento do nosso interesse, ele tem que ser antecipado de uma concertação que aumente o peso da América Latina no relacionamento com a América do Norte.

D.L. - *Tem um projecto - o Projecto Alvorada - para o relacionamento exterior do Brasil na América Latina. Que é esse projecto?*

H.J. - Consiste no estudo da viabilidade de formação de um sistema de cooperação e assistência recíproca. Os países inicialmente objecto de estudo foram a Argentina, Brasil e Uruguai com um eixo orientado para o México e outro para a Venezuela. Este estudo está em fase muito adiantada e as indicações disponíveis são de que este sistema permite aumentar de uma forma espectacular as relações comerciais, a capacidade de desenvolvimento científico e tecnológico e a relização de *joint ventures*. Agora o que me está a preocupar são os relatórios mexicanos que fizeram um levantamento da opinião dos sectores empresariais e que indicam um grande desinteresse dos empresários pela América do Sul e uma vontade de integração com os EUA.

Hélio Jaguaribe: «Grande parte da miséria no Brasil deve-se à ignorância»

A.J.T.

COMENTÁRIO

Transformações históricas

Sem a repercussão externa que teve o seu famoso Plano, Collor de Mello tomou duas decisões nas últimas semanas que transformam completamente a política brasileira, quer no aspecto interno, quer no externo. Primeiro acabou com as elevadas taxas aos produtos importados, acabando com um proteccionismo quase centenário. Depois, e como consequência, liberalizou os preços a uma série de sectores fundamentais da economia do país, como a indústria automobilística, os electrodomésticos e os materiais de construção, que o Estado controlava há décadas.

Esta abertura da economia do Brasil ao exterior, ainda que tardia, vem colocar o país a par dos seus vizinhos latino-americanos, os quais já há algum tempo deram início a processos semelhantes. É um cenário inimaginável para países que nos primeiros anos da década de 80 advogavam como modelo de desenvolvimento a substituição das importações por produtos nacionais, impondo severas restrições à concorrência estrangeira.

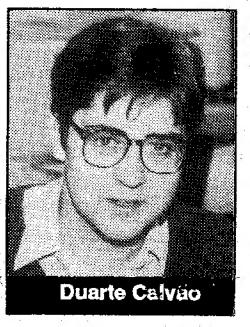
Esse modelo teve o seu corolário nas teorias elaboradas pelos economistas da escola da CEPAL (o argentino Raul Prebisch, o brasileiro Celso Furtado e o egípcio Samir Amin, entre muitos outros menos conhecidos), que não ocultavam ter ido «beber» às análises de Lenin sobre o imperialismo como etapa superior do capitalismo. Estranhamente, muitas ditaduras nacionalistas de direita, entre as quais a brasileira, acolheram de bom grado esta visão, a qual quando levada a cabo por políticos de esquerda (João Goulart, no Brasil de 1964, Alvarado, no Peru, ou Allende, no Chile), derivou em sangrentos golpes de Estado.

Agora, o modelo CEPAL, e as suas inúmeras adaptações de esquerda e de direita, está ultrapassado. É verdade que levou à implantação de parques industriais inexistentes (ainda que obsoletos à nascença) em países como o Brasil, Argentina ou México. Mas, num momento em que a economia mundial se internacionaliza e especializa cada vez mais, já não faz sentido querer concentrar internamente todas as vertentes da produção, a custos elevadíssimos, quando existem sectores naturalmente mais competitivos que podem disputar mercados. O que não há importa-se, sem que isso implique em perdas de soberania.

É com este cenário favorável ao livre comércio no continente que George Bush ousa avançar com a sua proposta de criação de um mercado comum americano, do Alaska à Patagónia, à imagem e semelhança da CEE. Com o Canadá já existe um tratado nesse sentido. O México, desde a subida ao poder de Carlos Salinas, está ansioso para que tal aconteça.

A sul as coisas são mais complicadas. Desde sempre os «yankees» são olhados com desconfiança e a primeira coisa que todos perguntam é o que os EUA vão ganhar com a proposta. É claro que é uma reacção à Europa de 1992 e ao proteccionismo dos países asiáticos, sobretudo do Japão. Mas não será também uma maneira de garantir os mercados latino-americanos para os produtos norte-americanos, agora que lhes fecham portas noutros pontos do globo? É a pergunta que muitos fazem, principalmente em nações que viveram nos últimos anos com o sonho de se tornarem potências no próximo século, caso do Brasil, divididas entre o ódio ao poder dos EUA (sobretudo os intelectuais) e o fascínio pelo seu modo de vida e êxito como país novo.

Mas neste período histórico de realinhamentos, a rapidez das transformações não dá tempo para grandes hesitações, com a realidade a impor soluções. Sintomaticamente, uma das poucas medidas de Sarney que teve continuidade no Governo Collor, foi a eliminação de barreiras alfandegárias com a Argentina. A diferença é que enquanto o antigo Presidente brasileiro queria essa eliminação em 1999, Collor e Menem anteciparam-na para 1994.



Duarte Calvão

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Celso Lafer é professor na Universidade de São Paulo e um homem ligado ao meio empresarial brasileiro. Seduzido pelos valores da social-democracia europeia, defende um modelo que permita superar as desigualdades para viabilizar a democracia e a economia de mercado na América Latina

GRANDE ANGULAR

Liberdade, competitividade e prosperidade

Diário de Lisboa - *O Brasil é um país que vive grandes dificuldades. Tem ainda uma inflação elevada, uma grande dívida externa, há violência nas ruas, grandes problemas sociais. Que fazer perante este quadro?*

Celso Lafer - O Brasil é um país de grandes problemas e um país de grandes potencialidades. Quem olha os dilemas do curto prazo vê naturalmente o tamanho desses problemas. Os riscos de um novo surto inflacionário, os dilemas de uma distribuição de renda muito desigualitária, os problemas da violência e da injustiça que está por detrás dela. Não admitir estes problemas com clareza seria não enfrentar a realidade. Mas, por outro lado, o Brasil é um país cheio de potencialidades. Ainda há poucos dias numa viajem para os EUA eu peguei um avião brasileiro de Washington para a Carolina do Sul onde visitei uma fábrica brasileira que nos EUA produz pistons articulados para a indústria automobilística.

O professor Hélio Jaguaribe sempre sublinhou a necessidade de se olhar para os problemas negativos e que precisam de ser superados num prazo não muito longo sob a condição de se poder assegurar a plena viabilidade do país.

D.L. - *O Brasil tem um novo Presidente e um novo Governo. Collor de Mello tem um plano, o Plano Brasil Novo. Que pensa dele?*

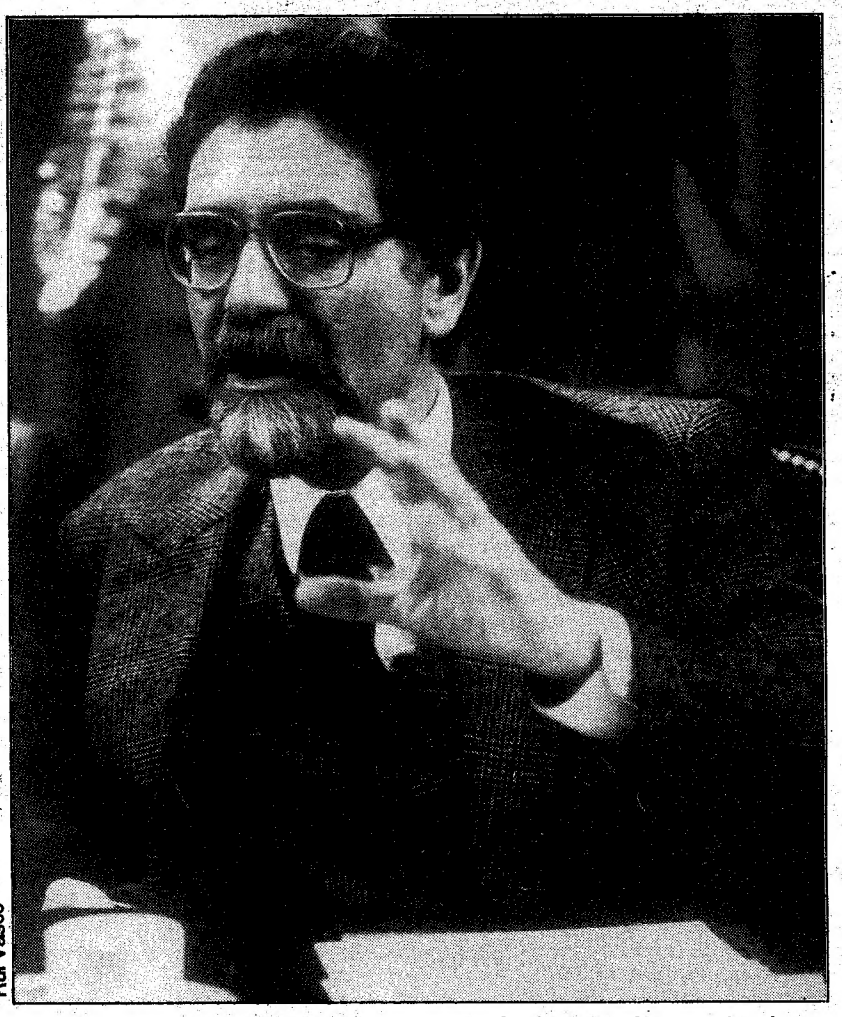
C.L. - O Plano foi inovador, despertou no momento em que surgiu muito susto e perplexidade nos actores económicos e teve o mérito de suster a hiperinflação que estava à porta e que, naturalmente, como todo o plano económico, passa hoje pelas vicissitudes de um processo de aplicação. Eu acho que seria justo creditar ao Presidente uma indiscutível capacidade de tomar decisões e um desejo de enfrentar os problemas tal como eles surgem. O que não está claro ainda na gestão Collor é a sua visão de médio e longo-prazo. O Presidente tem uma intuição sagaz dos problemas do país, dos seus problemas internos e dos dilemas da sua inserção internacional, mas ele não deu conhecimento público de como pretende encaminhar o médio e longo-prazos.

D.L. - *Mas que apreciação faz dos resultados já alcançados?*

C.L. - O resultado mais imediato e mais animador foi o de tentar com sucesso estancar o processo hiperinflacionário. O Presidente está agora a lidar com a reforma do Estado e com uma nova política industrial. E vai ter que enfrentar problemas de médio e longo-prazos muito importantes: a educação, as desigualdades sociais... Problemas para os quais ele deu a entender que sabe a relevância e conhece a importância, mas cujos mecanismos de equacionamento o Presidente não revelou ainda.

D.L. - *O professor Hélio Jaguaribe diz não reconhecer competência suficiente a toda a equipa do Governo Collor. Que pensa disso?*

C.L. - O Presidente tem algumas pessoas altamente competentes no seu Ministério. E também está testando algumas pessoas jovens de grande formação académica que estão tentando traduzir a teoria em acção. Acho que é muito cedo para fazer um juízo conclusivo sobre o desempenho da equipa do Governo. Existem certas dissonâncias. Os que gostam de música contemporânea vêem nas dissonâncias algumas virtudes. Para os mais propensos ao gosto clássico é de supôr que essas dissonâncias se vejam superadas e que haja, enfim, uma melhor relaçã entre a melodia e a harmonia.



Rui Vasco

Celso Lafer: «Portugal representa o modelo, o exemplo, uma hipótese permanente de convergência e um caminho do Brasil para a modernidade»

D.L. - *No plano externo qual é a grande aposta em termos de inserção do Brasil no sistema internacional?*

C.L. - Entre os discutíveis acertos das suas escolhas, o Presidente tem a seu favor a escolha de um grande ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek. Ele tem pela frente o grande desafio de pensar a inserção internacional do Brasil num mundo em transformação. Sabe que o tema Leste-Oeste deixou de ser o paradigma estruturador da vida internacional, que os temas Norte-Sul têm que ser repensados à luz desta teoria e que o tema da inserção competitiva do Brasil é um eixo fundamental. É claro que o sucesso da política externa brasileira depende do desempenho interno e dele é ainda muito cedo para dizer alguma coisa.

D.L. - *E quanto à proposta do Presidente Bush?*

C.L. - É interessante. E é a verificação, por parte dos americanos de que a segurança, elemento fundamental da inserção internacional americana deixou de ter a relevância que tinha e que, portanto, apoio económico e financeiro não pode ser trocado por segurança à moda da guerra fria. Os norte-americanos buscam novos grandes equilíbrios macroeconómicos. Nesse sentivo, a iniciativa Bush aponta nessa direcção. Ela acena para a redução da dívida e ao mesmo ela aventa a hipótese de negociações entre os EUA e grupos de países latino-americanos, o que é uma novidade, pois jamais tinham reconhecido essa hipótese. Eu vejo na iniciativa Bush a possibilidade de um entendimento num plano de vantagens recíprocas de uma cooperação EUA com a América do Sul muito promissora.

D.L. - *Como é que um relacionamento da América Latina com a Comunidade Europeia se conjuga com a proposta Bush?*

C.L. - Para um país como o Brasil, cuja estrutura industrial é importante e diversificada, a Europa surge como um polo de grande atração. A Europa tem três aspectos fascinantes: a liberdade das suas instituições democráticas, a competitividade da sua economia e a prosperidade da sua população. Nesse sentido, a CEE é única, porque o Leste europeu caracteriza-se pela baixa prosperidade, pela baixa competitividade e pelo início da liberdade. Os EUA caracterizam-se pela alta prosperidade, mas por uma competitividade hoje discutível. E o Japão por uma alta competitividade, mas por um nível de consumo e prosperidade menor.

Perante este quadro a Comunidade exerce sobre nós o fascínio da soma desses três elementos e uma preocupação pela coesão social, que é um dado da sua dimensão social-democrata.

Nós, brasileiros, olhamos a proposta Bush como uma perspectiva complementar. Porém, não excluimos os caminhos de integração nesse grande polo dinâmico da vida económica mundial que é a Comunidade Europeia.

D.L. - *Mas há quem no Brasil tenha ainda um complexo, uma grande resistência, na cooperação com a CEE. Como é que interpreta este sentimento? Há ainda um complexo anti-colonialista?*

C.L. - Não diria isso. O que os mais realistas tendem a observar é de que na pauta das nossas exportações as manufacturas ocupam, no que diz respeito aos EUA, um papel muito mais importante que em relação à Europa comunitária. Neste sentido, alguns dos problemas que surgem com a CEE derivam desta realidade que tem que ser superada para que possamos responder ao desafio da modernidade.

D.L. - *E a África o que representa hoje para o Brasil?*

C.L. - O Brasil precisa de identificar os seus nichos de oportunidades.

D.L. - *E África hoje não é um nicho de oportunidades?*

C.L. - África hoje é um nicho de oportunidades circunscrito. Circunscrito, sem dúvida nenhuma, aos países africanos de expressão portuguesa, com os quais temos uma relação importante, e também com a Nigéria. Nós não podemos ter como país uma política africana global. Temos que escolher as nossas prioridades.

D.L. - *Portugal, no meio disto, que papel representa para o Brasil?*

C.L. - Representa um grande papel. O Presidente Collor disse isso no discurso de posse e eu quero reiterar a minha coincidência com o seu ponto de vista. Por todas as razões e pela capacidade que teve em redefinir a sua inserção internacional, Portugal representa o modelo, o exemplo, uma hipótese permanente de convergência e um caminho do Brasil para a modernidade. Eu, pessoalmente, sinto-me muito tranquilo e muito à-vontade para reafirmar estas convergências entre o Brasil e Portugal.

António José Teixeira

POLÍTICA

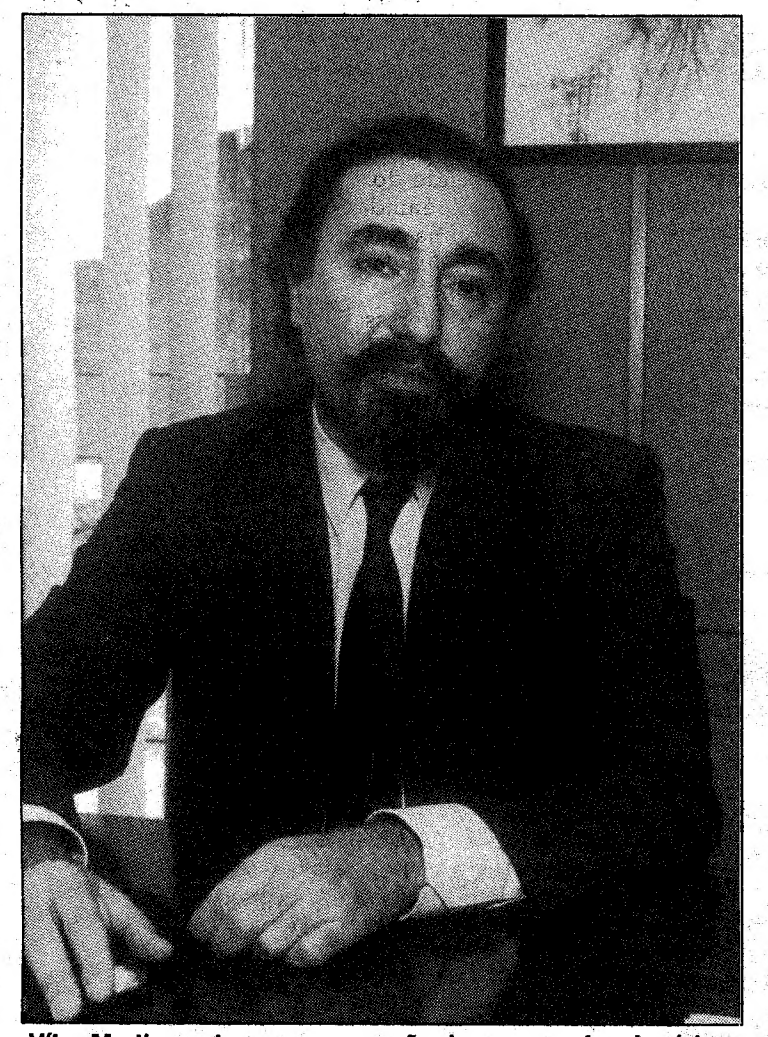
Portugueses vão a Inglaterra aprender a presidir à CEE

A partir de Setembro, altos funcionários portugueses começam a tomar o caminho de Inglaterra onde, segundo afirmou o secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, «vão recolher as experiências inglesas sobre o funcionamento da Comunidade», especialmente técnicas de liderança.

Vítor Martins, que falava numa conferência de imprensa a propósito da visita a Lisboa do secretário de Estado britânico dos Negócios estrangeiros, Francis Maude, revelou que Portugal vai presidir a centenas de grupos e comités da Comunidade e que, posteriormente, serão realizados seminários técnicos com especialistas portugueses e ingleses «para debater quais os grandes problemas em foco em 1992».

Estas inciativas surgem no momento em que o Governo é frequentemente acusado de seguidismo das posições inglesas na CEE, com desvantagem para os interesses portugueses.

Mas, para o secretário de Estado Vítor Martins, elas inserem-se numa perspectiva comum aos dois responsáveis de acordo com a qual é necessário construir uma Comunidade mais coesa e mais forte.



Vítor Martins entrega a preparação dos nossos funcionários aos cuidados dos ingleses

Enquanto Vítor Martins defendeu que a União Económica e Monetária dos Doze deve ser realizada numa maior convergência das economias europeias, contemplando o desenvolvimento económico de todos os Estados membros e não apenas a estabilidades dos preços, Francis Maude alertou para a possibilidade da Europa «caminhar a duas velocidades» e renovou a proposta de uma moeda genuinamente europeia, corrente, não inflaccionária porque apoiada em divisas fortes, e a ser utilizada por turistas e homens de negócios, entre outros.

Entretanto, convidado num almoço oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica, o secretário de Estado Francis Maude, referindo-se ao Mercado Único Europeu, disse que terá de ser «liberal», não regulamentar e aberto ao resto do mundo, constituindo assim uma Europa das pessoas.

As restrições que ainda se mantêm, nomeadamente «o modo especulativo como funcionam os transportes aéreos e rodoviários, as leis que proibem o cidadão de um país de comprar uma apólice de seguro de vida de outro país, constituem uma afronta ao nosso ideal de uma Europa do cidadão, onde são as pessoas que governam e não as políticas», frisou o responsável britânico.

Maude afirmou ainda que as populações serão beneficiadas «se a legislação comunitária for totalmente aplicada, não servindo de muito a CEE tomar decisões que depois vão simplesmente ganhar pó nos tabuleiros pendentes das burocracias e parlamentos nacionais».

A actuação do Reino-Unido neste domínio é pare ele «exemplar» e «a melhor da Europa», adiantando que das 282 medidas sobre o Mercado Único, apenas 21 foram aplicadas por todos os Estados membros, «não se podendo continuar a tolerar esta actuação lamentável, devendo a Comissão Europeia impor multas aos países membros recalcitrantes».

Sargentos da Armada esperam decisão de Andrade e Silva

A reunião que dirigentes da Associação Nacional de Sargentos mantiveram esta semana com membros da Comissão Parlamentar de Defesa poderá ter refreado a vontade do chefe do Estado-Maior da Armada em punir os elementos deste ramo das Forças Armadas que em 31 de Janeiro participaram num encontro em que foi aprovada uma moção, entregue ao Presidente da República e aos chefes militares.

Pelo mesmo motivo, o chefe do Estado-Maior do Exército castigou quatro sargentos com penas de prisão entre dois e oito dias, alegando que se tratou de uma «petição colectiva» e não de uma moção.

Os sargentos da Armada ameaçados pela nota de culpa, á qual já responderam, são o presidente da Assembleia Geral da Associação Nacional, Custódio Jesus, que chefiou a delegação na reunião com a Comissão Parlamentar de Defesa, o vice-presidente da Direcção, Álvaro Martins, o vogal Teixeira e o primeiro-secretário Manuel Sousa.

Os dirigentes da ANS contestam esta interpretação. «A Associação não está de acordo com as punições, que considera intimidatórias, e vai fazer tudo para defender os seus elementos», disseram responsáveis da classe ao «DL».

Os quatro sargentos da Armada que estiveram na reunião de Janeiro, no «Dia Nacional do Sargento», responderam entretanto à nota de culpa mandada elaborar pelo almirante Andrade e Silva. «Estão preparados para tudo e, portanto, para a prisão, como os nossos companheiros do Exército, mantendo a maior expectativa quanto aos critérios da punição», disse um dirigente da Associação .

Aliás, os critérios usados pelos chefes dos ramos das Forças Armadas neste processo não são idênticos, pois ainda não foi aberto qualquer processo disciplinar ou de averiguações sobre os sargentos da Força Aérea que participaram num encontro em que foi aprovada uma moção relacionada com carreiras e remunerações.

O Estado-Maior do Exército discordou sempre das posições assumidas pela Associação Nacional de Sargentos. Já antes da reunião de 31 de Janeiro e por ocasião do 2º Encontro Nacional de Sargentos, que em 7 de Abril se realizou no Pavilhão do Sacavenense, afirmava que «as questões relacionadas com as Forças Armadas estão fora do âmbito da Associação Nacional de Sargentos».

A Associação assume-se como eminentemente deontológica e recusa qualquer cariz ou caracterização sindical. «Quem fala de sindicalismo camuflado vai receber, até 1992, mais de mil contos por mês», foi assim que um dos sargentos reagiu, numa curta declaração ao «DL», às recentes declarações do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

J. R.

Mota Amaral em Lisboa com finanças na agenda

Questões financeiras dominam a agenda da reunião de hoje do primeiro-mimistro com o presidente do Governo Regional dos Açores, não sendo de afastar a hipótese de Cavaco Silva e Mota Amaral abordarem também os melindres de índole partidária que a próxima visita do chefe do Governo está a gerar nos Açores.

As autoridades regionais propuseram ao Governo Central um novo arranjo financeiro susceptível de aumentar as dotações orçamentais para a Região. O próprio Estatuto Político Administrativo dos Açores, que está em discussão na Assembleia da República, tem implicações nesta área e a sua aprovação acabou por ser adiada para a próxima sessão legistativa, exactamente, porque o Governo ainda não se pronunciou sobre aspectos fundamentais de incidência financeira.

Sabe-se, ainda, que as estruturas regionais do PSD, nomeadamente o seu presidente, Mota Amaral, não aceitam de bom grado a próxima visita de Cavaco Silva à ilha Terceira. O primeiro-ministro vai participar num colóquio e desloca-se a convite de Álvaro Monjardino, rival de Mota Amaral pela liderança partidária local. Os oficialistas social-democratas já reagiram em comunicado que expressa a sua pública discordância quanto à oportunidade e ao enquadramento da visita.

Segundo informação da agência Lusa, dimanada de Ponta Delgada, Mota Amaral vai ao Funchal encontrar-se com Alberto João Jardim, no seu regresso aos Açores.

Alta Autoridade em parto lento

Candidato oficioso derrotado no Conselho da Magistratura

A eleição do conselheiro Pedro Figueiredo Marçal para a presidência da Alta Autoridade para a Comunicação Social, com a expressiva votação de 10-4, significou, para além da consagração de um magistrado que fez toda a sua vida profissional como juiz de carreira, a derrota do candidato oficioso, proposto pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça e apoiado pelo ministro, Laborinho Lúcio.

O candidato derrotado fora proposto por Vitor Coelho, presidente do Supremo, na reunião ordinária do Conselho Superior da Magistratura, realizada no passado dia 10. A reunião não tinha agendada a designação do presidente da AACS mas Vitor Coelho pediu urgência na eleição já que, segundo informou, a posse dos elementos do novo orgão que vai distribuir os canais privados da rádio e da televisão estaria marcada para o dia 18, ou seja, ontem. O presidente do Supremo defendeu também a vantagem de ser eleito um juiz-conselheiro e não um desembargador, no que foi entendido por alguns integrantes do Conselho Superior da Magistratura como tentativa de «queimar» Gonçalves Pereira, ex-presidente do Conselho de Imprensa e que estava a ser falado para presidir ao orgão que substituiu o CI no ordenamento constitucional.

Torres Paulo trabalhou com o actual ministro Laborinho Lúcio no Centro de Estudos Judiciários, tem colaborado também na organização dos tribunais nos PALOP's e está à beira da aposentação. Ele próprio se mostrou, a princípio, relutante em aceitar o cargo mas admitiu reconsiderar, por razões de Estado, se mais ninguém aceitasse a designação.

Por pressão de alguns conselheiros, a eleição acabou por ser diferida para a passada segunda-feira surgindo então a candidatura de Pedro Figueiredo Marçalo como a mais consensual. Inclusive, os quatro votos que não lhe foram favoráveis foram entendidos mais como insistência a favor do candidato oficioso do que votos contra o juiz eleito para presidir à Alta Autoridade para a Comunicação Social.

A posse dos nove membros eleitos e designados far-se-à até dez dias depois da publicação dos nomes respectivos no Diário da Assembleia da República. A publicação ainda não se fez e, antes, o Governo terá de indicar os seus três representantes, sabendo-se que dois deles estão a ser cogitados já há algum tempo, o eng. Bártolo, director técnico da televisão, e o filho de Montalvão Machado, líder parlamentar do PSD.

A Alta Autoridade para a Comunicação Social ficará completa com a cooptação de quatro elementos representativos da opinião pública, da cultura e da Comunicação Social, na primeira reunião dos nove membros eleitos ou designados.

Daniel Reis

Após três anos no Governo

PSD em balanço para criticar PS

Passados três anos após a vitória eleitoral de 19 de Julho de 1987, o PSD considera que «o programa do Governo está já cumprido em grande parte e que, até ao final do mandato, pelos menos 90 por cento das medidas e acções nele anunciadas serão levadas à prática». Em tempo de balanço de três anos o PSD anunciou simultaneamente opções para o futuro: «fazer duplicar em apenas 15 anos a produção nacional, ganhar a batalha da educação e vencer o desafio da integração europeia».

Apesar de de sublinhar a «plena normalidade democrática», a «viragem política» e uma «nova era» inaugurada sob a figura tutelar de Cavaco Silva, o balanço de três anos de governação PSD traduziu-se num ataque dirigido à oposição. Em particular ao PS. Embora Pacheco Pereira, que protagonizou a conferência de Imprensa em que estiveram presentes também o secretário-geral do partido, Falcão e Cunha e o presidente da Juventude Social Democrata, Pedro Passos Coelho, tivesse minimizado a vertente autocrítica deste balanço verificou-se que a intervenção se centrou em grande parte nos ataques ao partido de Jorge Sampaio.

«O PSD continua a ser o único partido capaz de oferecer aos portugueses uma solução de futuro», afirmou Pacheco Pereira, acrescentando logo de seguida «ao contrário, o PS tem apenas uma concepção de conquista do poder. Quer o poder pelo poder. Mostra-se incapaz de oferecer uma ideia nova e um projecto claro de mobilização dos portugueses».

Postura triunfalista

Assumindo uma postura triunfalista os dirigentes do PSD praticamente não fizeram referências aos escândalos em que estiveram envolvidos alguns membros do Governo de Cavaco Silva. «É evidente que nenhum Governo pode fazer tudo certo», admitiu Pacheco Pereira que aproveitou a deixa para atacar novamente o PS. «Quando os socialistas estiveram no Governo criaram situações difícies para Portugal», disse.

Em contrapartida para o PSD, o Governo saído das eleições de 19 de Julho de 1987 criou uma «nova forma de fazer política» em que se «consolidou a primazia da seriedade, da competência e do rigor na acção governativa».

Pacheco Pereira disse que «a economia desenvolveu-se, o progresso social começou a concretizar-se, a sociedade civil fortaleceu-se». Considerando o PS um partido «sem credibilidade e sem projecto, incapaz de ser ou de gerar qualquer alternativa consistente na sociedade portuguesa» o deputado social-democrata acusou ainda os socialistas de «partidarizar as eleições presidenciais» e de ter a «necessidade de disfarçar a indecisão crónica e a incapacidade flagrante de que dá mostras o seu secretário-geral e presidente da Câmara de Lisboa».

No entender do PSD, «O PS não tem a coragem de rejeitar de forma pública e inequívoca, coligações, alianças ou acordos parlamentares com o PCP sejam eles de modo formal ou informal».

Redacção «DL»

Carlos Melancia na Imprensa de Hong-Kong

«Na corda bamba entre Lisboa e Pequim»

«Devo dizer que alguns pontos de vista que recentemente foram expessos em público por algumas pessoas na China, sobre Macau, não são desejáveis», disse ao «Hong-kong Standard» o Governador Carlos Melancia, referindo a propósito que as dificuldades às vezes surgidas no relacionamento entre a Administração portuguesa em Macau e alguns responsáveis chineses «são por vezes mais de natureza pessoal, mais que de índole política».

Depois de reafirmar a vontade política de estreitar relações com a República Popular da China, O Governador de Macau lamentaria que em tempos próximos de eleições os conflitos partidários no rectângulo europeu tendam «infelizmente a afectar Macau».

Directa a Eanes

«O que é pior em Portugal é que, depois de uma experiência que se estende desde há 400 anos, no Oriente, há políticos em Portugal que assumem posições sobre Macau sem terem um conhecimento sério do território», disse Carlos Melancia.

«Para concretizar melhor», acrescentou, «é um exemplo a declaração produzida pelo general Ramalho Eanes, que no princípio deste mês pediu a demissão do Governador de Macau».

«O general Eanes é um ex-Presidente da República e também um ex-dirigente político. Nem teria, aliás, qualquer razão para tomar posição perante Macau. Para além disso, o general Eanes já não ocupa qualquer posição política, salvo manter-se como membro do Conselho de Estado devido ao facto de ter sido Presidente», concluiu Carlos Melancia na entrevista concedida ao jornalista Harald Bruning.

Carlos Melancia e o seu futuro como governador de Macau: «Em termos pessoais, tenho a obrigação de estar disponível»

Em compensação, quando aludiu às declarações do Alto Comissário Costa Braz sobre a desnecessidade de uma Alta Autoridade Contra a Corrupção no território de Macau, Carlos Melancia preferiu alegar as posições do responsável em questão sobre a extinção do organismo a que preside.

«Portanto, penso que foi mais uma questão de princípio que uma posição de ingerência», concluiu.

As funções do Alto Comissário Contra a Corrupção em Macau foram definidas, de resto, com a admissão parcial do acumular esse cargo com uma provedoria de justiça que, nos termos de Carlos Melancia, não existirá no território.

Talvez «o responsável pelo serviço de atendimento ao público e recebimento de queixas desenvolva as suas funções no sentido de uma coima mais próximo do conceito de provedor de justiça», esclareceu o Governador.

Continua ou sai?

A pergunta sobre se conta prosseguir nas suas funções depois das eleições presidenciais foi seguida de questões ligadas à adopção de uma criança chinesa, prova provada de uma relação recente mas estreita com o Oriente.

Está para ficar ?- perguntou o jornalista de Hong-Kong, no meio de grandes circunlóquios.

«Em termos políticos, é importante encontrar uma solução visando a estabilidade, porque o processo de transição (de soberania) em curso não é compatível com soluções de descontinuidade», respondeu Carlos Melancia.

Disse logo a seguir que «é importante sublinhar que o Presidente (Mário Soares) não está interessado em criar descontinuidade» e, depois, que «em termos pessoais, tenho a obrigação de estar disponível», uma vez que continuarão em causa assuntos tão importantes como as relações entre Portugal e a China e o futuro de Macau».

A primeira grande dúvida de Carlos Melancia é sobre se o actual Chefe de Estado português vai ou não concorrer às próximas eleições presidenciais, se bem que, pessoalmente, esteja convencido que sim.

«A minha segunda dúvida reside no facto de, se ele concorrer de novo, e se for reeleito, eu não saber se fico ou não em Macau».

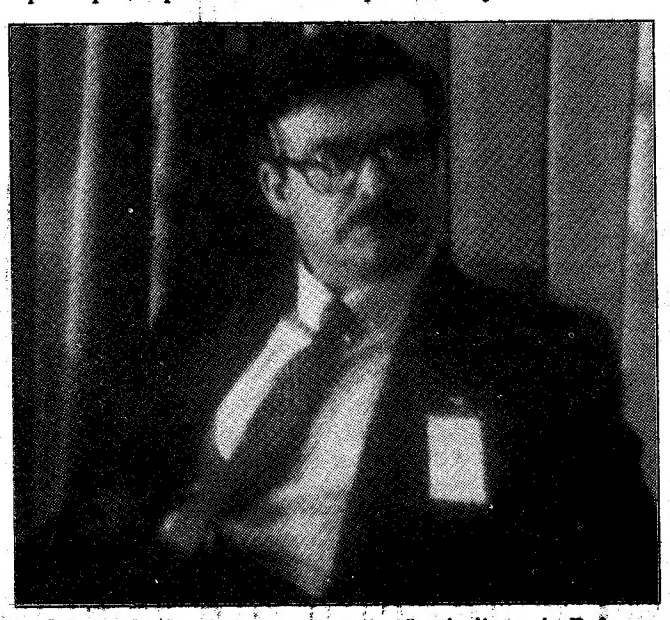
J.I.

Resistência antifascista historiada por autora canadiana

Foi ontem lançada, em Lisboa, a obra da historiadora canadiana Dawn Linda Rahy, «A Resistência Antifascista em Portugal». O livro que se debruça sobre o período que medeia entre 1941 e 1974 foi apresentado por Fernando Rosas.

Trata-se de uma obra que aborda a resitência contra o regime do Estado Novo numa perspectiva apenas interna, já que aquela docente universitária da Universidade de Toronto, está a trabalhar, neste momento, num volume dedicado ao mesmo tema, mas na perspectiva da emigração, ou seja, de um ponto de vista externo. Como nos referiu a autora, esse segundo volume deverá estar pronto dentro de dois anos.

«Não se trata, infelizmente, mas a escolha foi da autora, de uma obra sobre toda a resistência. Fica por fazer a história do período anterior, aquilo que se pode chamar, em termos de história da oposição, o período do «reviralhismo», entre 1907 e 1938/39, ou seja, o período da luta antifascista não hegemonizada pelo PCP: o combate contra a ditadura militar realizada pelos movimentos republicanos, democráticos e radicais.



Fernando Rosas na apresentação do livro de Rahy: «É a primeira tentativa científica de fazer uma historiografia da oposição em Portugal»

«É um período honroso e heróico da tradição democrática e antifascista portuguesa que nessa altura talvez tenha vivido um dos períodos talvez mais difíceis, mas também mais nobres», afirmou o apresentador do livro.

Um facto que deve ser referido é que se trata de uma obra pioneira, opinião partilhada tanto por Rahy como por Fernando Rosas. Aí reside um dos seus méritos, segundo este último: «Em termos de organização sistemática e de conjunto, é a primeira tentativa científica de fazer uma história da oposição em Portugal.

«A história do Estado Novo, desde que começou a ser feita em termos universitários, esbarrou sempre em em dois grandes preconceitos. Aqueles oriundos dos meios situacionistas, que tendem a fazer uma história memorialísticas e de consagração do antigo regime. E os preconceitos também - porque não dizê-lo? - oposicionistas que tentaram continuar, através de um certo tipo de historiografia de sobrevivência de elementos da mística indispensáveis ao período da luta antifascista que, passado ele, e à luz de uma investigação feita com distanciação e seriedade possíveis, seriam, também eles, discutíveis».

Um outro aspecto a realçar é o facto de esta investigação se ter baseado em dezenas de entrevistas, para além de consultas muito vastas de documentos (deve referir-se que a historiadora teve acesso aos arquivos do PCP, bastante ricos no que respeita ao tema da investigação). Para a autora, a historigrafia oral foi um elemento que aproveitou ao máximo, sendo esta actualmente, em história contemporânea, um instrumento legítimo.

Dawn Rahy afirmou ao «DL» que o interesse por Portugal e por este tema começou, por um lado, com o 25 de Abril e com o processo desencadeado entre 74 e 75. Por outro lado, é curioso salientar que esse interesse foi também desenvolvido por um descendente de portugueses emigrantes, seu aluno no Canadá, ao narrar o que se passava em Portugal no pós-25 de Abril.

M.R.

B R E V E S

Incompatibilidades: ainda não é desta

O Tribunal Constitucional não deverá pronunciar-se, ainda hoje, sobre a lei das incompatibilidades, cuja fiscalização preventiva foi pedida pelo Presidente da República. Os juízes do TC voltam a reunir-se esta tarde para analisar a lei aprovada na Assembleia da República mas dispõem de algum tempo para refflectir e votar dado que o prazo para a emissão do parecer vai até ao fim do mês. Segundo informações filtradas das precedentes reuniões, é provável que a tese da constitucionalidade da lei faça vencimento maioritário, não obstante as reservas de alguns juizes quanto ao carácter rectroactivo de certas disposições do texto.

Cavaco testa ponte sobre o Douro

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, vai atravessar no domingo de manhã o tabuleiro da nova ponte rodoviária sobre o rio Douro, no Porto. A nova ponte, integrada no nó ferroviário do Porto que Cavaco Silva também vai visitar, tem o maior vão central do mundo em betão armado e foi concebida pelo engenheiro Edgar Cardoso.

Associação da PSP com Amílcar Morgado

A Associação Sócio-Profissional da PSP reúne-se hoje com o comandante-geral daquela corporação, general Amílcar Morgado para debater questões relacionadas com as eleições para o Conselho Superior de Polícia, marcadas para Setembro. Aquela associação prentende com o encontro estabelecer um «diálogo que considera imprescindível para a resolução das questões que mais preocupam a classe policial».

Amigos da Terra preparam candidatura presidencial

Os Amigos da Terra consideram que a campanha presidencial é um «momento único para agitação e propaganda, devendo ser aproveitada para promover a autonomia do movimento ecologista e um fórum de debate sobre os grandes temas de acção». Dos princípios que defende para eleger um candidato verde, a Associação Portuguesa de Ecologistas- Amigos da Terra destaca a «promoção de uma estrutura, plataforma ou organização que intervenha no acto eleitoral legislativo com base nos tópicos da política ambiental».

Deus Pinheiro define prioridades protuguesas

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, definiu a CEE, a NATO e África como as «grandes prioridades portuguesas». Deus Pinheiro falava em Lisboa, durante a cerimónia de posse do novo secretário-geral do MNE, embaixador Fernando da Silva Marques. Relativamente à CEE, o ministro congratulou-se com as conclusões da recente cimeira de Dublin, que considerou, «na sua totalidade, coincidentes com os princípios já anteriormente advogados por Portugal». Entretanto, João de Deus Pinheiro inicia amanhã uma viagem de 14 dias a seis países da África sub-saariana.

JSD quer esclarecer questão de Macau

A Comissão Política Distrital da JSD entendeu «não ficar indiferente» ao «clima de suspeição» criado em redor da Administração de Macau, considerado-o «prejudicial» para «prestígio e interesses de Portugal». Aquela estrutura da JSD quer um esclarecimento «urgente e inequívoco das dúvidas e suspeitas lançadas pela administração, designadamente, o Governador e por quem este responde, o Presidente da República».

Hermínio Martinho e o futuro do PRD

A existência do PRD poderá estar em causa, se o partido não eleger deputados nas eleições legislativas de 1991, admitiu o presidente dos renovadores, Hermínio Martinho. «Se o PRD não eleger deputados nas eleições legislativas de 1991, não deve ser mantido para disputar apenas tempos de antena», disse Martinho no decorrer da festa comemorativa do quinto aniversário do partido. Sobre as eleições presidenciais o líder renovador disse que «o PRD está a trabalhar para apresentar um candidato próprio».

Privatizações

Governo avança com Tranquilidade

A Companhia de Seguros Tranquilidade é a segunda empresa pública a ser privatizada na totalidade. A decisão foi tomada ontem pelo Conselho de Ministros, que aprovou igualmente o novo regime do seguro agrícula de colheitas, o diploma que estabelece as bases gerais da organização da educação artística em Portugal e o novo código da publicidade.

A Tranquilidade começou a ser privatizada a 49 por cento do seu capital em Dezembro do ano passado, numa operação que proporcionou ao Estado quase 26 milhões de contos e foi na altura considerada pelo Governo como um «sucesso». Os capitais privados ficaram então muito disseminados, havendo apenas dois accionistas com mais de um por cento.

No primeiro semestre deste ano, a carteira de prémios da Tranquilidade atingiu um montante de 14,2 milhões de contos, o que corresponde a um acréscimo de 37,7 por cento relativamente a idêntico período de 1989. No processo de privatização da Tranquilidade será atribuída uma percentagem não inferior a 15 por cento das acções a alienar para os trabalhadores, pequenos accionistas e emigrantes. Para os actuais accionistas será estabelecido um regime de preferência.

O novo código de publicidade encerra um conjunto de protecção ao consumidor com inovações importantes, como o facto das coimas e multas a aplicar passarem a ser feitas por uma comissão independente, e não pela administração pública, como acontecia até agora.

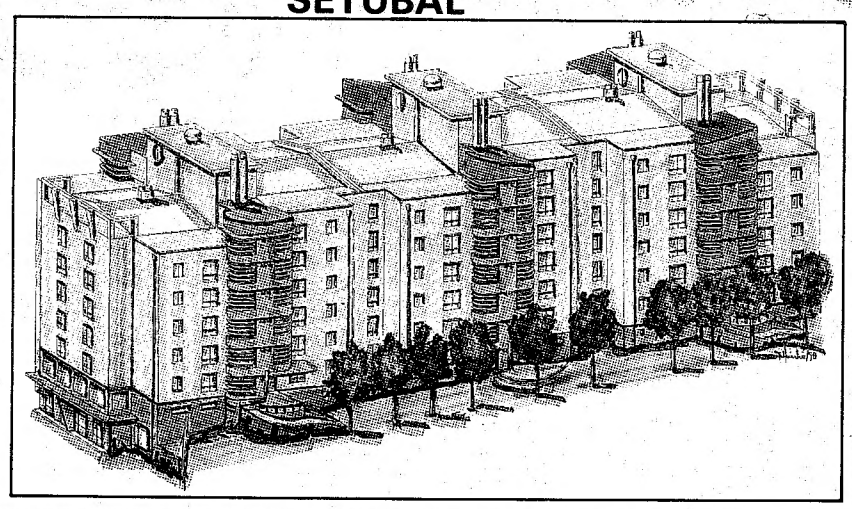
Quanto ao novo regime de seguro agrícola de colheitas, garante ao agricultor a indemnização do montante dos prejuízos sofridos pelas culturas que tenham origem em qualquer dos riscos abrangidos pela apólice. Trata-se de um seguro bonificado, que poderá ser feito por todas as seguradoras.

O diploma sobre a educação artística estabelece que esta processar-se-á em todos os níveis de ensino como componente da formação geral dos alunos.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL - A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO! Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão ...OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR. SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS! AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA. Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

MESMO NO — CORAÇÃO — DA CIDADE!

ANDAR MODELO EM SETÚBAL:
Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto mobil Telefone 065/721144 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

bisturi

FORUM

O CENTENÁRIO DE ABEL SALAZAR

Por F. Gonçalves Lavrador

Desde Julho do ano passado que decorrem, a nível nacional e por iniciativa da Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, as Comemorações do Centenário do Nascimento do eminente cientista, artista plástico, filósofo, escritor e pensador português que foi Abel Salazar. Tais Comemorações não têm assumido, como aliás era de esperar, qualquer carácter multidinário, e daí talvez o facto, quanto a nós, inesperado, de não terem recebido da Comunicação Social toda a atenção que efectivamente mereciam. Causa certa estranheza notar-se que, além do «Jornal das Letras» e das revistas «O Tripeiro» e «O Professor», só se referiram com algum desenvolvimento a estas comerações a Imprensa e a Rádio Locais das diversas cidades onde se promoveram iniciativas nelas integradas.

Mas afinal quem é Abel Salazar? Qual o seu lugar no panorama da cultura portuguesa? Qual o seu lugar no panorama da cultura portuguesa?, perguntarão certamente muitos leitores, vítimas inocentes do muro de silêncio que o obscurantismo cnstruiu à volta da sua obra e da sua personalidade.

A resposta a etas perguntas, dadas as profundas, extensas e múltiplas contribuições da sua obra para o nosso património cultural (inclusivamente dentro de especialidades e campos culturais muito diferentes), exigiria muito tempo e muito espaço. Como não dispomos duma coisa nem doutra, vamos apenas referir a importância da personalidade de Abel Salazar como exemplo intelectual, cívico e ético que todos devemos aprender a seguir.

Personalidade ímpar da cultura, da ciência, da arte, da filosofia e mesmo da vida sociopolítica da época em que viveu, Abel Salazar constitui, acima de tudo e antes de tudo, mesmo acima de todos as contingências históricas e para além da sua fascinante personalidade humana múltiplas facetas, um exemplo, ainda hoje vivo e bem necessário para todos nós, de civismo e de dignidade, de rigorosa disciplina menal, de pensamento profundo mas humilde e modesto no justo conhecimento das suas próprias e essenciais limitações, de elevadíssima rectidão ética, finíssima sensibilidade humana e coerente e constante honestidade intelectual. E nunca nos devemos esquecer que o homem que nos legou tal exemplo, o viveu em ambiente bastante hostil, podemos dizer mesmo implacavelmente hostil - ambiente que, a todo o custo e com cruel perseverança, procurou sempre aniquilar a sua independência e verticalidade de espírito. De facto, Abel Salazar foi uma das maiores vítimas da atmosfera de implacável obscurantismo que Portugal então atravessava, depois do país inteiro ter mergulhado na triste e fechada noite do chamado Estado Novo. Estado Novo que o perseguiu do modo mais persistente, mais irracional, mais cego, mais estúpido que imaginar se possa - até na própria morte! O seu funeral, quase clandestino por imposição da temerosa Polícia Política, seguindo o seu corpo um trajecto inesperado entre Lisboa e Porto, sem horário e por estradas secundárias para fugir às esperadas manifestações da população portuguesa por todas as terras, pequenas e grandes, por onde passava, o seu funeral, dizíamos, constituiu, mesmo assim, pesar de todos os obstáculos levantados artificiosamente pelas autoridades, uma das maiores e mais sinceras manifetações antifascistas que se realizaram na cidade do Porto e mesmo em Portugal!

Apesar de toda a campanha contra ele orquestrada (na qual, infelizmente não colaboraram apenas os adeptos do Estado Novo e da «União Nacional»), a ição e o exemplo do grande Mestre ultrapassa de longe o seu tempo e ainda hoje nos impressiona e nos pode mesmo ser muito útil. Até porque - e devemos salientar sempre ete facto - o seu combate não se limitou de modo nenhum a enfrentar e a tentar destruir a doutrina e a acção do Estado Novo, mas abrangeu toda a cultura portuguesa, incluindo a própria oposição ao regime ilegítimo, num esforço constante, coerente e corajoso de reforma de mentalidades. E temos de reconhecer também, sem sombra de dúvida, que ainda hoje, sob certos aspectos até, hoje mais do que ontem, o nosso meio cultural, artístico e intelectual (e nele se inclui igualmente, talvez mesmo à frente de tudo o resto, o meio político) está repleto de falsos valores (que, infelizmente, são tantas vezes venerados de modo irracional), de palavras sem sentido nem alcance, de oportunismos inconfessáveis, de dogmatismos ideológicos perfeitamente primitivos, de farisaismos de diversas espécies e de maniqueísmos ingénuos mas nem por isso menos perigosos, de ideias e métodos metafísicos mais ou menos disfarçados sob fachadas aparentemente brilhantes para enganar o vulgo - tudo o que Abel Salazar mais condenava e combatia, sem descanso e com extrema lucidez e elevadíssima coragem. Com o seu génio vivaz, nunca perdia o ensejo de lutar por uma reforma profunda e extensa das estruturas mentais e culturais dominantes no nosso país, pela consciencialização do homem, só assim verdadeiramente livre, e pelo progresso da humanidade para formas cada vez mais elevadas de vida, de cultura e de convivência espiritual. Era inimigo declarado de todas as formas de dogmatismo e de obscurantismo, de hipocrisia ética e de leviandade intelectual. Quantas vezes nos lembramos dele ao assistirmos a alguns tristes espectáculos dados pelas nossas (pseudo) elites, por exemplo, em debates tansmitidos pela RTP! Mas não falemos disso agora. Pensemos antes no caminho correcto e honesto, verdadeiramente edificante, que nos aponta a vida, a obra, o exemplo límpido dum homem de génio como Abel Salazar...

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MÊS

FANTÁSTICO?

DESCONTOS

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

A prestações e sem juros

10 A 50%

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

UMA AGRESSÃO ECOLOGISTA

Estava o escritor público, sem resguardo e sem defesa, de seus anos colhendo o doce fruto, quedo porque a idade desaconselha agitações e ledo quanto a consciência limpa lho consente, quando, alertado por pessoa amiga para um artigo do «Diário de Notícias» (16 de Julho) em que era visado, folheando o jornal topei com a denúncia do senhor Fernando Pessoa, colaborador habitual do quotidiano e de profissão confessada «Arquitecto Paisagista». É o sr. Pessoa ecologista. Direito e vocação que não seremos nós a desrespeitar. E, como ecologista, contesta a «dicotomia esquerda-direita, que tem servido como alternância para gerir a sociedade industrialista deste século».

Acima da «dicotomia esquerda-direita», segundo o arquitecto Fernando Pessoa: «Em todos os países em que têm surgido, os movimentos ecologistas autónomos têm-se imposto como grandes *lobbies* da opinião pública, capazes em muitas situações de obrigar os partidos a opções antitecnocracia para ganharem eleições...». Trata-se, portanto, de organizar «movimentos ecologistas autónomos» como forças de pressão, «como grandes *lobbies* de opinião pública», para obrigar os partidos políticos a terem em conta que para ganharem eleições é necessário fazer concessões, atender a reivindicações, submeterem as suas políticas aos critérios antitecnocráticos, ambientalistas.

O sr. Arquitecto Pessoa atento às «intervenções do homem sobre os factores ambientais», não hesita em afirmar, confundindo uma filosofia social (o marxismo) e uma organização socio-económica (o capitalismo), que: «Na verdade, tanto o capitalismo como o marxismo procuraram, ao longo deste século, alcançar o maior rendimento, o maior crescimento possível, em nome do desenvolvimento, tentando maximizar a exploração irracional da natureza e dos seus recursos, em vez de visarem a optimização dessa exploração». As opiniões e as confusões do sr. Arquitecto, e até o triunfalismo suspeito quanto às «novas tecnologias, de instrumentos e de força motriz, para criar riqueza sem a destruição continuada dos ecossistemas com que sobrevivemos», não nos merecem atenção crítica ou objecções que envolvam o pensamento ecologista racional e culto.

Não somos antiecologistas no plano da ecologia, mas consideramo-nos livres de interpretar, no plano político, as estratégias políticas dos ecologistas. Assim, em notas cursivas neste jornal publicadas, emitimos alguma reserva quanto ao significado político e às consequências em relação à dialéctica «esquerda-direita» da apresentação de uma candidatura ecologista à Presidência da República. Intromissão intolerável e suspeita para o Arquitecto Fernando Pessoa. As iniciativas dos ecologistas são, para ele, terreno contado. E reagiu num chocante estilo policial, queiram apreciar os parágrafos que passamos a transcrever:

«Foi preciso que ruíssem os regimes chamados de esquerda do Leste europeu, para que se conhecessem alguns desastres ecológicos que os políticos e os cientistas marxistas encobriram, lá onde não era possível nascerem movimentos ecologistas.

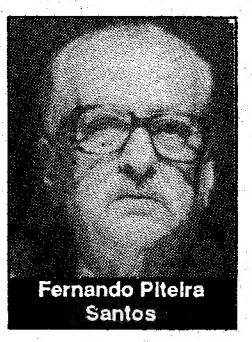
«É certamente por isso que o doutor Piteira Santos, decerto saudoso já dos regimes em que se serviu ao longo de uma vida, vem agora clamar contra os movimentos ecologistas que, diz ele, dividem a esquerda. Qual esquerda? A esquerda que deixou poluir os mares da Europa de Leste e da Ásia, que permitiu Chernobyl e sabe-se lá quantos mais, que poluiu a dignidade de milhões de seres humanos até cair de podre?»

A que deverei esta agressão insólita inquinada de propósito policialesco? E que razão particular, pessoal, informada, tem o feroz ecologista para me considerar solidário de certos «regimes» e desses regimes «saudoso já»? E que relação lógica existirá entre essas solidariedades e saudades que o inquisidor me atribui, e as opiniões expressas sobre os efeitos de uma candidatura ecologista no quadro da próxima eleição presidencial? Não me ocorreu, santa ingenuidade, que dizer o que penso da eventual repercussão dessa candidatura ecologista na correlação de forças eleitorais poderia dar oportunidade para a agressão do ecologista de serviço no «Diário de Notícias».

Deplorável é que dezasseis anos depois de Abril subsistam estes métodos e mentalidade. Deixemos o inquisidor paisagista com os seus processos de intenção, deixemos os «regimes» e os «mares da Europa de Leste e da Ásia», e naveguemos neste mar poluído da vida política nacional com o propósito de explicar que as preocupações que manifestámos relativamente à divisão da *esquerda* pela apresentação de uma, ou duas, candidaturas presidenciais de ecologistas.

Frases como «o ecologismo potencializa uma política ambiental total» e a rejeição da «dicotomia esquerda-direita», não respondem à interrogação que, inevitavelmente, solicita resposta ao comentador político. Uma candidatura ecologista à Presidência da República, se não se limitar a ser um exercício de propaganda, vai tirar votos à *direita* ou à *esquerda*? Vai desorientar, quanto à intenção de voto, pelo menos na primeira volta, o *eleitorado da direita* ou *eleitorado da esquerda*? Despoliticizando a eleição presidencial, ou apenas perturbando a sua clara definição política, a candidatura ecologista despertará uma maior afluência às urnas ou contribuirá para uma maior abstenção?

Parece incontestável que a apresentação de candidaturas sem credibilidade eleitoral, sem a mínima possibilidade competitiva, mesmo quando se destinem a dar voz a sectores do eleitorado têm um aspecto negativo. Não basta criticar a política dos partidos e proclamar boas, ou más, razões de autonomia, é necessário não distrair os cidadãos dos temas e problemas que se colocam em função de um acto eleitoral. O Presidente da República não vai ser um provedor ecológico, mas a política ecologista deverá ser uma das vertentes da sua missão de enunciador das grandes desígnios nacionais. E a próxima eleição presidencial, se Mário Soares se recandidatar, por muito que ele se declare o Presidente de todos os portugueses, levará a Belém *um homem da esquerda*. A recandidatura tem sinal político, o exercício da alta magistratura é que não deverá ter conotação partidária.


Fernando Piteira Santos

Mas, à partida, as candidaturas que concorram à próxima eleição presidencial terão posicionamentos na dialéctica política: esquerda-direita. De nada serve alguém vir afirmar: «Os movimentos ecologistas não são contra a esquerda ou a direita, porque são contra ambas...». Os «movimentos autónomos» que são contra a *esquerda* e que são contra a *direita*, tendem, como a experiência histórica mostra, a ser *movimentos da direita* ou que, sem hino e sem bandeira, levam água às azenhas do conservantismo político e social.

O Partido Ecológico «Os Verdes» (PEV) como afirmação de autonomia no quadro da coligação que lhe proporcionou ter voz na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, discutira a possibilidade de apresentar uma candidatura ecologista às eleições presidenciais. Posteriormente, outros ecologistas, anunciaram, no Jardim da Estrela, o propósito de promoverem uma candidatura presidencial. Tudo bem. Registe-se que os ecologistas estão divididos em partidos, grupos e correntes e aguardemos os acontecimentos. Mas nada impede, ou desaconselha, que comentando os acontecimentos, avaliemos as consequências das intenções políticas (sim, *políticas)* anunciadas. Uma candidatura ecologista é uma candidatura política. Não exageramos se a considerarmos *candidatura política* e, de algum modo, *candidatura partidária*. A *candidatura de Os Verdes* distingue-se, de um ponto de vista partidário e não doutrinário, da candidatura anunciada no Jardim da Estrela. Existem ecologismos com sinal político.

Tudo isto é claro e transparente. Conversando com os leitores, escrevendo para os leitores, que razão teremos para o ocultar? E seria de esperar que o pudéssemos fazer livremente, tranquilamente, sem nos saltar ao caminho, poluindo a paisagem, um Arquitecto Paisagista azedo e inquisitorial que em vez de argumentos vai brandindo fichas pidescas.

Que terei eu a ver com Chernobyl e a poluição dos mares litorâneos da União Soviética? E que sabe o dr. Fernando Pessoa dos regimes em que o escritor público «se reviu ao longo de uma vida»? E que perversa tendência lhe inspira o tom inquisitorial da insinuação, quando, sem segundas intenções, se tratava apenas, só e exclusivamente, de comentar o lugar, no quadrante da vida política portuguesa, de uma candidatura ecologista à Presidência da República?

Liberdade de opinião, de comentário, de análise e de expressão livre do pensamento — conquistas de Abril que é preciso defender. Quando menos se espera o inquisidor salta ao caminho.

LETRA DE FORMA

PÚBLICO

Do editorial de José Manuel Fernandes

(...) Olhando agora para trás, dificilmente se reconhece na prática governativa o estilo de 1985/87 ou mesmo o estilo prometido na noite da vitória.

A pouco e pouco, Cavaco Silva foi deixando o seu Executivo envolver-se em escândalos ou em disputas internas que consumiam tempo aos ministros e paralisavam a acção. Substituiu a anterior capacidade de diálogo pela intransigência, tendo chegado a enfrentar uma greve geral por causa de uma lei que, depois, seria chumbada no Tribunal Constitucional. Foi perdendo os apoios de independentes e preferiu gerir o partido e o Governo, não em função de um projecto mas sim distribuindo fatias do poder por facções rivais. Gradualmente, o PSD foi ocupando mais e mais lugares na administração e nas empresas públicas e voltaram a surgir escândalos em torno da comunicação social. A «onda laranja» de 1987 esfumou-se, dando lugar a um verdadeiro «Estado-laranja».

Não será pois possível a Cavaco Silva voltar a apresentar-se às eleições pedindo um voto em branco para uma redentora maioria absoluta.

Mas isso não quer dizer que o líder social-democrata falhe o seu objectivo de repetir uma maioria absoluta, não já de votos expressos, como em 1987, mas tão-somente de deputados na Assembleia (...)

19. JUL.90

Tempo

Do editorial de João Rosa:

(...) O dr. Alberto João Jardim está no seu pleníssimo direito de considerar que o dr. Mário Soares não deveria ser o Presidente da República actual nem deverá ser o único candidato a novo mandato como Chefe do Estado.

Pode e deveria, desde logo, levar o seu partido a encontrar alternativa, no sufrágio que se aproxima.

Até deveria, talvez, candidatar-se, ele próprio, mesmo que à revelia do seu partido.

Qualquer dessas hipóteses seria altamente respeitável e válida.

O que, em nosso entender, não pode ou não deve propor, nestes termos primários, é a adulteração do dever cívico de votar; numa alcova geral de preguiça e como se o respectivo colchão fosse feito de areia permissiva a cabeças de cegonhas dorminhocas ou demasiado e inoportunamente concupiscentes. (...)

19.JUL.90

O DIA

De um artigo de Silva Resende:

(...) A França demite-se há muito do seu papel exemplar na cena do universo. Foi por essa porta que se expandiu uma cultura saxónica mais do que duvidosa; é por essa porta que invade a França uma imigração heterogénea; vem sendo por essa porta que levanta triunfais bandeiras de conquista o ensino laico e apóstata.

Deixou aqui um exemplo bem recente dessa demissão.

Prevenida contra o fundamentalismo islâmico, a Tunísia, que respeita ainda o legado da França, acaba de pedir à França centena e meia de professores de Francês, tornada língua obrigatória no bacharelato. Pretende-se opor um dique cultural a essa vaga de retrocesso. Mas a França já não tem professores de Francês. A França começa mesmo a esquecer o Francês.(...)

19.JUL.90

CAPITAL

De um artigo de Manuel Lopes:

(...) Para isso, a CGTP-IN vai continuar a desenvolver a sua acção incidindo, fundamentalmente, nos seguintes vectores: salários, horários de trabalho e protecção social.

No que respeita ao primeiro vector e tendo em conta os dados disponíveis da análise económica e financeira do País, é necessário que o crescimento da massa salarial, em 1991, se situe em valores que oscilem entre os 18 e os 20% e que os sectores e profissões que têm salários mais baixos ou mais degradados atinjam valores superiores aos indicados.

No que respeita ao salário nacional é necessário que o Governo proceda a uma actualização semestral intercalar e que se aproveite esta actualização como um passo decisivo no sentido de o salário mínimo nacional ficar com valor superior ao salário dos trabalhadores não qualificados, o qual, mesmo considerando a hipótese de um crescimento dos salários muito baixo, será, em 1991 superior a 42 5000$00. (...)

19.JUL.90

ECONOMIA

Empresa portuguesa em projecto europeu

Normas de qualidade para a formação

Uma empresa portuguesa, a Diacoma, está a participar num projecto que envolve cinco países europeus e visa elaborar normas internacionais de qualidade para a formação.

A iniciativa, que decorre no âmbito do programa Sprint da CEE, permitirá elaborar um conjunto de normas que visam satisfazer tanto as necessidades do cliente como os objectivos comerciais do produtor.

As normas de qualidade para tecnologias de formação, neste momento em elaboração, vão cobrir as fases de projecto, produção e comercialização daquele tipo de serviços,

A sua introdução «permitirá às empresas de formação aumentar a competitividade, reduzindo os custos, encorajando a flexibilidade e incentivando a interacção com os clientes», afirma uma fonte da Diacoma.

Por seu lado, os clientes ficarão em melhores condições para avaliar as diversas propostas e escolher os serviços com resposta mais adequada às necessidades e características da empresa ou organização.

A mesma fonte revela que em Portugal, embora contando com um investimento de cerca de 518 milhões de ECU em 1989, a formação profissional conta com um suporte teconlógico muito reduzido.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, o mercado da formação assistida por computador cresceu dos 97 milhões de ECU em 1987 para os 298 milhões em 89.

Tal incremento da componente tecnológica da formação profissional «exige que sejam tomadas as devidas precauções de forma a não defraudar expectativas e a promover a qualidade», acrescenta.

«Daí, naturalmente, a importância dos sistemas de gestão da qualidade que reuniu esforços de Portugal, Grã-Bretanha, Irlanda, França e Itália», conclui a mesma fonte.

Só faltam aplicar quatro milhões de contos de incentivos no âmbito do Star, projecto que tem apoiado empresas públicas e privadas no desenvolvimento e instalação de novos serviços

Telecomunicações avançadas apoiadas com 16 milhões

Ultrapassaram já os 16 milhões de contos os incentivos aprovados e cofinanciados pelo Feder relativos à aplicação em Portugal do Star - programa comunitário de apoio às telecomunicações avançadas.

Com a duração de cinco anos (1987-1991), o Star conta com uma contribuição do Feder de cerca de 20 milhões de contos. É constituído por dois grandes tipos de operações: as infra-estruturas e equipamentos de base dos novos serviços de telecomunicações e os incentivos à oferta e procura de serviços avançados, envolvendo ajudas ao investimento privado.

Neste último caso, revela Isabel Mota, secretária de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, acabam de ser aprovados mais 163 projectos no âmbito do Sisat, que envolvem um investimento de 1,3 milhões de contos e um incentivo de 590 mil contos.

Isabel Mota satisfeita com a Star

Entre os principais projectos aprovados destaca-se um serviço de telefax e telemóvel da Sociedade de Desenvolvimento do Alentejo, um estudo do sistema de processamento e transmissão de dados da Confederação da Agricultura Portuguesa e a criação de um serviço noticioso de videotexto da agência Lusa.

Até ao momento foram já aprovados projectos de investimento no sector privado no valor de seis milhões de contos, que vão viabilizar a instalação de serviços de telefax, telemóvel, telecópia, videotexto e estudos de viabilidade em várias regiões do País e que envolvem um apoio do Feder de 1,6 milhões de contos. Quanto às operações de infra-estruturas e equipamentos de base dos nvos serviços de telecomunicações, foram já apoiados projectos cujos investimentos ultrapassam os 20 milhões de contos, dos quais mais de 15 milhões foram financiados pelo Feder.

Entre estes projectos destacam-se a rede digital integrada de serviços (RDIS), os serviços públicos móvel terrestre, chamada de pessoas, videoconferência, videotex e a rede pública de comunicação de dados (Telepac).

Estes projectos foram promovidos pelas empresas públicas (CTT e TLP) em cerca de 80 por cento e por empresas privadas, em especial pequenas e médias, que foram responsáveis por cerca de 20 por cento do investimento apoiado.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	38$95	44$95
ALEMANHA FED. (marco)	86$70	87$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$25	12$45
BÉLGICA (franco)	4$016	4$266
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$50	126$00
(notas de 5 a 1000)	124$00	126$50
DINAMARCA (coroa)	22$80	23$20
ESPANHA	1$381	1$501
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$70	146$20
(notas de 5 a 1000)	143$20	146$70
FINLÂNDIA (marka)	37$10	37$70
FRANÇA (franco)	25$85	26$55
HOLANDA (florim)	76$90	78$00
IRLANDA (libra)	233$55	237$55
ITÁLIA (lira)	$108	$123
JAPÃO (iene)	$924	$979
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
GRÃ BRETANHA (libra)	259$45	263$95
SUÉCIA (coroa)	23$95	24$45
SUÍÇA (franco)	100$95	102$45
VENEZUELA (bolívar)	2$522	3$322

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79 FAX: 352 51 61

Informação COMERCIAL

AVISO

INFORMAÇÃO COMERCIAL
LINHA DO NORTE
SUBSTITUIÇAO
DA PONTE DE ESGUEIRA
(entre Aveiro-Cacia)

Procurando oferecer um melhor serviço aos seus clientes, a CP está a proceder à substituição da ponte da Esgueira.

Naturalmente tentaremos reduzir ao mínimo os inconvenientes resultantes dos trabalhos de substituição.

Entretanto irão verificar-se algumas perturbações no serviço entre as 21.05 h de 21/07/90 (sábado) e as 15.20 h de 22/07/90 (domingo), para as quais chamamos a atenção dos nossos clientes, designadamente:

C.º 4651/50 — Suspensa a sua circulação entre Cacia-Aveiro sendo o serviço de passageiros assegurado por autocarro.

C.º 4652/53 — Suspensa a sua circulação entre Aveiro-Ovar, sendo o serviço de passageiros assegurado por autocarro.

C.º 3400 — Suspensa a sua circulação entre Porto (Campanhã) e Aveiro. Neste percurso, o serviço de passageiros é assegurado da seguinte forma:
Porto/Cacia — C.º 15701/700
Cacia/Aveiro — Autocarro
Continuação do percurso até Lisboa-P assegurado pelo C.º 3400.

C.º 3401 — Suspensa a sua circulação entre Aveiro e Cacia, sendo o serviço de passageiros assegurado da seguinte forma:
Aveiro/Cacia — Autocarro
Cacia/Porto — C.º 15703/02

A CP solicita a melhor compreensão para os inconvenientes resultantes destes trabalhos.

Para mais informações deverão os Srs. Passageiros contactar as respectivas estações.

Lisboa, 16 de Julho de 1990.

Caminhos de Ferro Portugueses

BREVES

Linha de engarrafamento para a Super Bock

A Unicer instalou na sua fábrica de Leça do Balio uma linha de produção de cerveja que quase duplicou a capacidade de enchimento que tinha em 1989. Apontada como a mais potente do País, tem uma capacidade de enchimento de cem mil garrafas por hora de cerveja, tendo sido destinada para a marca Super Bock. Recentemente privatizada a cem por cento, a Unicer procura com este investimento consolidar a sua posição de líder do mercado da cerveja.

FIAT Lubrificantes adquire a GPM Española, SA

A FIAT Lubrificantes adquiriu ao grupo espanhol Corona a GPM Española, empresa que se dedica à produção e comercialização de lubrificantes, produtos afins e químicos para o sector automóvel e usos industriais. Com sede em Barcelona, possui, desde 1989, uma moderna fábrica de *blending*, sistema de mistura totalmente automatizada para a preparação de óleos lubrificantes. A sua facturação atingiu no ano passado 3,5 milhões de contos. A FIAT Lubrificantes reforça, deste modo, a sua presença no mercado ibérico, ascendendo ao primeiro lugar no mercado, sem contar com as empresas petrolíferas.

AIPortuense e ELO decidem cooperar

O estreitamento das relações económicas entre Portugal e os países em vias de desenvolvimento, em particular os africanos de expressão portuguesa, é o objectivo do protocolo de cooperação assinado entre a Associação Industrial Portuense e a Associação para o Desencolvimento Económico e a Cooperação (Elo). A primeira acção a levar a cabo será a realização de um seminário sobre investimento na África lusófona, a promover em Outubro, no Porto.

INTERNACIONAL

Na impossibilidade de fazer face às dívidas contraídas durante a guerra contra o Irão, o Iraque ameaçou os seus vizinhos do Golfo de utilizar a força se estes não ajudarem na reconstrução do país

Iraque volta ao ataque

O Iraque passou de novo ao ataque. Ao acusar o Kuwait de estar, simultaneamente, a inundar o mercado mundial de petróleo, ultrapassando as quotas de produção de crude estabelecidas pela OPEP, e a furar novos poços em território iraquiano, o Presidente do Iraque, Saddam Hussein, demonstrou , uma vez mais, estar disposto a empolar as relações diplomáticas já muito tensas no Golfo Pérsico.

As acusações dirigidas essencialmente ao Kuwait, mas que se estendem também aos Emirados Árabes Unidos, foram acompanhadas de acusações contra estes dois Estados por estarem a arquitectar um complot contra o Iraque, com a ajuda dos «imperialistas americanos e sionistas».

«Se as palavras não são suficientes para proteger os interesses iraquianos, será necessária uma acção eficaz e susceptível de restabelecer o curso normal das coisas», disse Hussein, preocupado com os baixos preços do crude no mercado internacional.

As receitas em divisas provenientes da venda de petróleo, que constituem para os iraquianos o único meio de pagamento das enormes dívidas contraídas durante a guerra contra o Irão, tem descido desde do início do ano, obrigando o Iraque a necessitar da ajuda dos outros países Golfo.

«Falta de compreensão»

Segundo observadores políticos no Golfo, a nova ofensiva iraquiana desvenda as ambições de Bagdad de dominar politicamente a região e obrigar os seus vizinhos ricos a pagar a reconstrução da sua economia, muito afectada pelos oito anos de guerra.

O Kuwait reagiu a estas ameaças acusando o Iraque de também fazer prospeção petrolífera no seu território desde há muitos anos. Pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Sabah Al-Ahmed Al-Sabah, o Kuwait sustenta que estes conflitos territoriais deveriam ser resolvidos entre os dois países e não no plano árabe como pretende o Iraque. Mas perante a falta de cooperação dos seus vizinhos, Bagdad viu-se obrigado a ameaça-los com o seu todo poderoso exército.

Este conflito territorial parece, pois, não ser mais do que um pretexto para pressionar os países árabes a «colaborarem» mais com Bagdad. Os iraquianos consideram injusto que os seus vizinhos não mostrem boa vontade em participar na reconstrução do Iraque e no solucionamento da sua dívida externa. «O Iraque quer que os seus vizinhos passem pela caixa. Os seus dirigentes defendem que o Iraque derramou o seu sangue para se defender do inimigo persa e do imam Khomeiny. Hoje, eles exigem que os países do Golfo ajudem a reconstruir a economia», resumiu um diplomata citado pela AFP.

Em Washington, a administração norte-americana reafirmou o apoio aos seus aliados no Golfo, nomeadamente o Kuwait e os EAU. Indignado com as ameaças iraquianas, o porta-voz do departamento de Estado, Richard Boucher, afirmou que os EUA «estão determinados a assegurar a livre circulação do petróleo no estreito de Ormuz ...e a continuar o apoio à auto-defesa individual e colectiva dos nossos amigos no Golfo».

Redacção DL/ AFP

Coreia do Norte recusa abrir fronteira

«Propaganda fraudulenta» foi como as autoridades norte-coreanas classificaram a proposta da Coreia do Sul de abrir temporariamente, em Agosto, a fronteira entre os dois países, segundo informa a agência noticiosa japonesa Kyodo, que cita a Rádio de Pyongyang.

A proposta sul-coreana foi feita ontem pelo pró-prio Presidente Roh Tae-Woo que pretendia que a 15 de Agosto, data do 45º aniversário da libertação da Coreia do regime colonial japonês, os residentes dos dois países pudessem circular através da fronteira na vila neutral de Panmunjun, fortemente guardada.

A Coreia do Norte tinha feito uma proposta idêntica em Junho, abrindo a fronteira também em Panmunjun e também no próximo mês. Nessa altura foi a vez das autoridades sul-coreanas recusarem a proposta, classificando-a também como «propaganda».

Na sua proposta de ontem, Roh disse que «a Coreia não deve ser o único território do mundo ainda dividido pelas políticas da guerra fria», tendo então acrescentado que estava «convicto» de que Pyongyang «não poria obstáculos».

A Coreia do Sul considera qualquer deslocação não autorizada ao Norte como uma violação da segurança e são muito raros os vistos concedidos. No seu discurso, Roh dizia ainda que a abertura da fronteira, que deveria durar cinco dias, iria permi-tir o reencontro de famílias separadas desde a divisão do país. «Essas visitas mútuas entre os nossos compatriotas (...) são um passo indispensável para uma futura unificação dos dois países», concluiu Roh.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Camboja

Representação dos khmer deve continuar na ONU

Não é oportuno retirar à coligação tripartida da resistência *khmer* a representação do Camboja nas Nações Unidas, disse em Washington um diplomata da Asean (Associação das Nações do Sueste Asiático).

O diplomata, que pediu o anonimato, reagiu assim ao anúncio na terça feira, em Paris, do secretário de Estado norte-americano, James Baker, de que os Estados Unidos já não reconheciam a representatividade da coligação na ONU e estavam prestes a iniciar o diálogo com o Vietname sobre o Camboja. Baker precisou que a mudança da política norte-americana visava evitar o retorno dos *khmer* vermelhos, uma das forças que constituem a coligação, ao poder em Phnom Penh.

«Não pretendemos apoiar a permanência da coligação indefinidamente (...) mas o momento e a maneira como a mudança foi feita é muito importante», declarou o diplomata.

Outros diplomatas afirmaram esperar pela posição dos seus Governos sobre a mudança norte-americana, mas sublinharam não existir um desacordo de fundo entre a Asean e os Estados Unidos sobre a necessidade de apoiar as duas facções não comunistas da resistência.

Redacção «DL»/AFP

Os cinco cubanos que se encontravam na residência do diplomata checo, entram para um veículo policial após se terem entre às autoridades de Havana

Cuba denuncia «conspiração»

Estados Unidos, Canadá, RFA e Checoslováquia, são os países que Cuba acusa de estarem implicados numa «conspiração internacional» no caso dos refugiados que desde há duas semanas tem agitado Havana. As acusações surgiram num programa da televisão estatatal cubana, emitido ontem à noite, na sequência de entrevistas a três dissidentes que estiveram refugiados na embaixada checoslovaca e outros dois que estão na prisão por pertencerem a organizações ilegais.

Segundo os três refugiados, dois membros da associação Pró-Arte Livre (APAL) e o presidente do Comité Cubano Democrata-Cristão, as fugas para as embaixadas foram preparadas juntamente com o primeiro-secretário da representação da RFA, Peter Schaller, o encarregado de negócios checoslovaco, Jan Domok, o ex-consul dos EUA, William Brenciek e uma funcionária da secção dos interesses norte-americanos, Ana Evans, mulher do adido de Imprensa.

Os dissidentes presos, Tania Diaz Castro, secretária-geral do Partido dos Direitos Humanos, e Pablo Roberto «Pupo» Sanchez, presidente da APAL, confirmaram as declarações dos três refugiados, acrescentando que a ideia da entrada de refugiados numa embaixada ocidental (inicialmente seria a do Canadá) surgiu em Março numa reunião na representação da RFA entre Peter Schaller e Lázaro Cabrera, um dos refugiados da APAL. A fuga para as embaixadas estava prevista para Março para coincidir com a conferência da Comissão da ONU sobre Direitos Humanos, em Genebra.

Os cinco refugiados que se encontravam na residência do encarregado de negócios checoslovaco, Jan Domok, entregaram-se ontem às autoridades. Permanecem quatro refugiados na embaixada de Itália e outros quatro na de Espanha.

Na sequência da escalada verbal entre Havana e Madrid, onde os cubanos fizeram graves acusações ao ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, a Espanha decidiu ontem suspender a cooperação económica com Cuba, estimada em 2,5 milhões de dólares anuais. Segundo Luís Yanez Barnuevo, secretário de Estado espanhol para a Cooperação, foi pedido à CEE que adoptasse atitude semelhante.

Redacção «DL»/AFP

Na Colômbia

Exército prende 21 membros do Cartel de Medellin

O exército colombiano prendeu ontem 21 membros do Cartel de Medellin, entre os quais o «adido de Imprensa» da organização, Edgar Roberto Escobar Taborda, conhecido como «O Poeta». O chefe do Cartel, Pablo Escobar (sem relação de parentesco com Edgar), conseguiu escapar mais uma vez. A polícia secreta colombiana acusou ontem o líder dos narcotraficantes de ter ordenado pessoalmente os atentados que durante a campanha presidencial deste ano, vitimaram os candidatos da esquerda, Bernardo Jaramillo, da União Patriótica, e o ex-guerrilheiro do M-19, Carlos Pizarro.

Durante a operação de ontem em Medellin, o exército encontrou o telefax utilizado pelo «Poeta», também autor de uma biografia de Pablo Escobar, para mandar comunicados para os orgãos de informação, assinados pelos «Extraditáveis». Parece ficar assim estabelecida a ligação entre Pablo Escobar e este grupo armado que tem levado a cabo uma série de sangrentos atentados contra polícias e civis. O chefe do Cartel de Medellin negou sempre esta ligação.

Outra acusação que Pablo Escobar tem sempre negado é a de ter ordenado o assassínio dos candidatos presidenciais. António Carlos Wolf, o também ex-guerrilheiro que substituiu Pizarro como candidato do M-19, também afirma que Escobar não esteve envolvido na morte, acusando a polícia de fazer do chefe dos narcotraficantes o «bode expiatório» de um crime em que os principais suspeitos seriam grupos paramilitares de direita.

O chefe do Departamento Adiministrativo de Segurança (DAS, polícia secreta), general Miguel Máza, divulgou ontem um comunicado onde afirma possuir provas de que o assassinato dos candidatos foi «preparado e executado pela mesma rede de traficantes de droga, baseada em Medellin, da qual fazem parte os jovens 'sicários'» que abateram Jaramillo e Pizarro.

Redacção «DL»/AFP

BREVES

Timisoara exige libertação de presos políticos

Milhares de romenos reuniram-se na Praça da União, no centro de Timisoara, para exigir mais uma vez a libertação das pessoas detidas durante os tumultos de Junho. Durante a manifestação, que durou duas horas, os representantes de várias associações locais, grupos da oposição, centrais sindicais e estudantes leram cartas e petições apelando para a libertação do líder estudantil, Marian Munteanu e dos 177 presos políticos. As associações exigiram também a publicação de informações sobre os projectos de lei do Governo, o património do Partido Comunista e do ditador Ceausescu. Entretanto, em França, cinco estudantes romenos, inscritos num curso de Verão duma universidade do país, pediram asilo político.

Nixon elogiado pelos seus sucessores

Richard Nixon, antigo presidente dos EUA, foi publicamente elogiado pelos seus três sucessores, como o homem que mais fez pela paz e a evolução da América e do mundo. O actual Presidente norte-americano, George Bush e os antigos presidentes Ronald Reagan e Gerald Ford, todos do Partido Republicano, foram unânimes em considerar Nixon um patriota, um homem especial e com uma política externa brilhante, ao falarem na cerimónia de inauguração de uma biblioteca-museu a ele dedicada, na Califórnia. Na cerimónia, presenciada por várias personalidade da política norte-americana, a única ausência notada foi a de Jimmy Carter, quinto presidente norte-americano ainda vivo e o único democrata, de entre os cinco.

EUA adia ajuda militar e económica a Israel

Os EUA adiaram para Setembro a sessão anual, prevista para a próxima semana, para analisar os projectos conjuntos de defesa com Gerusalém, provocando especulações sobre a possível intenção do Governo norte-americano em levar Israel a aceitar conversações de paz com os palestinianos. Um funcionário do Departamento de Estado referiu, porém, que o adiamento devia-se a incerteza sobre o montante disponível para o auxílio militar e económico a Israel, cuja fixação depende da discussão do orçamento, ainda a decorrer entre a administração e o Congresso norte-americano.

Incêndio e atentado agravam situação nas Filipinas

Um incêndio deflagrado ontem num bairro residencial de Manila, avalanchas e um atentado à bomba num autocarro na mesma cidade, vieram agravar a desesperada situação nas Filipinas, atingidas, na segunda-feira, pelo violento terramoto, que já provocou a morte de mais de 600 pessoas. Os voluntários têm dificuldades em apagar o incêndio visto que o abalo inutilizou as canalizações da água e isolou por completo a zona. Quanto ao atentado, o sexto desde 13 de Julho, que provocou o ferimento de sete pessoas, desconhece-se por enquanto o tipo de explosivo usado e os autores. Considerando a situação nas Filipinas, a Comissão da CCE concedeu uma ajuda de urgência de 200 mil ECU (36 mil contos).

Líder soviético afirma que «perestroika» atingiu ponto crítico

Gorbachev pede ajuda económica ao Ocidente

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou que o seu programa de reformas, a «perestroika», atingiu um ponto crítico e pediu ajuda económica ao Ocidente, sublinhando que esta beneficiaria toda a humanidade.

«Este é o momento crítico. Precisamos de ver neste momento que o frutos da realização da 'perestroika' não nos dizem respeito apenas a nós. Dizem respeito a todos, são do interesse de todo o mundo», afirmou.

O líder soviético fez estas declarações durante um encontro com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, que se encontra em visita oficial a Moscovo.

O principal objectivo da visita de Delors é discutir com as autoridades soviéticas perspectivas para a ajuda económica soviética.

Gorbachev afirmou que «sem nova colaboração económica», ecológica e cultural é inútil pensar numa nova Europa».

«Foi o diálogo político que iniciou este processo positivo do mundo, que nos levou até a um nível que pode tornar este processo dinâmico e estável. Mas a política começará a murchar se não houver uma cooperação económica adequada», salientou o Presidente soviético.

Gorbachev defendeu que «quanto mais forte for o relacionamento económico do Ocidente com a União Soviética, mais rapidamente seremos forçados a introduzir reformas».

«Por outro lado, a cooperação económica estrangeira permitirá à União Soviética manobrar os seus recursos mais facilmente, de forma a que possa mover-se mais rapida e decisivamente para um novo sistema económico», acrescentou o líder do Kremlin.

Delors «compreende as mudanças»

O vice-primeiro-ministro soviético disse entretanto à Tass que Delors compreendia as mudanças em curso na URSS.

Gorbachev está a tentar desmantelar o sistema de planeamento central do país, uma herança de décadas do regime comunista, e promover o mercado livre. Mas enfrenta forte oposição da linha dura do partido e de pessoas relutantes em aceitar aumentos de preços e o fim da segurança nos empregos.

«Um aspecto importante das conversações foi a discussão de meios para integrar mais activamente a URSS num relacionamento económico global e ampliar a cooperação do Estado soviético com a CEE», disse a Tass relativamente a um encontro de Delors com o primeiro-ministro soviético.

Fontes da CEE em Moscovo disseram que a visita de Delors criou os fundamentos de um novo relacionamento em vários domínios, com base num pacto comercial assinado em Novembro do ano passado. «Isto é só o começo. E não seria só o comércio que beneficiará».

Mesmo que não se concretize um pacote de ajuda financeira, as fontes frisaram que haverá melhorias nos contactos comerciais, científicos e culturais.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Cotação de Thacther desce junto dos empresários britânicos

Quarenta e nove por cento dos empresários britânicos consideram que a primeira-ministra Margaret Thatcher não é um bom candidato para conduzir os conservadores nas próximas eleições legislativas e que, por isso deverá demitir-se, segundo uma songadem publicada pela revista «The Economist».

Mais de metade dos dirigentes das empresas preferem que o antigo ministro da Defesa, Michael Helstine, que se demitiu em 1986, substituia Thatcher à cabeça do Partido Conservador.

Em Outubro do ano passado, uma sondagem idêntica revelava que apenas 19 por cento dos inquiridos consideravam que Thatcher devia abandonar a chefia dos conservadores antes das eleições, previstas para Junho de 1992.

Sessenta por cento dos inquiridos consideram medíocres ou maus os resultados da política do Governo de Thatcher nos domínios da Educação, da formação profissional, dos transportes e das infraestruturas.

No entanto, cinquenta por cento consideram que, em economia, Thatcher fez bom trabalho, o mesmo acontecendo em relação ao papel da Grã-Bretanha na Europa.

Entretanto Margaret Thatcher pediu ontem aos membros do seu Governo para prepararem as grandes linhas que constituirão o programa eleitoral do Partido Conservador, para as próximas eleições.

Thatcher, dirigindo-se aos deputados conservadores, precisou que o seu pedido não significava necessariamente eleições antecipadas no próximo ano.

Redacção «DL»/AFP

IRA põe bomba na Bolsa de Londres

O IRA -Exército Republicano Irlandês, reivindicou a colocação de uma bomba que explodiu esta manhã na Bolsa de Londres.

A explosão ocorreu 40 minutos depois de um telefonema anónimo a avisar para evacuarem o edifício, não tendo provocado vítimas. Há, no entanto, grandes danos materiais, já que a bomba causou um incêndio que destruiu cerca de dez por cento do andar térreo do edifício.

A explosão não afectou o mercado de acções porque os correctores já não efectuam as transacções no interior do edifício, sendo estas feitas directamente entre o sistema informático da Bolsa e os computadores instalados nas sociedades correctoras.

O mercado de opções, o único que é ainda tratado nas instalações da Bolsa, foi suspenso.

O telefonema de aviso, dirigido a uma agência noticiosa britânica, foi feito por indivíduo com forte sotaque irlandês que disse: «Daqui é o IRA. Uma bomba deve explodir dentro de meia-hora na Bolsa de Valores». Indicou em seguida uma palavra de código e avisou: «Evacuem o edifício».

O IRA utiliza uma palavra de código, só conhecida da polícia, para demonstrar que as suas ameaças são sérias e não brincadeiras de mau-gosto.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

férias

VERÃO 90

• TAILÂNDIA
• MINI-EUROPA • LONDRES
• AÇORES E MADEIRA
• AUSTRIA • CRUZEIROS
• CABO VERDE
• GRÉCIA E TURQUIA
• EGIPTO — CRUZEIRO/NILO

— PRAIAS —

ALGARVE
BENIDORM SALOU
COSTA DEL SOL
MARROCOS

ATITUDE 53 Viagens e Turismo, Lda

RUA DA MADALENA, 55/61 -- 1100 LISBOA * TELEF. 87 88 21/2/3 FAX 87 25 12 TELEX 44546 LT38 P

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

QUOTIDIANO

Concertação: UGT e Governo com propostas diferentes

Dois documentos estarão logo, ao final da tarde, em cima da mesa para negociações entre os parceiros sociais, na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social: o Pacto de Progresso Participado e Partilhado (PPPP), da autoria da UGT, e outro, apresentado pelo Governo, designado por Progresso Económico e Social para os Anos 90 (PESAN). Torres Couto afirmou ontem que não vai aceitar o documento do Governo, mas sim discutir a sua proposta.

No final de uma reunião com os dirigentes do Partido Socialista, o dirigente da UGT afirmou que a sua central «não vai aceitar o documento do Governo. Nós temos a nossa proposta e é isso que vamos dicutir».

«O que vai acontecer é que existirão duas propostas sobre a mesa, mas, para nós, a nossa é que deverá ser a base de discussão. Estamos dispostos a negociar aquilo que, realmente, contribuir para o desenvolvimento do país. Mas um acordo de médio prazo deve responsabilizar não só este Governo. É legítimo que o PSD queira continuar no poder, mas não sabemos quem vai governar Portugal a seguir. Qualquer acordo tem que ter o consenso das restantes forças políticas, nomeadamente o PS, que se apresenta como alternativa imediata», afirmou Torres Couto ao DL.

E se nalguns pontos os dois documentos poderão ser conciliáveis, nos principais divergem substancialmente: a fórmula de definição de política de rendimentos tendo em conta a aproximação dos salários portugueses à média comunitária e as medidas preconizadas tendentes a proporcionar eficácia à reestruturação das empresas e a dinamizar a mobilidade e a flexibilidade do mercado podem comprometer a negociação.

Qualquer dos documentos reporta-se a objectivos a atingir a médio prazo. O PESAN é apresentado para «um período de cinco anos até 1995».

Objectivos idênticos, soluções diferentes

A UGT afirma-se disposta a negociar. Segundo declarou ao DL Agostinho Roseta, daquela central, «em qualquer negociação seria pressunção demasiada da nossa parte pensar que o documento do Governo seria igual ao nosso, apresentado primeiro. Vamos para a reunião com abertura para negociar, mas tendo como base de orientação a nossa proposta, que difere da do Governo porque trata determinados problemas de forma diferente, e aborda outros que o Governo esqueceu».

Analisando os dois documentos, verifica-se que alguns assuntos poderão, com alterações, ser aceites por ambas as partes. É o caso das medidas relativas ao trabalho de menores, o gozo de férias ou as pré-reformas.

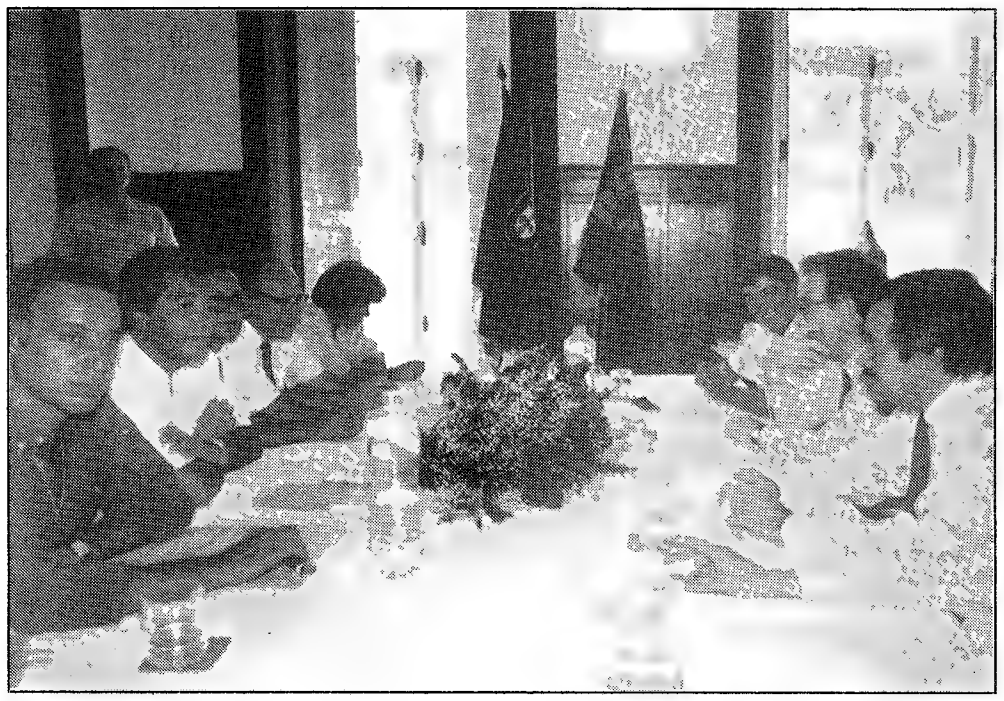
No entanto, outras questões podem desde logo comprometer o diálogo: a diferença radical entre os dois documentos quanto à maneira de, a médio prazo, os salários portugueses se aproximarem da média comunitária, e a medidas a tomar para o aumento da competitividade das empresas portuguesas.

A participação plena de Portugal nas decisões da Comunidade Económica Europeia (CEE), nomeadamente na construção da União Económica e Monetária, é um objectivo comum do Governo e da UGT.

Salários e rendimentos, reestruturação empresarial, educação e formação, aumento da produtividade, redução e organização do horário de trabalho, coesão económica e social e protecção social são as questões de fundo comuns aos dois documentos. A diferença reside, na sua maioria, nas propostas apresentadas para atingir os objectivos.

Tanto a UGT como o Governo concordam na necessidade de aproximação da taxa de inflação portuguesa ao nível médio europeu.

Ambas as estruturas têm a mesma opinião quanto aos problemas que se colocarão ao nosso país num futuro próximo, nomeadamente a construção do Mercado Interno Europeu, a institucionalização da União Económica e Monetária e a adesão ao mecânismo de câmbios do Sistema Monetário Europeu, a redefinição das regras do comércio internacional decorrentes das negociações no quadro do «Uruguay Round» do GAAT e os efeitos das transformações em curso nos países do Leste (disputa mais competitiva de mercados, «coincidindo» com os produtos tradicionais de exportação nacional.



UGT e PS: pacto social a prazo não pode ser negociado só com o (actual) Governo

Política de rendimentos: a diferença das fórmulas

«Deve notar-se que a determinação de rendimentos é, certamente, dos compos mais importantes onde se joga a convergência nominal», refere o documento governamental «Quadro de Ajustamento Nacional para a Transição para a União Económica e Monetária (QUANTUM), que o PESAN cita, acrescentando:

«Se assumido pela sociedade portuguesa, o esforço de desinflação tem de situar-se no centro da negociação dos parceiros sociais e da política estatal de rendimentos. Esta é, aliás, uma das condições mais decisivas de sucesso de todo o ajustamento. Se for considerado como elemento essencial nos processos de negociação, o controle da inflação motivará ganhos importantes nos rendimentos reais da economia, em particular sobre os salários. Mas se estiver ausente deles, todo o esforço de desinflação ficará dificultado».

O Governo demostra a sua compreensão na necessidade de negociação com os parceiros sociais e, mais adiante, da melhoria dos salários reais: «Como resultado do desenvolvimento previsto, os rendimentos de todos os sectores da economia e, em particular, os salários reais deverão registar melhorias apreciáveis nos próximos anos».

O PESAN pretende ser, assim, o «compromisso firme, quer do Governo, quer dos parceiros sociais». Nesse sentido, «a consolidação orçamental e a contenção das despesas públicas que representa o esforço do Governo neste programa simbolizarão o empenhamento e o compromisso da estratégia governamental, garantindo aos parceiros sociais que o ajustamento está a ser seguido pontualmente. O acompanhamento da trajectória por parte das negociações de rendimentos representa o apoio da sociedade ao processo de convergência», preconiza o PESAN.

Ganhos ou perdas nos salários?

No entanto, no capítulo dedicado á política de rendimentos, o documento preconiza uma fórmula de evolução dos salários de forma a proximá-los ao nível comunitário que é substancialmente diferente da preconizada no texto da UGT.

«O presente acordo estabelece como objectivo um crescimento dos salários nominais igual à soma do crescimento médio esperado dos salários nominais na Comunidade, adicionado dos valores da desvalorização do escudo face ao ECU e do 'coeficinete de aproximação'», define-se no PESAN.

O «coefiociente de aproximação», segundo estabelecido no documento, «terá por finalidade promover a aproximação gradual do nível dos salários nacionais em relação à média da Comunidade» e será «definido anualmente com base no diferencial de crescimento de produtividades entre Portugal e a média comunitária».

o PESAN pretende ser a «definição de uma trajectória acordada para a evolução plurianual dos rendimentos» pelo que considera «importante que ela se baseie numa regra simples, flexível, que tome em conta o essencial do processo de desinflação e o objectivo final da convergência, real e nominal».

A UGT, por sua vez, apresenta uma fórmula diferente para o mesmo objectivo: «Não só não é inadmissível qualquer nova degradação no poder de compra dos salários, como tem de ser assegurado que se vai reduzindo em algo e jamais consentirá no alargamento do fosso entre os níveis salariais em Portugal e a média da CEE. Tal significa que, no mínimo, o crescimento médio dos salários reais em Portugal deverá ser igual a dois pontos percentuais acima da média da Comunidade».

A diferença fundamental baseia-se no facto de o Governo falar em «salários nominais», ou seja, o seu valor em dinheiro, e a UGT em «salários reais», o que significa a diferença entre o aumento e a inflação, ou seja, a variação do poder de compra dos salários. Ora a média da inflação europeia foi de 5% e o crescimento real dos salários de 1.3. Em Portugal a inflação foi muito mais alta, o salário nominal é muito mais baixo, pois anda perto da dos valores da inflação.

Segundo um economista contactado pelo DL, aplicando a fórmula proposta pelo PESAN a 1989, chega-se à conclusão que os trabalhadores portugueses não só não veriam os seus salários aproximarem-se dos europeus, como ainda ficariam a perder.

«Seguindo o raciocínio do Governo, os aumentos teriam sido de 9,5%. Ora a média de aumentos nas convenções foi de 10,5% e, segundo dados do INE, de 12,6 por cento para uma inflação que atingiu os 12,7%», diz, explicando que a fórmula do Governo «não garante o objectivo que o texto diz querer atingir».

Nas «Medidas complementares para o aumento da Competitividade nas empresas» constante do PESAN, o seu segundo ponto refere-se às «medidas tendentes a proporcionar eficácia à reestruturação das empresas e a dinamizar a mobilidade e a flexibilidade do mercado de trabalho».

Nas suas alíneas o Governo, não indo tão longe como pretendia no «pacote laboral» reprovado pelo Tribunal Constitucional, tenta no entanto conseguir, através de um acordo com os parceiros sociais, ir mais além do que a actual lei do trabalho.

Nesse sentido, pretende que seja consagrado a «cessação do contrato de trabalho por inadaptação do trabalhador», bem como a «alteração do regime da suspensão do contrato de trabalho e da redução do período normal de trabalho instituído pelo decreto-lei nº 398/83, de 2 de Dezembro», nomeadamente através da «revogação da prioridade concedida pelo regime instituído à redução dos períodos normais de trabalho em relação à suspensão do contrato de trabalho, por se considerar uma opção determinada por razões de gestão».

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

QUOTIDIANO

Movimento da Escola Moderna

Professores trocam experiências

Processamento e resultados de mais de meia centena de experiências pedagógicas empreendidas por professores ligados ao Movimento da Escola Moderna (MEM) estão a ser expostos desde há três dias no XII Congresso daquela organização, a decorrer na Escola Superior de Educação de Lisboa.

«Iniciação à leitura e à escrita com crianças de um bairro degradado», «Uma viagem na Natureza», «Prevenção de acidentes rodoviários», «Valorizar a autoestima, aumentar o autoconceito» e «Estudar a História a partir duma comemoração do 25 de Abril» são alguns dos títulos das comunicações apresentadas, esclarecedores quanto ao carácter inovador da prática do MEM. «Associação de auto-formação cooperada de professores», na definição da sua presidente, Clara Felgueiras, o MEM, oficialmente criado em 1966, tem como principal objectivo «a troca de saberes e experiências» entre docentes de todos os graus de ensino.

Inaugurado terça-feira com uma sessão em que discursou o professor Albano Estrela, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, o Congresso prolonga-se até hoje à tarde, reunindo cerca de meio milhar de professores. Da agenda constam 70 comunicações e intervenções plenárias resultantes das práticas pedagógicas da educação pré-escolar ao ensino superior, bem como trabalhos de investigação e de formação dirigidos aos professores.

Albano Estrela apontou a linha de orientação básica do MEM, ao aludir à «necessidade de a reforma educativa se centrar sobretudo no professor e no aluno, e não apenas na escola, como tem acontecido nos últimos doze anos».

Quer ir para a América? Ora espere aí na «bicha»

Um por cento das quase 2 400 000 pessoas que pretendem emigrar para os Estados Unidos são portugueses, açorianos na sua quase totalidade. Só que, mesmo com contratos de trabalho firmados, a passagem de vistos ainda vai nos que os requereram em Fevereiro de 1987, ao que informa o jornal «Luso-Americano», de Newark.

Para os portugueses que se queixam dos complicados meandros da nossa burocracia a situação assemelha-se incompreensível, tanto mais que, ainda recentemente, o gabinete do senador Edward Kennedy voltou a propor um projecto de lei para reformar o sistema de concessão de vistos e ultrapassar o enorme atraso que se está a registar. A proposta foi aprovada pelo Senado e encontra-se, agora, em consideração na Câmara dos Representantes.

Números exactos de portugueses na lista de espera dos consulados norte-americanos não foram conseguidos por aquele jornal, mas sabe-se que o quantitativo habitual é de cerca de 20 mil e que, em relação a eles, o despacho Kennedy está longe de ter vindo a ser satisfeito.

A concessão de vistos de emigrante por parte dos consulados norte-americanos encontra-se, de uma maneira geral, atrasada, sendo esse atraso especificamente notório nos vistos requeridos ao abrigo da chamada «quinta preferência», os referentes a irmãos ou irmãs de cidadãos norte-americanos, estando agora a ser os concedidos vistos aprovados em Setembro de 1982.

Segundo a advogada Cyntia Marques Russo, especialista em assuntos de emigração, a situação para os candidatos portugueses a um visto para os Estados Unidos é a seguinte:

Primeira preferência (filhos/as solteiros e adultos de cidadãos americanos): não há grandes atrasos.Segunda preferência (cônjuges e filhos/as solteiros de residentes legais): estão a ser concedios os vistos aprovados em Junho de 1988.Terceira preferência(cientistas ou pessoas com profissões consideradas necessárias nos Estados Unidos): estão a ser concedidos os vistos aprovados em 1989. Quarta preferência (filhos/as casados de cidadãos norte-americanos): Setembro de 1982. Sexta preferência (por contrato de trabalho): Fevereiro de 1987.

Ponte de Lima novamente sem água

A Câmara de Ponte de Lima, a exemplo de anos anteriores, viu-se mais uma vez obrigada a cortar o fornecimento de água dos ramais a várias freguesias do concelho, entre as 22 e as 7 horas da manhã.

Operação semelhante já fora realizada nos verões passados, sobretudo em relação aos modernos bairros habitacionais e modernos loteamentos urbanos, os principais atingidos pela falta deágua, por se situarem em zonas altas relativamente às captações.

Ã actual rede de abastecimento de água à vila está, desde os últimos quinze anos, está longe de corresponder às necessidades criadas pelo aumento demográfico e de fogos dos últimos tempos.

A ampliação do abastecimento de água foi recentemente adjudicada, por cerca de 10 mil contos. Os actuais cortes nocturnos de abastecimento mostram-se imprescindíveis na situação presente, mas a autarquia informa esperar poder resolver o problema «no mais breve espaço de tempo».

Uma vila com rio mas sem água

Acabam as borlas na velha Coimbra

A partir de agora os visitantes pagam

Acalmem-se os tradicionalistas: as borlas que vão acabar em Coimbra não serão as dos solenes catedráticos, severos transmissores de geração em geração do que costuma entender-se por cultura portuguesa. O que vai acabar são as borlas aos 500 a 700 mil visitantes que, todos os anos e inteiramente à borla, costumam invadir com a selvática curiosidade turística a sala dos Capelos, a Capela e o Museu, a Biblioteca Joanina.

Recentemente, o governador civil de Coimbra entrou em contacto com o reitor da Universidade sugerindo que fosse desencadeado um mecanismo que permitisse o acesso ao pátio da Universidade mediante pagamento. A resposta foi que tal proposta já há muito fora apresentada pela própria reitoria.

Posteriormente, o presidente da Associção Académica de Coimbra aproveitou a «deixa» e a Direcção-Geral está já a elaborar um projecto que prevê entrada a 200 escudos e um serviço de acompanhamento a ser feito por estudantes de línguas.

Acrescenta-se que o novo sistema, para o qual parece apenas faltar o acordo do Senado universitário, poderá traduzir-se num mínimo de cem mil contos anuais, que, na parte que lhe caberá, a AAC poderá utlizar para manifestações culturais, instituição de prémios e outras úteis realizações.

BREVES

Açores vão pescar esquecido atum de Inverno

Atuneiros açorianos, limitados a uma actividade sazonal que se estende de Maio a Outubro, vão, em princípio, poder extender a safra ao longo de todo o Inverno. Trata-se de uma experiência de trabalho em conjunto com os atuneiros biscainhos que costumam actuar nos mares da região durante os meses de Inverno.

Nesse sentido, o secretário regional da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima assinou, na sexta-feira, em Bilbau, com as autoridades do Governo Autónomo do País Basco, um acordo para a pesca conjunta de tunídeos ao largo dos Açores, durante o Inverno.

A experiência será realizada com 10 atuneiros bascos, com parte da tripulação açoriana e observadores da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas.

O «atum de Inverno», que embarcações bascas costumam capturar a Noroeste dos Açores, é uma espécie de tunídeo largamente procurada nos mercados europeus.

Educação tecnológica deve ser obrigatória

Professores da Educação Tecnológica presentes no curso de formação de formadores das Artes Visuais e Iniciação às Tecnologias contestaram, em abaixo-assinado, junto das mais diversas entidades, as imposições legislativas que colocam a disciplina por eles ministrada na área opcional do 3º C ciclo.

Segundo os docentes, a discriminação contraria a Lei de Bases do Sistema Educativo que, directa ou indirectamente, contém numerosas disposições a referir a importância da Educação Tecnológica como instrumento educativo privilegiado para a formação dos cidadãos.

A reorganização curricular ao criar como alternativa a segunda língua estrangeira e Educação Musical, visa, na opinião dos professores, impedir grande número de alunos de frequentar a disciplina, introduzindo, subrepticiamente, a distinção entre alunos «liceais» e «técnicos», pelo menos de modo simbólico.

Para além de se verificar uma fraca opção pela Educação Tecnológica, decorrente da falta de informação, os docentes que leccionam esta disciplina, oriundos do 12º grupo e de Trabalhos Manuais, vêem, deste modo, a sua situação sócio-profissional ameaçada.

Recuperação da Mouraria seleccionada em Bruxelas

Dois projectos portugueses — um quarteirão da Mouraria e seis aldeias serranas da Lousã encontram-se entre os 26 seleccionados pela Comiss+o Europeia como merecedores de ajuda financeira comunitária. As verbas para este ano, pouco mais de 20 mil contos em cada caso, são meramente simbólicas. Assinalável é o facto de Portugal ter sido contemplado em dois casos entre 1138 projectos concorrentes oriundos da totalidade dos Estados-membros.

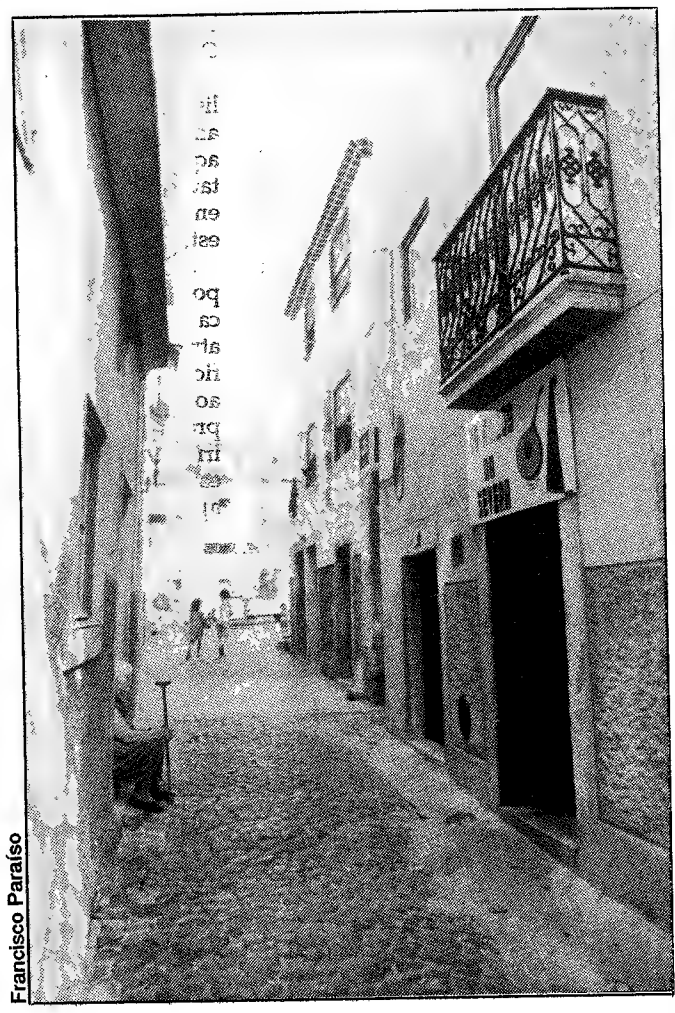
O quarteirão da Mouraria, cujas obras de beneficiação e restauro estão em curso, aloja entre 250 e 300 pessoas e é constituído por 29 edifícios e delimitado pelas Ruas da Mouraria, Guia, Capelão, Cavaleiros e Marquês de Ponte do Lima. A nova linha de ajudas comunitárias subordinou-se ao tema «Edifícios e Conjuntos Históricos que constituam Tecido Urbano e Rural». A iniciativa terá continuidade no próximo ano com «Testemunhos da Actividade Produtiva da Humanidade nos Sectores da Indústria., Agricultura e Artesanato». O vereador Rui Godinho revelou em Bruxelas que a Câmara vai concorrer com «As Vilas Operárias de Lisboa». A propósito referiu que a capital portuguesa possui, entre vilas e pátios, cerca de 1150. Acrescentou que a Vola Sousa, no coração do bairro da Graça, está já classificada como património cultural, encontrando-se a Vila Berta em processo semelhante.

Não haverá desalojados

Em declarações prestadas ao «DL», em Bruxelas, o vereador Rui Godinho declarou que as obras que decorrem na Mouraria e que são extensivas a outros bairros da capital, tiveram como preocupação primordial os aspectos sociais e culturais.

Segundo ele, a descaracterização dos bairros não é possível e a recuperação obedece, por exemplo, à seguida em Bolonha. Trata-se de introduzir equipamento sanitário em 90 por cento dos casos a proceder a obras de consolidação, já que muitos edifícios se apresentam quase em ruínas. O restauro será completo e os residentes, na sua maioria, serão realojados no próprio bairro enquanto decorrem as obras. Nos casos em que a transferência se mostre absolutamente necessária, os residentes são alojados em fogos da Quinta do Ourives, entre a Madre de Deus e Chelas. O vereador garantiu que todos os residentes no futuro, permanecerão no seu bairro, até porque a câmara está preocupada em evitar a descaracterização que se verificaria com uma mudança de população.

As beneficiações de quarteirão da Mouraria estão orçadas em 320 mil contos para este ano. Trata-se de um tecido urbano de morfologia medieval onde assentam edifícios renascentistas, pombalinos, bem como algumas obras pontuais do séculos XIX e XX. Segundo a descrição apresentada pela edilidade, o quarteirão está situado numa zona urbana considerada de arrabalde. A sua população foi marginalizada ao longo dos tempos, o que contribuiu para a degradação quer social, quer do edificado, a que se vieram juntar a inexistência de medidas de protecção e de conservação. A elevada taxa de ocupação corresponde a uma camada de fracos recursos o que levou a sucessivas alterações no edificado. Tratou-se do aumento de número de pisos, instalação de blocos sanitários ou outras obras que não tiveram em consideração as características estruturais e construtivas dos imóveis e que aceleraram o seu processo de degradação.



Francisco Paraíso

Rui Godinho, entusiasmado com esta pequena vitória comunitária, disse que a Câmara de Lisboa vai continuar atenta a este tipo de iniciativas e apresentará a sua candidatura a linhas de crédito que pretendem contribuir para a recuperação do património cultural dos doze Estados-membros da CEE.

José Rui Cunha

Assim ninguém se entende...

Redes transeuropeias são «puzzle» por montar

Do nosso correspondente em Bruxelas

As redes transeuropeias serão o tema de uma espécie de livro branco que a Comissão Europeia vai elaborar até ao fim do ano. O objectivo principal é a listagem dos projectos mais pertinentes e a harmonização das infra-estruturas necessárias ao bom funcionamento do mercado interno. O TGV (comboio a grande velocidade) Norte é o exemplo negativo do que pode acontecer se cada Estado decidir à revelia dos seus parceiros. Depois, a CEE depara com um «puzzle» difícil de montar.

O TGV Norte, cuja construção está em curso, comportará a justaposição de quatro sistemas de alimentação eléctrica e cada motora deverá estar apetrechada de «hardware» e «software» que permita transformar em linguagem simples as instruções fornecidas para cada sistema de comando, consoante o país que se atravesse. Imagine-se o problema de um maquinista que conduza um comboio internacional e que se veja obrigado a conhecer os sistemas em vigor nos diversos países. Estas questões não se colocariam, caso houvesse uma sincronização de processos entre os Doze. A Comissão Europeia pretende evitar dificuldades humanas, mas também reduzir custos e, sobretudo, estabelecer a unidade existente numa Europa que a propala constantemente.

A livre circulação de pessoas, de mercadorias, de serviços e de capitais no interior de um grande mercado deve apoiar-se em infra-estruturas adequadas, numa perspectiva verdadeiramente transeuropeia e não como agora, numa óptica nacional, sem qualquer coordenação com os outros Estados-membros. A Comissão Europeia defende para as redes transeuropeias concepção comum para os materiais e para a lógica necessária às diversas soluções técnicas. Bruxelas entende que é no domínio ferroviário que as diferenças se revelam com maior acuidade pois cada um dos Doze vem desenvolvendo à sua maneira o sector há mais de um século. É necessário que tanto as autoridades como os industriais trabalhem de uma forma coordenada. Isto pede-se em relação aos TGV, onde estão a ocorrer problemas deste tipo. Mas a mesma coordenação deve ser levada à prática no domínio do transporte internacional: rodoviário, fluvial e marítimo.

Sistema integrado

O executivo comunitário refere que o controlo de tráfego aéreo padecia dos mesmos problemas, em detrimento de uma concepção europeia. No entanto, sublinha, medidas recentes decididas para a Aviação Civil está a permitir uma harmonização progressiva entre os diferentes esquemas nacionais.

A Comissão esclarece que está a trabalhar nos domínios dos transportes, das telecomunicações, do gás e electricidade e da formação. E isto porque não pode haver mercado interno sem uma verdadeira rede transeuropeia. A sua inexistência caracterizaria um mercado fragmentado.

As redes telemáticas entre as administrações são outro bom exemplo das redes inexistentes. O Conselho de Agricultura de 26 de Junho último decidiu abolir os controlos de fronteira para os animais vivos a partir de 1 de Janeiro de 1992. A segurança sanitária impõe a introdução de um sistema electrónico de troca de informações entre as inspecções veterinárias dos Estados-membros, relativas à movimentação de animais no interior da Comunidade. É preciso criar esse sistema e ultrapassar todos os obstáculos técnicos que estão para vir. Necessidades deste tipo surgem diariamente, lembra a Comissão. E aponta o Acordo de Shengen como outro exemplo típico da necessidade das redes para troca de informações entre os diversos países.

No que se refere ao gás, a Comissão recorda a importância das redes para países como Portugal, Grécia, Irlanda e Reino Unido, conferindo igual destaque às necessidades da Grécia e da Irlanda no sector da electricidade. Revela que estão em curso estudos para inventariar os meios disponíveis e para pôr em prática formas audaciosas de financiamento, sobretudo com a participação do sector privado.

Depois de apontar alguns passos dados em termos de financiamento de projectos relacionados com a instalação de redes, a Comissão promete que até ao fim do corrente ano apresentará as linhas mestras orientadoras do desenvolvimento das redes transeuropeias. O chamado livro branco está a ser elaborado.

José Rui Cunha

Tribunal de Contas aprova tarefeiros da CML

O Tribunal de Contas concedeu já o visto a 118 contratos de prestação de serviços, remetidos para apreciação pela Câmara Municipal de Lisboa, em Maio. Os restantes 100 contratos, enviados em data posterior para concessão de visto, estão ainda em apreciação.

Recorde-se que os pagamentos aos cerca de 200 tarefeiros municipais foram suspensos em Janeiro devido à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas. A Câmara Municipal adiantou os pagamentos para minimizar as dificuldades dos trabalhadores atingidos, alegando «urgente conveniência de serviço».

Da lista de tarefeiros fazem parte os assessores do presidente e dos vereadores, bem como monitores de natação das piscinas municipais.

Entretanto, ontem a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade um pedido de empréstimo de cerca de seis milhões de contos ao Banco Europeu de Investimentos para o financiamento da construção do eixo Norte-Sul. A votação do novo Provedor do Ambiente, Costa Lobo foi adiada devido a falta de quorum.

Protestando contra a falta de pessoal

Médicos em greve no Hospital do Restelo

«Amanhã os nossos colegas de cirurgia e anestesia não vão assegurar o serviço de urgência ao hospital de S. Francisco Xavier por uma razão simples: temos no Egas Moniz cerca de 30 doentes com tumores cerebrais, em lista de espera e não dispomos de pessoal no quadro capaz de lhes prestar a devida assistência» disse, esta manhã, ao «DL», João Proença, um dos responsáveis pelo Sindicato dos Médicos do Sul.

O sindicato decretou um pré-aviso de greve às horas extraordinárias a prestar no S. Francisco Xavier pelos médicos do Hospital Egas Moniz, a partir de amanhã e até finais de Setembro.

Segundo João Proença, «os médicos do Egas Moniz asseguram a quase totalidade da urgência em S. Francisco Xavier e são obrigados a horas suplementares, em número superior ao definido por lei».

O director do S. Francisco Xavier, Carlos Santos, diz que «o hospital tem a seu cargo todo o serviço de urgência da zona ocidental da cidade e conta com a colaboração do Egas Moniz e do Hospital de Santa Cruz. Amanhã, compete ao Egas Moniz assegurar a terceira equipa de cirurgia e anestesia do serviço de urgência e o seu funcionamento é da responsabilidade da direcção daquele hospital».

Viegas Mendonça, director hospitalar do Egas Moniz afirmou ao DL que a greve «nem sequer é contra o S. Francisco Xavier mas que resulta do facto de ser humanamente impossível, ao Egas Moniz, com um quadro de pessoal exíguo, dispensar uma equipa extraordinária, como se pretende, para assegurar a urgência no S. Francisco Xavier».

A questão, apesar de considerada «pontual», arrasta-se já há dois anos e os médicos do Egas Moniz estão agora na disposição de aderir à greve decretada pelo sindicato.

O passeio parece uma praia embandeirada

Todos acabamos por nos habituar às temperaturas altas dos termómetros, nos locais de trabalho, ainda não para as produtoras de equi

Calor: o n

Terça-Feira, dia 17, ao fim da tarde, Maria Luísa Almeida Àvila, tinha deixado o emprego no Hospital de Santa Maria, onde é funcionária, para ir ter com o marido que trabalha numa agência de viagens na avenida da Liberdade, e regressar a casa, quando, em pleno passeio, apanhou o maior susto da vida: começou a cair-lhe vidro em cima, proveniente da janela de um prédio moderno onde estão instaladas várias companhias de aviação. Foi vítima, ao que tudo indica, da concentração de calor na fachada envidraçada do edifício. Ficou ferida na cabeça e num dos ombros tendo sido transportada, em estado de choque, para o Hospital de São José onde recebeu tratamento. Nunca na vida lhe tinha sucedido nada parecido e procura, agora, uma indemnização de quem responsável:, ou a empresa que mandou constuir o imóvel ou a companhia aérea que comprou o andar onde os vidros se partiram. Um caso que espera resolver a bem, com a convicção de que será recompensada com justeza.

Maria Luísa promete, no entanto, uma mudança de hábitos: na Avenida da Liberdade passa a andar pelo passeio central, não vá viver a mesma experiência nos próximos tempos... Ela foi, até agora, em Lisboa, a única vítima do calor que assola todo o país.

Única!! É evidente que não, anda todo o mundo a protestar contra a vaga de calor e só falta, mesmo, é utilizar politicamente o assunto porque, de resto, é uma óptima razão para se trabalhar menos. Goza quem está de férias e protesta quem trabalha (menos).

«O que nos restava se não fosse o sol e o calor», perguntou-nos um agente de viagens, num escritório climatizado, como é evidente. Ficámos um tanto sem resposta a pensar na cortiça e no petróleo que alguns governantes acreditam existir no País e mesmo suados, foi bonito ver como Lisboa parece uma capital tropical. Demasiado tropical para os nossos modernismos europeus, mas paciência.

Está tudo acomodado

A resignação perante o calor, ou se preferir, perante a obrigatoriedade de trabalhar, seja qual for a temperatura ambiente, em locais que deveriam estar climatizados, é perfeitamente colectiva e nem sequer as centrais sindicais se preocupam com o assunto. A CGTP, nomeadamente, nunca analisou o assunto. Um responsável da organização sugeriu que fizéssemos a comparação entre os postos de trabalho, num escritório e num campo alentejano, lembrando-nos que o Inverno chega a criar condições de trabalho ainda mais difíceis. Aquela central sindical admite que as condições de trabalho, em situações de temperatura «ambiental» como as presentes, possam vir a ser uma reivindicação futura. Esquecemo-nos de perguntar se o sindicalista estava a falar num escritório climatizado...

Isto porque já existem, em Portugal, leis que prevêm a protecção ambiental dos edifícios onde se possam criar postos de trabalho.

Uma lei temperada

Trata-se do decreto-lei 400/90 de 6 de Fevereiro, que orienta o «regulamento das características de comportamento térmico dos edifícios», aplicável a novos projectos urbanísticos.

A nova legislação ajuda mas não é indispensável para que a produção e comercialização de centrais ou aparelhos de ar condicionado registassem uma súbida tão significativa.

A maior empresa do ramo em Portugal aumentou a sua produção, de 1988 para 1989, em quase cinquenta por cento, atingindo o ano passado oito milhões de contos de vendas. Prevêm, para este ano, 11 milhões de contos. Curiosamente, o seu valor de comercialização a retalho, ou seja, de aparelhos individuais suplanta largamente o da instalação de equipamentos centrais que representam, actualmente, 40% do seu comércio. Como nos explicou um re-

Vender jornais à sombra e com água

À espera que o sol não quei

s altas apesar dos lamentos constantes. A subida dos valores da não preocupa os sindicatos e são um grande negócio e equipamentos de climatização

mal amado

s con-
, em
ratura
s pre-
r uma
tura.
ergun-
ava .
mati-

m. em
vêm a
os ed-
criar

eto-lei
ereiro,
mento
com-
os ed-
novos

ajuda
nsável
com-
is ou
ondi-
uma
a
ramo
a sua
1989,
por
o pas-
ontos
ra este
ontos.
valor
talho,
ind
mente
equi-
que
mente,
Como
re-

sponsável da empresa, este facto deve-se à circunstância de os projectos de novos edifícios - equipados com sistemas climatizados - ser lento e de, paralelamente, o «ar condicionado ser visto, cada vez mais, como um electrodoméstico». Mais caro do que a tradicional ventoinha, que ressuscitou de um dia para o outro, em todo o lado, de casa aos restaurantes, os aparelhos de climatização estão a entrar, de forma impressionante, nos hábitos da classe média. «Daqui a dois anos parece mal não ter um aparelho em casa, como se não se tivesse televisão» disse-nos um vendedor.

É engraçado constactar como os estrangeiros se despem e sofrem menos com o calor que nós.

Basta andar uma tarde na baixa pombalina, com uma temperatura superior a 35 graus para constactar como somos tolos: grande parte dos homens gasta mais dinheiro em lenços de papel do que no consumo de refrigerantes, apenas para não descuidar a sua imagem e pobre da rapariga que vista a saia acima do joelho. Pese toda a evolução da sociedade, a realidade é que o calor transporta imensa sensualidade, disfarçada de um pudor hipócrita que apenas os jovens de outras nacionalidades não ligam. A nossa imagem é mesmo a do figurão que se encosta à esquima, à espera de ver passar o baile de verão...

A cidade adapta-se

Quente, tão quente que é possível encontrar pombos mortos pelo calor, este Julho não tem criado problemas alarmantes. Lisboa registava 26 graus às quatro horas da madrugada de hoje, mas nem por isso sucede nada de anormal.

A direcção do Hospital de São José, os responsáveis dos Bombeiros Sapadores e o 115 são unânimes em afirmar que a sua actividade se tem mantido dentro dos padrões habituais para a época. Apesar das temperaturas elevadas, não tem havido urgências importantes. Maria Luísa foi uma excepção.

A capital é uma festa para quem não trabalha. Os vendedores ambulantes que no Inverno vendem chapéus de chuva esgotam os leques; os miúdos da Alameda fazem do lago da Fonte Luminosa uma piscina pública. O ardina, no Chiado, deixa de apregoar os jornais da tarde, para se pôr à sombra, a beber água mineral em vez do habitual copo de três e nos cafés e pastelarias é impossível beber água ou refrigerantes frescos, se eles ainda não esgotaram. Sómente porque os congeladores não conseguem dar resposta a tanto movimento.

Nos transportes públicos é um pandemónio e parece que o espaço é menor. A partir de certa altura não se sente mais o cheiro do suor. Ficamos todos a derreter e a protestar, como não podia deixar de ser.

Normal para a época

Mas não vale a pena reclamar porque, segundo os técnicos, estamos a viver uma situação «normal para a época». O calor vai manter-se durante mais alguns dias e é provável que para o próximo ano ainda seja pior. Esse é o parecer de um estudo do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) onde se constacta que o mês de Julho de 1989 foi o mais quente desde que as temperaturas do ar passaram a ser registadas. Os valores obtidos o ano passado - que podem ser batidos este ano - ultrapassaram o tórrido Julho de 1928, altura em que a média de temperatura em Lisboa, por exemplo, foi de 24,8 graus Celcius.

Os gráficos do INMG revelam que a temperatura decresceu de 1941 a 1975, ano a partir do qual se registou uma tendência para a subida permanente das temperaturas.

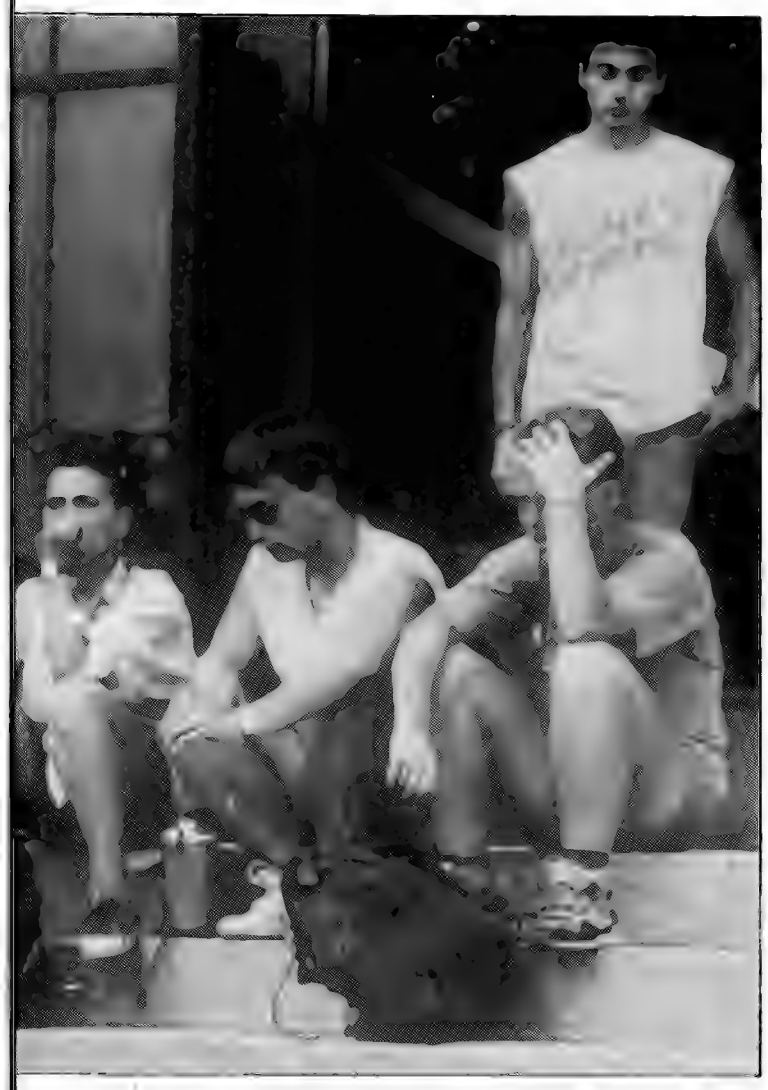
Estas alterações resultam de transformações que se estão a operar e que permitem afirmar que Portugal «já foi um país temperado».

Resta esperar, para consolo colectivo, que faça um pouco menos de calor porque se ele é uma fonte de negócio para alguns é uma *martírio* para a maioria.

Pereira de Almeida

Uma pausa para os gelados

O mergulho dos miúdos na Alameda



o queime tanto

Maria Luísa Ávila: os vidros caíram-lhe em cima

E viva o Verão em Lisboa!

EXCLUSIVO

Os elefantes toda a gente conhece ou julga que conhece. A ciência andou nas florestas a bisbilhotar a vida social e íntima dos proboscídeos e descobriu que conhecíamos pouquíssimo sobre este gigantesco e relativamente pacífico herbívoro. Sabia que as orelhas dos elefantes funcionam como radiadores de automóvel?

Elefantes vistos à lupa

Sacudindo a sua cabeleira grisalha, o ecologista suíço, Franz Weber, lançou-se numa nova aventura. Ignorando os imbróglios e as armadilhas da política africana, assinou com o Governo togolês, no passado dia 25 de Maio, em Lomé, uma convenção que constitui uma estreia mundial. Com os seus 240 mil sócios e um orçamento que se elevava, em 1988, a um milhão de francos suíços, a Fundação Weber (1) irá assegurar, de ora em diante, a gestão do mais vasto dos parques naturais do Togo, a reserva de Fazao, cujos 200 mil hectares se situam no próprio centro do país. Para além de uma colecção de insectos e de aves exóticas, possui macacos, felinos, antílopes, crocodilos, búfalos e, sobretudo, várias dezenas de elefantes, que, se os deixarem em paz, facilmente se multiplicarão. A tarefa de Franz Weber é protegê-los contra os caçadores furtivos, e, depois, mediante a adopção de disposições judiciosas, permitir que sejam observados pelos visitantes. A Universidade de Lausana já manifestou o desejo de enviar os seus naturalistas.

As ameaças que pesam sobre os elefantes africanos (cujo número passou de 2,5 milhões, em 1946, para cerca de 300 mil, actualmente), fez acorrer à sua «cabeceira» uma multidão de cientistas. Nunca, em todo o Mundo, universidades, fundações e organismos internacionais desbloquearam tantos créditos para estudar os últimos reis da savana. Os elefantes, que só se conheciam através das dissecações dos anatomistas e dos relatos dos caçadores, foram, durante muito tempo, célebres desconhecidos. «In extremis», revelam, por fim, os seus mistérios.

A multímoda tromba

A tromba, por exemplo, continua a ser alvo de espanto e de interrogação por parte dos investigadores. Tendo a evolução conduzido este herbívoro ao gigantismo, era necessário que o dotasse de um instrumento que lhe permitisse pastar sem se ajoelhar. Daí um prolongamento desmesurado do nariz e do lábio superior, formando um órgão único em todo o reino animal. Sendo, simultaneamente, órgão de olfacto e de tacto, a tromba serve de mão, de aparelho respiratório, de «aspirador», «pulverizador», e para emitir sinais sonoros ou dar sinais visuais. É tão complexa que os jovens elefantes levam vários meses antes de aprenderem a servir-se dela para arrancar um punhado de ervas.

As orelhas - que se considerava, outrora, serem meros pavilhões auditivos - são, também, órgãos termoreguladores, com os seus quatro metros quadrados de superfície interna extremamente irrigada. Desfraldadas ao vento, funcionam como radiadores de automóvel. A sua temperatura é vários graus inferior ao calor no interior do corpo.

Em contrapartida, a glândula temporal - que produz abundantes secreções de cheiro acre quando os machos procuram as fêmeas - está longe de ter revelado os seus segredos. Pois também exsude, nos elefantes adolescentes - machos e fêmeas - uma substância que serve para demarcar o seu território. Investigadores norte-americanos estão a analisar as moléculas que a compõem.

O banquete da vida

No plano fisiológico, várias teorias foram, recentemente, desmentidas. Segundo se acreditava antigamente, a gestação na fêmea prolongava-se por nove anos. Segundo outros, durava apenas 16 meses. Na realidade, é de cerca de 22 meses. Compreendem-se estas hesitações quando se sabe que os paquidermes se escondem para parir. «Ando a estudar estes animais, no terreno, há trinta e nove anos» - explica Pierre Pfeffer, o maior especialista francês. «Nunca consegui surpreender um parto.» Uma equipa da Televisão japonesa, que, com o auxílio de aparelhos emissores, seguiu as fêmeas prenhes durante meses, também não o conseguiu.

Quando nasce, o bebé elefante pesa nada menos do que 100 quilos e já mede 90 centímetros de altura. Mama gulosamente até aos seis meses, consumindo dez litros de leite por dia. Mas o seu desenvolvimento psicológico é muito mais lento, pois não «larga as saias» da mãe até aos dez anos, chegando a voltar a mamar quando lhe nasce um irmãozinho.

O regime alimentar dos paquidermes é, actualmente, bem conhecido: para um adulto, 150 a 200 quilos de matérias vegetais por dia (erva, folhas e frutos), às quais é necessário acrescentar 100 litros de água. Este regime pantagruélico explica por que motivo o elefante passa a maior parte da sua vida à mesa, só interrompendo as refeições para uma breve sesta diurna ou para o repouso nocturno. Nessa altura, deitado sobre os seus quatro membros, ronca como uma trombeta. É certo que o sistema digestivo destes animais é execrável. Nos excrementos que evacua quinze vezes por dia, podem-se encontrar, praticamente intactos, 40 por cento dos alimentos que ingeriu. Feliz consequência: o elefante, que percorre a uma média de 7 quilómetros por hora enormes distâncias, é um grande disseminador de sementes. Atacadas pelo seu suco digestivo, as cascas mais duras abrem-se melhor e a probabilidade de germinação das sementes aumenta em 20 por cento. Ora o «menu» do paquiderme pode incluir 37 espécies vegetais diferentes.

A lei das fêmeas

Ao digerir mal, o último dos proboscídeos está, também, sujeito, a sofrer do estomago. Corre, mesmo, o risco de envenenamento com o excesso de potássio contido nas plantas que consome. Para tratar da pança e corrigir a sua dieta, o elefante é cliente assíduo das «farmácias», espécie de minicarreiras que cava no solo e onde encontra terra impregnada de cloreto de sódio. Ao ingerir quilos de terra, o animal obtém, igualmente, o ferro, magnésio e cálcio necessários para as suas presas de marfim, que - recorde-se - continuam a crescer até o animal morrer.

A morte do elefante também já não está rodeada de mitos. Longevidade máxima: cerca de 60 anos e não mais. Cemitérios de elefantes? «Os amontoados de esqueletos - explica Pierre Pfeffer, no seu último livro (2) - são sempre constituídos por animais de diferentes idades, o que é prova da morte simultânea de uma manada e não da acumulação sucessiva de indivíduos isolados.»

As descobertas mais apaixonantes dizem respeito à etologia. Já foi definitivamente estabelecido que as famílias de elefantes vivem em regime de matriarcado. É sempre a mais experiente das fêmeas que conduz a manada, seguida das suas irmãs, das filhas e dos «rapazes». Estes só conquistam a independência por volta dos dez anos de idade e juntam-se, então, aos jovens machos de outras famílias, com os quais formam manadas de celibatários. Só procuram as fêmeas nas épocas de reprodução; depois, deixam-nas em paz. Por volta dos 40 anos, as suas articulações anquilosadas já não lhes permitem seguir o grupo e transformam-se em velhos solitários, sedentários e discretos.

Orfandade

Os machos desempenham, pois, na vida social dos elefantes, um papel muito limitado. Em todo o caso, a sobrevivência dos jovens depende da presença da mãe ou das «tias». Quando estas são abatidas por caçadores furtivos, têm muito poucas probabilidades de subsistirem, pois as outras famílias recusam-se a adoptá-los. Segun-do Pierre Pfeffer, a taxa de mortalidade é de 100 por cento entre os órfãos com menos de dois anos, e de 60 por cento entre os de dois a cinco anos; e, ainda, de 45 por cento entre os adolescentes abandonados entre os cinco e oito anos de idade.

P. Boseman e Anthony Hall-Martin, dois investigadores sul-africanos, confirmaram estes dados durante uma operação realizada em 1986. Dezoito pequenos elefantes, com idades entre o ano e meio e os três, capturados no parque de Kruger, tinham sido transportados para a reserva natural de Pilanesberg, a fim de repovoá-la. Quatro deles morreram ao fim de alguns meses, vítimas de úlceras no estômago, sem dúvida provocadas pelo «stress» da separação. Os outros só foram salvos por um feliz acaso: um milionário americano que procurava um lar para duas fêmeas que tinha resgatado de um circo. Foram introduzidas no parque onde se encontravam os jovens desorientados. Adoptaram-nos de imediato e, ao reconstituir uma pseudo-família, salvaram-nos de uma morte provável.

Conversa em infra-sons

Outras descobertas recentes dizem respeito à linguagem dos paquidermes. Conheciam-se os urros de «trombeta» que precedem as cargas, os sons de reconhecimento, os grunhidos de satisfação, os pequenos gritos de excitação. Mas aquilo que se pensava ser um gorgolejar digestivo é, na realidade, um murmúrio permanente, que serve para se manterem em contacto uns com os outros, sobretudo em zonas florestais. Os caçadores experientes já tinham observado que a sua presa parecia emitir vibrações quase imperceptíveis. A americana, Katty Paine, especialista na linguagem das baleias, identifou e gravou estas manifestações. Com efeito, os elefantes produzem infra-sons de uma frequência de 14 a 24 hertz (o homem só consegue ouvir a partir dos 20 hertz), que são escutados pelo resto do clã até várias centenas de metros.

Finalmente, numerosos naturalistas estão cada vez menos convencidos do valor científico da classificação dos elefantes em duas espécies: a da savana e a da floresta. «Trata-se, apenas, de uma variação progressiva que ocorre de Leste para Oeste e do Sul para Norte, como a que se verifica entre os búfalos» - afirma Pierre Pfeffer, que acrescenta: «Quanto ao elefante anão, é uma fábula que resolvi de uma vez por todas há trinta anos.»

Na verdade, o elefante possui imensas faculdades de adaptação. Foram elas que lhe permitiram viver em todos os territórios africanos e chegar até nós desde o fundo dos tempos. Porém, na actualidade, a explosão demográfica e, sobretudo, a caça clandestina com armas de guerra, ameaçam este extraordinário monumento natural. A comunidade científica mundial tem toda a razão em mobilizar-se para o salvar.

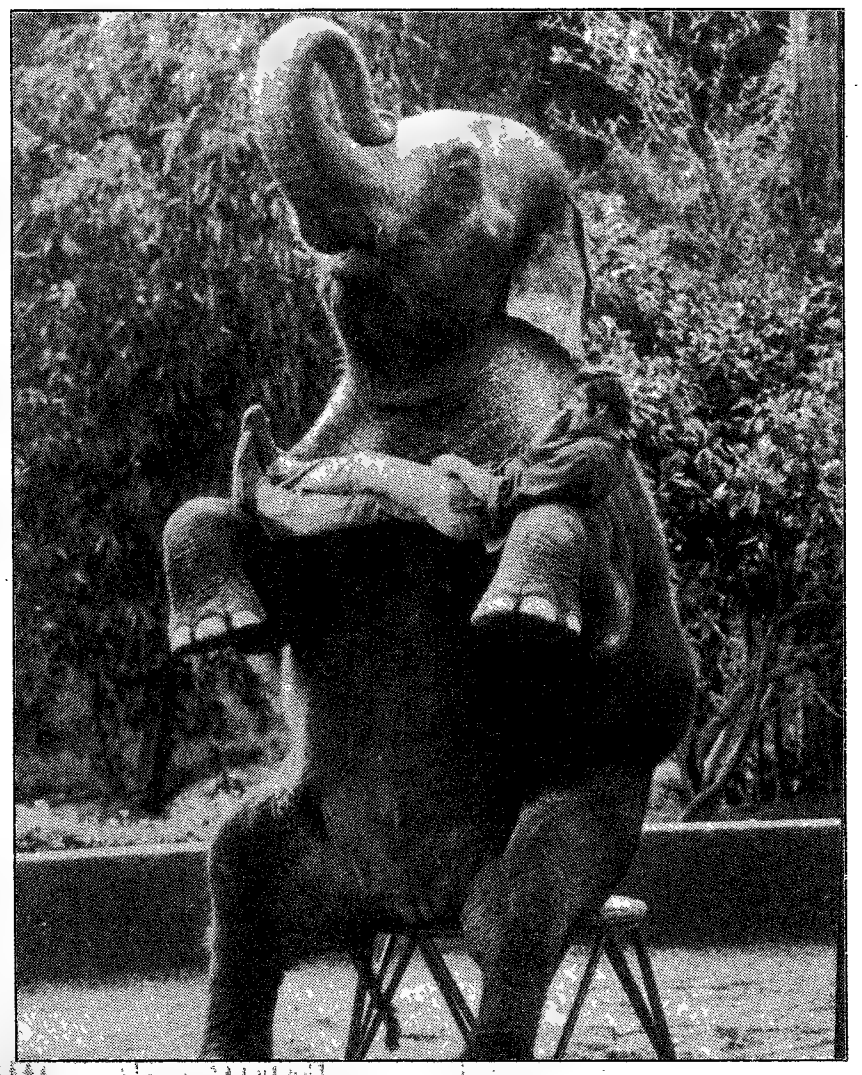
Marc Ambroise-Rendu
- Exclusivo «Le Monde»/DL

-Tradução de Isabel Joyce

---

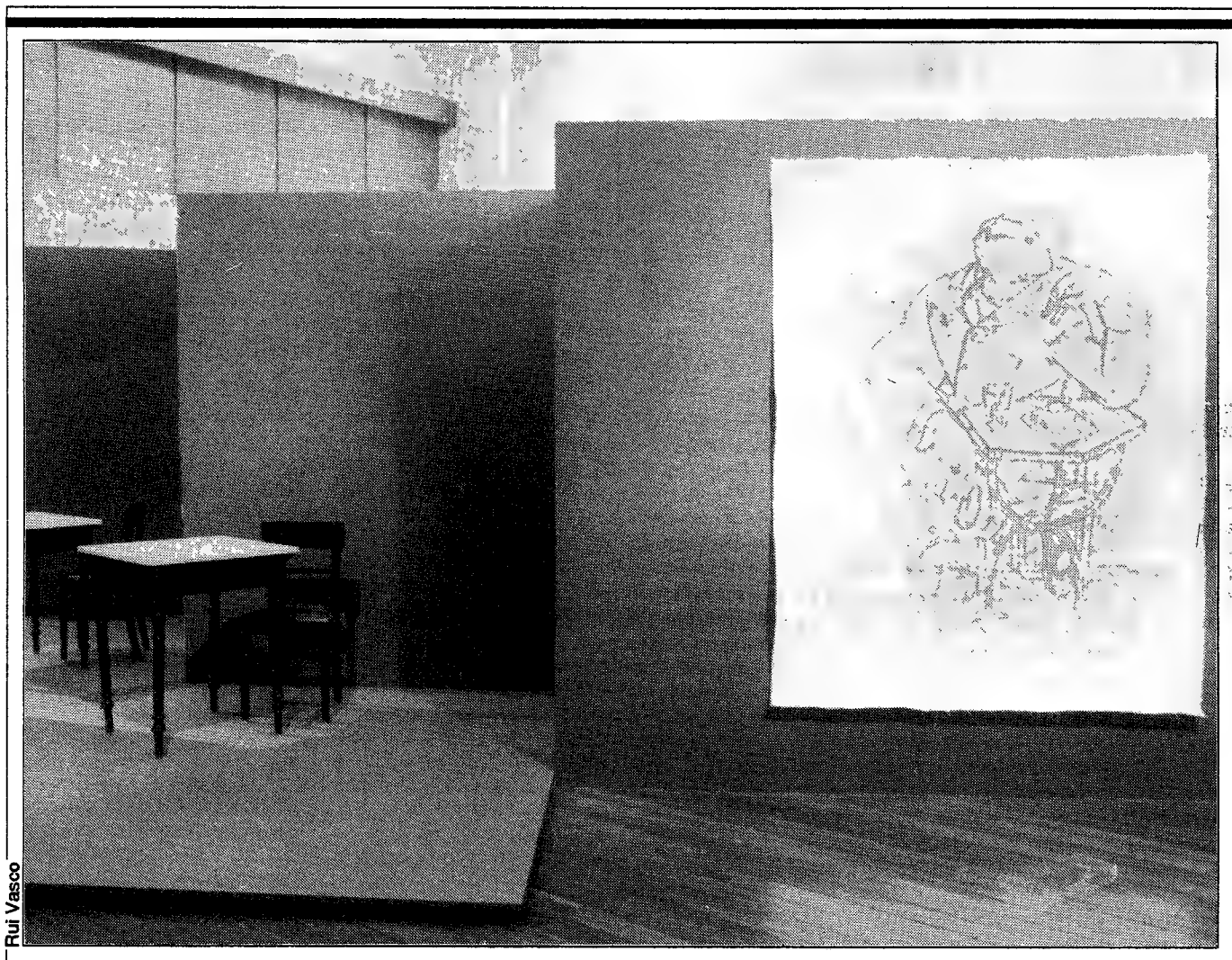
(1) - Fundação Franz Weber, caixa postal Ch 1820-Montreux, Suíça.

(2) - «Vida e morte de um gigante: o elefante de África», de Pierre Pfeffer, Flammarion.



Não poderia ser esquecido o simpático elefante que se deixa domesticar, para ajudar o homem no trabalho ou divertir crianças no circo. Um domesticador ao colo do seu domesticado

CULTURA



Rui Vasco

Mário de Sá-Caneiro evocado desde ontem na Biblioteca Nacional

Testemunhos de presença junto à mesa de café vazia

As exposições são um pouco como as cidades: a gente vê-as, primeiro, em geral,; depois, talvez inconscientemente, escolhe um local preferido. E é aqui, então, no local entre todos eleito, que após tudo se ter visto por fora, nos encontramos, porventura, com essa matéria essencial, alma do que se oferece aos nossos olhar.

A exposição comemorativa do centenário de Mário de Sá- Carneiro, ontem inaugurada na Biblioteca Nacional, consegue vencer o duplo desafio: vista em conjunto, o mínimo que se pode dizer é que atinge plenamente o objectivo que se propôs. Mas ela não mostra apenas, sugere; permite, pois, ao visitante aquela liberdade de espírito que o levará por si a completar o que lá não está.

Ontem, na Biblioteca Nacional, perante tantos e tão valiosos testemunhos de presença, quem lá não estava era o poeta. Dir-se-à: nem podia estar. Certo. Mas não estando, a exposição logrou que nos encontrássemos com esse testemunho de uma ausência, a dele, a de Mário de Sá-Carneiro.

E, logrando isto, também a exposição é um êxito. De um os mais geniais poetas portugueses de sempre, suicidado aos 25 anos, em Paris - longe - e cuja campa, cujos restos mortais para sempre se perderam, um sentimento de ausência, de permatura e irreversível ausência, é talvez o que define melhor a íntima relação de nós com ele.

Daí que um local desta exposição possa ser eleito para, depois de tudo termos visto, nos recolhermos e, através dese sentimento de ausência, nos rencontramos com o essencial: o poeta, ele próprio.

Poeta que lá não está, duplamente lá não está; não estando porque não podia estar, não estando, também, porque a mesa de café, onde tão fácil seria imaginá-lo... está vazia.

A mesa é do Martinho da Arcada (mas podia ser a de outro café qualquer dos muitos onde viveu) e o seu vazio reflecte-se num espelho; o conjunto evoca Sá-Carneiro porque, uns metros ao lado, se expõe de Mário o retrato de Almada Negreiros.

Isto assim e não é preciso mais para, de imediato, nos vir à memória o poema que Fernando Pessoa escreveu, já no fim da vida, canto de dor, sentimento de perda por Mário, o amigo desaparecido:

«Hoje, falho de ti, sou dois a sós./Há almas pares, as que conheceram/Onde os seres são almas.// Como éramos só um, falando! Nós/Éramos como um diálogo numa alma./Não sei se dormes (...) calma,/ Sei que falho de ti, estou um a sós.// É como se esperasse eternamente/ A tua vinda certa e combinada/ Aí em baixo, no Café Arcada-/ Quase no extremo deste continente».

Chega-se aqui, a este local de recolhimento e de reencontro, após um percurso esmaltado por múltiplos testemunhos de presença - livros, revistas, cartas, postais, toda uma epistolografia de Mário para Fernando Pessoa. Chega-se aqui após um percurso de reflexos da personalidade do poeta em artistas plásticos portugueses - desenhos e pintura - é já relativamente vasta esta iconografia de Mário de Sá-Carneiro. A exposição tem um critério: «Reduzir ao mínimo o homem biografável para enfatizar a sua expressividade literária, no tempo e no espaço que lhe foram próprios».

Este critério tem uma razão de ser, segundo António Braz de Oliveira: «Depois da publicação da Fotobiografia de Mário de Sá-Carneiro», de Marina Tavares Dias, já não interessava mostrar todo esse material; foi-se, então, para a encenação das autografias tal qual elas foram enviadas a Fernando Pessoa».

Uma encenação, também pois (e que resulta): a de um espaço encerrado sobre si mesmo. Um espaço com uma antecâmara, onde, num painel, surge a cronologia da vida e da obra do poeta, um trabalho de Marina Tavares Dias, que retoma o do seu livro, mas o actualiza com novos dados inéditos que entretanto descobriu.

A exposição é isto, importando ainda realçar que grande parte do material apresentado (nalguns casos pela primeira vez publicamente) pertence ao espólio de Fernando Pessoa recolhido pela Biblioteca Nacional, bem como ao de João Pinto de Figueiredo doado pela viúva àquela instituição.

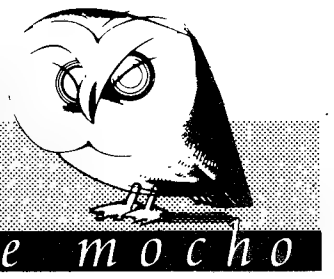
Mas o catálogo explica estes e outros pormenores. Sobre a vida e a obra de Mário de Sá-Carneiro podem ler-se aí textos de Maria Aliete Galhoz, Paula Morão, Dieter Woll, Fernando Cabral Martins, Ana Nascimento Piedade e Marina Tavares Dias.

É também ele, no seu conjunto, um excelente trabalho feito com esmero e gosto. E com mérito também: o de tentar, pela primeira vez, sistematizar uma bibliografia completa de Mário de Sá-Carneiro (falta a carta inédita a Maria, publicada no DL em 18/5/90).

Este catálogo foi ontem posta à venda, minutos antes da exposição inaugurar, dizia Diogo Dória, de Mário de Sá-Carneiro, alguns poemas. Começou por dizer o «Quase», acabou dizendo o «Fim».

Rodrigues da Silva

Horário da exposição: das 9 e 30 às 17 e 30, de segunda a sexta, até 31 de Agosto.



olhar de mocho

Três cenários

A notícia foi claramente articulada nos serviços noticiosos de informação que, obviamente, são supostos, mesmo na época estival, não serem programas humorísticos: «Portugal não *consentirá* (sublinhado nosso) ser relegado para uma posição marginal».

Está em jogo a política externa da CEE, a unificação alemã que obriga os Germânicos a oferecerem contrapartidas à grande Nação russa e paíes vizinhos. Preto no branco e abreviando análises: o eixo principal está, agora, na Europa Central, os grandes pólos de investimento e desenvolvimento foram deslocados para Norte e Leste, os que na periferia Sul até agora não se desenrascaram, ficarão mais enrascados.

Desde o dia 9 de Novembro do ano passado o comboio europeu tem as agulhas feitas, e ele não nos vai passar ao lado da porta. Estávamos habituados, nos últimso anos, aos sucessivos bingos dos cofres da CEE, mas agora a «marmelada» acabou. Em certa medida e tendo em consideração que as comparações são sempre traiçoeiras, temos uma espécie de «segunda descolonização»: na primeira, perdemos as colónias, nesta, os grandes fluxos financeiros que nos permitiam continuar a viver como senhores coloniais - alguém pagava as nossas facturas.

Mas quando se afirma solenemente e para o público ouvir que não «consentiremos» que nos cortem a mesada, importa tentar adivinhar os possíveis cenários dessa nossa política de intransigência.

Primeiro cenário: vamos recorrer às gloriosas Forças Armadas, espelho da Nação portuguesa. Os nossos submarinos) se os respectivos motores já estiverem gripados, as embarcações subaquáticas serão puxadas por cordéis) formarão uma linha Maginot no mar do Norte, as traineiras de pesca darão uma ajudinha, os nossos aviões militares apoiarão a avançada, e faremos o bloqueio, do lado norte, à Europa Central. O bloqueio manter-se-á tanto tempo até que os nórdicos europeus desistam de investir no Norte e acabem por regressar com investimentos para as regiões do Sul.

Segundo cenário: o Governo cria um novo ministério para defesa da margem sudoeste da Europa. Independentemente do ministério dos Estrangeiros passará a existir o ministério do Sudoeste Europeu. As atribuições do ministério consistirão em negociar no duro com Moscovo, Bona, Berlim, Varsóvia e Praga a deslocação para Lisboa do eixo dos investimentos e das ajudas estruturais ao subdesenvolvimento.

Terceiro cenário: o regresso ao Condado Portucalense. O Jardim e os dos Açores já deram lamirés, constitucionalmente nada obsta a que o Governo se mude para Guimarães, cada região que passe a região autónoma e que se desenrasque, a República Portuguesa, com sede em Guimarães passará a contar com regiões sufragâneas. Mas não podemos é «consentir» que Bona coloque dinheiros onde muito bem quiser. Nós cá estaremos, vigilantes e em força.

Como Portugal não consentirá em ser relegado para a marginalidade, será o País em peso, a mostrar o cartão encarnado ao senhor Delors e ao chanceler Kohl, retomando os precedentes do Ultimato e do Mapa cor-de-rosa.

José Sousa Monteiro

Obras de Luís de Freitas Branco e Jorge Peixinho no XVI Festival da Costa do Estoril

No meio da indiferença

No meio da total indiferença que os principais Festivais de Música do nosso país mostraram relativamente à comemoração do centenário do nascimento de Luís de Freitas Branco _ que é indiscutivelmente uma das figuras cimeiras da nossa história musical _ o caso do Festival da Costa do Estoril constitui exemplo e excepção. Assim não deixou de incluir num concerto a cargo de um agrupamento estrangeiro de grande categoria, o Quarteto com piano de Moscovo, duas obras bem representativas do compositor português. Foram elas o *Quarteto de cordas*, escrito em 1911, e os *Dez Prelúdios para piano*, dedicados a Viana da Mota, colectânea que, no seu fundamental impressionismo, surge poucos anos depois.

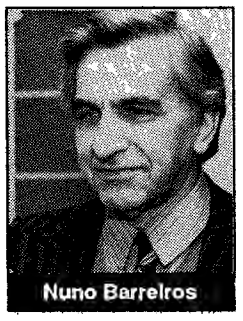
O que a produção do autor de *Paraísos artificiais* trouxe de alargamento de horizontes, de inovação e de nível qualitativo à música portuguesa já não é (ou não deveria sê-lo) novidade para qualquer musicófilo deste País, e portanto _ supõe-se _ também para os nossos organizadores e promotores de concertos e festivais. Mas, infelizmente, tal não acontece. Razão para sublinhar o gesto de Pineyro Nagy, o director do Festival da Costa do Estoril.

Mas a iniciativa de Nagy revestiu-se ainda de mais um aspecto digno de realce. Reuniu no mesmo programa outra figura de grande projecção do movimento musical português deste século. Refiro-me a Jorge Peixinho, que em Janeiro passado completou 50 anos, sem que tal efeméride venha sendo recordada pela generalidade dos agentes da nossa vida cultural. Ouviram-se duas obras para piano, também ilustrativas, quanto à linguagem evoluída e ao valor intrínseco, do papel de Peixinho nos destinos da nossa arte musical: Mémoire d'une présence absente e Estudo n.º 3, respectivamente de 1969 e 1976.

Quer dizer: no concerto realizado no salão do Hotel Palácio do Estoril, foram evocadas, de maneira condigna e em interpretações superiormente qualificadas, duas personalidades que incarnam, sem dúvida, as duas grandes viragens na música portuguesa deste século. Pena foi que no programa não viesse assinalado e desenvolvido em notas explicativas o significado de tal evocação, através de análises ou referências mais pormenorizadas a cada uma das obras.

O concerto trouxe ainda mais algumas páginas de grande riqueza expressiva, estas do soviético Alfredo Schnitke: um *Quinteto com piano*, que data de 1972. Schnitke é, como Denisov, Prigogine ou Sloninski, um dos compositores mais destacados daquela geração que se empenhou em dar o salto decisivo para lá da orientação oficial do chamado »realismo socialista». O *Quinteto* reflecte essa postura, através de um clima, ora dramático ora quase onírico (foi inspirado pela morte da mãe) e de uma linguagem arejada, mas de fundamental independência e rejeitando, no seu eclectismo, cânones, rígidos de escola.

Já me tarda falar dos intérpretes, todos eles bastante jovens. O Quarteto com piano é integrado por executantes de sólida formação, atestada num *curriculum* muito preenchido, não só em actuações na União Soviética como internacionalmente. É de elementar justiça referir os seus nomes: Timofei Bekafsoy (violino), Andrei Kevorkov (viola), Heinrich Elessin (violoncelo) e Alekcei Eremin (piano). Mas o agrupamento agregou, ultimamente um outro violinista, aliás português _ Luís Manuel Cunha, que, desde há anos se fixou em Moscovo _ como artista convidado. Foi assim que o conjunto agora se apresentou no Festival do Estoril e numa digressão pelo nosso país.


Nuno Barreiros

Das superiores qualidades de todos estes executantes pôde aquilatar o público que os escutou no Hotel Palácio. Tanto mais que as obras dos compositores portugueses foram preparadas em pouquíssimo tempo. O *Quarteto de cordas* de L. Freitas Branco teve uma versão notabilíssima, a vários respeitos: pelo aprumo da execução, que se adivinhou minuciosamente trabalhada, e pela concepção, muito expressiva e rica de cambiantes. O mesmo deve dizer-se das obras pianísticas de Luís de Freitas Branco e Jorge Peixinho, que mereceram de Alexei Eremin uma abordagem extremamente sensível e inteligente, só possível a um executante-intérprete de grandes recursos e inexcedível profissionalismo, para mais tratando-se de obras para ele desconhecidas e preparadas num curtíssimo lapso de tempo. Quanto ao *Quinteto* de Schnitke, que reuniu todos os artistas, foi modelar de intencionalidade e expressividade contrastante, em correspondência com o seu conteúdo.

Está prevista, dentro de alguns meses, nova apresentação deste grupo de intérpretes, reeditando nos seus programas a presença de obras de compositores portugueses. Sejam benvindos! E que o seu exemplo sirva de lição a vários dos nossos promotores de concertos que, pelos vistos, gostam de se mostrar muito distantes ou *blasés* relativamente à produção de autores portugueses. Pelo menos assim parece...

teatro da Cornucópia

A R.T.P. e o Teatro da Cornucópia apresentam

UM ESPECTÁCULO DE ÓPERA

de

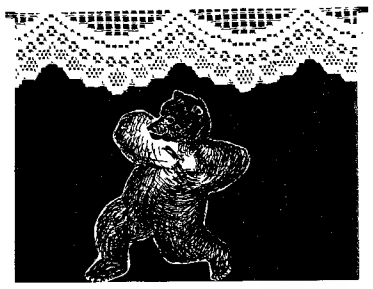
William Walton

FAÇADE

e

O URSO

(baseado na peça homónima de Tchekov)



Cantores: Luís Madureira; Marina Ferreira, Jorge Vaz de Carvalho, José Manuel Coelho. *Cenário e Figurinos:* Cristina Reis.
Encenação: Luís Miguel Cintra. *Direcção Musical:* João Paulo Santos

4 ÚNICAS RÉCITAS — 21, 23 e 27 de Julho às 21.30 h. / 29 de Julho às 17.30 h.

Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais, 1 A — 1200 Lisboa
Telf.: 396 15 15 / 396 92 05

BREVES

Prémio Cesário Verde

A Câmara de Oeiras acaba de criar um prémio anual de poesia intitulado Prémio Cesário Verde. O galardão destina-se a obras inéditas e tem o valor de 500 contos.

Feira do Livro de Cascais

Inaugura-se hoje, pelas 17 horas, a Feira do Livro de Cascais. O certame, que conta com 25 expositores, está aberto até dia 5 de Agosto, das 17 às 23 horas (24 aos fins-de-semana e feriados).

Estreias de teatro

Estreiam-se hoje, às 21 horas, respectivamente no TEC (MOnte Estoril) e no Primeiro Acto (Algés), as peças «Rei Lear» e «O Fado, A Navalha, A Guitarra ou A História da Rosa Enjeitada».

Novo romance de Abelaira

Com a etiqueta de «O Jornal» foi lançado esta semana no mercado o novo romance de Augusto Abelaira «Deste Modo ou Daquele». Abelaira estreou-se como romancista em 1959 com «A Cidade das Flores», e o livro agora publicado é o seu décimo romance.

Fatias de cá

O grupo teatral Fatias de Cá estreia hoje e amanhã um novo espectáculo: «Carmen». Local: Castelo de Torres Novas.

A SEMANA

Paciência

Sexta, dia 13

«*E aqueles que por obras valerosas/ Se vão da lei da morte libertando*». Camões ? Mas hoje não é 10 de Junho... Pois não, mas o Luiz Vaz, coitado, serve para tudo, até para um anúncio de construtores civis. Ah, mas estes não são uns quaisquer. Estes, que hoje de «Os Lusíadas» fazem um reclame, são os empreiteiros do Centro Cultural de Belém... e assim está tudo certo. Tão certo que, à medida que o Centro em altura cresce, o mosteiro em frente se degrada. O mais engraçado é que para o brazão do cavaquismo há dinheiro, mas para salvar os Jerónimos da ruína a Unesco, se quiser, que pague.

Pagar a floresta que se nos vai em incêndios pagamos nós todos, mas não tem importância, ainda há muito para queimar. O «Público» hoje faz as contas e é assim: nos anos 80, o que ardeu corresponde apenas a 83 vezes Lisboa, imagine-se o tempo que ainda falta para os madeireiros cobrirem o país todo de eucaliptos.

E à parte isto? À parte isto, estamos na maior: o Rui Veloso canta na Feira Popular, os Xutos mais o Geldof no Campo Pequeno, começou o Jazz de Verão, na RTP sai um admnistrador suspeito de corrupção e entra outro que foi secretário de Salazar, Miguel Medina ganha 2 mil contos com o Prémio CL/revista «Ler», toma posse a subsecretária de Estado da Cultura, Torga é homenageado em Montemor e, em Espanha, Rafael Alberti, aos 87 anos, homenageia-se a si próprio, casando com uma jovem com metade da idade dele.

Sábado, dia 14

De Espanha para França, que hoje é o 14 de Julho e os franceses pediram a Jean-Michel Jarre para lhes organizar um megaconcerto com laser e foguetório à mistura, Delon e Kundera receberam a Legião de Honra.

Por cá o foguetório é outro com as cidades de aviário. Só na fornada de hoje sairam mais 88. Portugal é pequenino, mas de cidades, ainda assim, vai estando abastecido.

Abastecido de cidades e de capital estrangeiro que compra o país a pataco. De Lisboa já se sabia, hoje (pelo »Expresso») sabe-se que Sesimbra passa a virar-se para Meca: os árabes querem comprar uma área do tamanho de Lisboa.

Entretanto, Santana Lopes, na Antena 1, dá-nos música com a defesa do património; música há também na abertura do Festival dos Capuchos, antes esta do que a outra.

Domingo, dia 15

Há música pelo país todo, só em Setúbal é que não, a banda da PSP não toca, que o calor deforma-lhe os instrumentos. A quem o calor não tolhe é à malta do «skate»: hoje aproveitou o dia para descer a Avenida da Liberdade, é gozar enquanto é tempo, que o asfalto ainda é nosso.

Segunda, dia 16

Este Governo a falar é um livro aberto. Hoje, por acaso, até foram dois. Em Bruxelas, para a plateia, apelou à solidariedade entre países ricos e pobres; cá, para a geral, liberalizou o preço do pão, está agora a nove paus o papo-seco, «é mais caro e é de gesso»-protesta o Zé povo em vão.

Em vão se diz que os portugueses têm férias. Inquérito «DN» descobre hoje que tê-las só as têm dois milhões, os outros contentam-se com um «ai que bem que se está em casa», que é o consolo dos tesos.

Tesos somos, mas é como quem diz, que para o trânsito da Praça de Espanha há uma data de milhões. Com a prevista ostentação financeiro-cultural da zona, «é preciso dignidade», vai daí a Câmara deu hoje o sim ao projecto Siza (túneis em vez de viadutos), é mais caro mas é outro asseio, pena é Lisboa não ser toda assim, asseada.

Terça, dia 17

«Em Nome da Terra», de Vergílio Ferreira, é candidato a prémio europeu do romance; Santana Lopes anuncia revisão da Lei do Mecenato, mas a notícia do dia é o Vítor Paneira que saiu da prisão. Cada país tem os heróis que merece, e com um acontecimento destes quem houvera de ligar ao facto de a Faculdade de Letras poder fechar por falta de verba, já que se fala na dita, protestam os sargentos, ganham cem e os chefes ganham mil.

Quarta, dia 18

Ontem foi o Paneira, hoje são 38 graus em Lisboa, não há cultura que resista. Nem cultura nem a Veiga Beirão: de escola -confirmado hoje- vai passar a aparthotel, fez lá o liceu Mário de Sá-Carneiro, que importa, o Chiado agora vale milhões, os alunos que desimpeçam, para algures ou para a periferia.

Quinta, dia 19

A Torre do Tombo começa a mudar de casa, Soares dá Ordem de Mérito aos Forcados de Santarém e, na Biblioteca Nacional, inaugura-se exposição sobre Mário de Sá-Carneiro. É ainda o centenário daquele que um dia escreveu «*Um pouco mais de sol -eu era brasa,/Um pouco mais de azul -eu era além./ Para atingir, faltou-me um golpe de asa...*» ...que é também o que falta a este país, mas paciência.

Rodrigues da Silva

Ópera amanhã em estreia, na Cornucópia

Cintra toca piano...

Mesmo quando se pensa que já se sabe tudo, é possível sempre descobrir algo de novo. No caso do espectáculo que amanhã se estreia no Teatro da Cornucópia, era suposto já se saber tudo: que era uma ópera, que era encenada por Luís Miguel Cintra, que seria, depois de gravada, transmitida pela RTP, entidade produtora; que, enfim, tudo isto acontecia pela primeira vez naquela sala. O que não se sabia é que Luís Miguel Cintra tinha tido, na infância, uma formação musical, chegando a tocar violino, piano, flauta de bizel. O que não se sabia é que o espaço hoje ocupado pela Cornucópia, na sua origem, esteve destinado a ensaios de ópera de S. Carlos, facto a que deve o possuir uma boa acústica.

Ora, foram estas as descobertas que o repórter fez junto do director do Teatro da Cornucópia, poucas horas antes de ali se estrear «O Urso», de William Walton, segundo a peça homónima de Tchekov, antecedido de «Façade», do mesmo compositor.

A conversa com Luís Miguel Cintra visava revelar mais um ou outro pormenor sobre esta sua experiência, a terceira como encenador de ópera (as duas anteriores: «As Bodas de Fígaro» e «Dido Eneias», em S. Carlos).

Recordava-se isto, eis senão quando Cintra revela que tinha tido uma educação musical, toda a sua família está ligada à música, a começar pelo pai — o prof. Luís Filipe Lindley Cintra — que antes de ir para a Faculdade, tocava violino!

Se é difícil imaginar o prof. Cintra a tocar violino, difícil é também conceber o espaço da Cornucópia como escola de ballet e salas de ensaios de ópera. Mas é verdade. Quem teve a ideia foi Madalena de Melo, de quem é viúvo o dr. Machado Macedo, ainda hoje proprietário do prédio. Um proprietário generoso, já que, por intermédio de João de Freitas Branco, de quem era amigo, começou por ceder o espaço à Cornucópia, para depois o alugar à SEC para este fim, recebendo por tudo isto uma renda simbólica.

Para Luís Miguel, os aliciantes do espectáculo que amanhã se estreia são vários, mas ele não esquece um, que é afectivo: «Ligar o espectáculo à memória de João de Freitas Branco e Madalena de Melo, uma forma se se quiser, de lhes pagar um tributo.»

A parte isto, há o resto: a experiência profissional colhida, o prazer de voltar a trabalhar com um músico como João Paulo Santos e com cantores que já conhece de S. Carlos, a curiosidade do libreto seguir de perto um texto dramático, a utilidade do relacionamento dos actores da Cornucópia com gente ligada a outra arte, a certeza de que o facto desta ópera se estrear no seu teatro arrastará público que, decerto, não a ouviria se ela fosse cantada nos locais tradicionais.

Cintra, homem de teatro, actor de cinema, agora de novo encenador de ópera. Personalidade artisticamente dividida? Nem vale a pena perguntar. Cintra define-se como homem de teatro, de música gosta, claro, mas encenar ópera não passa de uma actividade à margem da principal.

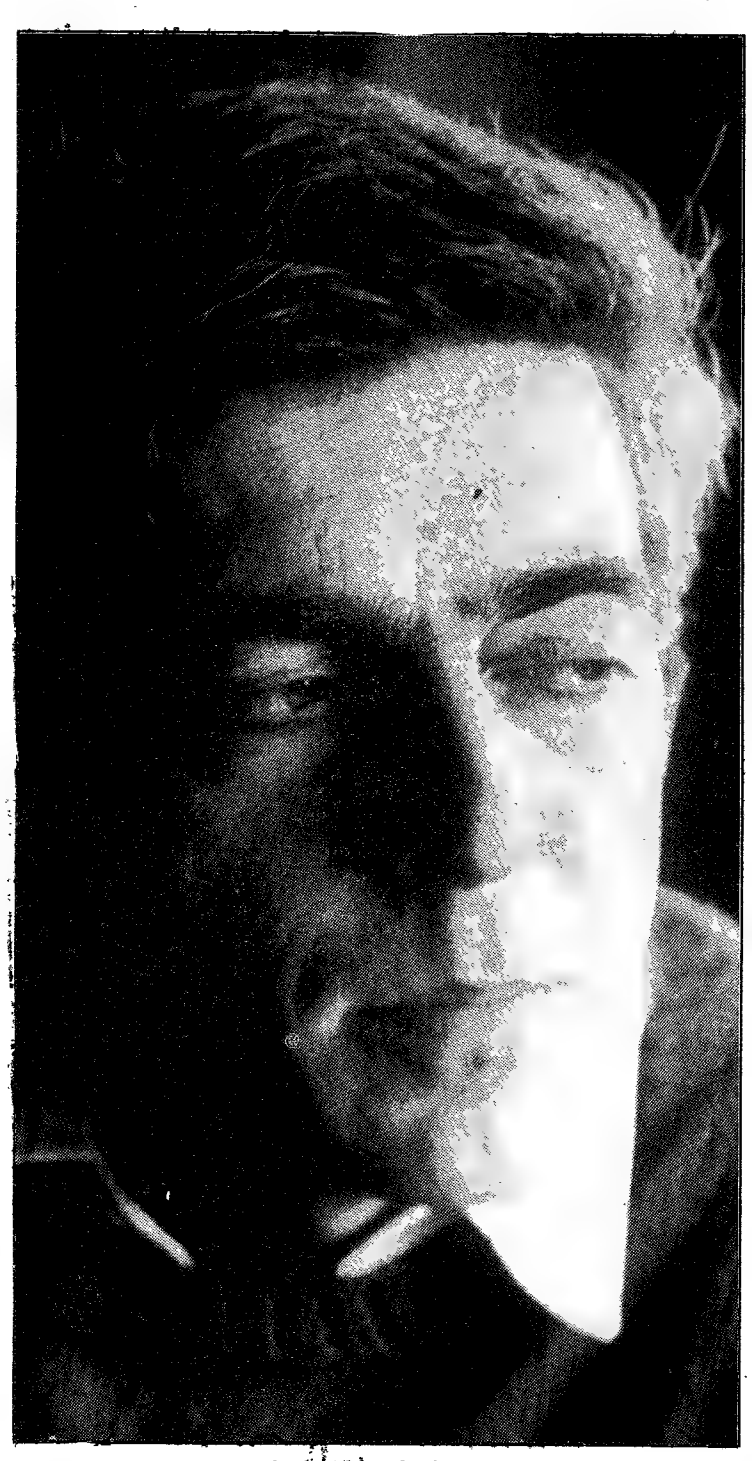
Quer saber-se porquê? Eis a resposta:

— A música engrandece o teatro, porque exarceba paixões e eu entendo que o teatro deve ser uma montra de paixões. Mas gosto mais de teatro. A ópera é mais artificial, porque a música faz grande parte do que no teatro compete aos actores e só pela sua grandeza de alma se consegue.

Depois disto, não há mais nada a dizer. Salvo talvez que, enquanto ultima a ópera que amanhã se estreia, Cintra vai já ensaiando a peça com que a Cornucópia inaugurará a nova temporada: «Muito Barulho para Nada». De Shakespeare, nem mais...

Rodrigues da Silva

«O Urso», antecedido de «Façade», no Teatro da Cornucópia: quatro récitas apenas (dias 21, 23 e 27 de Julho, às 21 e 30, dia 29, às 17.30).



Luís Miguel Cintra

BREVES

S. Carlos sem «Concertos de Verão»

A administração do Teatro Nacional de S. Carlos decidiu suspender a realização dos espectáculos programados na série «Concertos de Verão», segundo um comunicado em que se refere a intenção de «não frustrar as expectativas do público». O que os administradores do S. Carlos não dizem é que tal se deve às «greves de silêncio» que os músicos da Orquestra do S. Carlos marcaram para as próximas semanas, em contestação da política de vencimentos ali em vigor.

Megaconcerto rock em Berlim

Sinead O'Connor, Marianne Faithfull, Cindy Lauper, The Band, Van Morrison e muitos outros «grandes» da pop e do rock participarão na noite de amanhã, a convite de Roger Waters, num espectáculo de dimensões monumentais que será a reprodução do filme «The Wall», dos Pink Floyd. O antigo líder do agrupamento inglês assinalará desse modo, na Potsdamer Platz, a queda do muro de Berlim. Espera-se uma assistência de 200 mil pessoas. A RTP transmitirá o megaconcerto em directo, no segundo canal.

Morreu Georges Dargau

O editor de banda desenhada Georges Dargau morreu com a idade de 79 anos. Tintim, Astérix, Lucky Luke, Achille Talon, Boule e Bill, Blake e Mortimer, Lone Sloane, todas essas personagens da BD passaram pela sua revista, a «Pilote».

Um azar nunca vem só

Por lapso, o Canal da Crítica que publicámos ontem, na página 21, sob o título de «Foge do Precipício», não foi como tal devidamente identificado, nem o texto surgiu assinado por Mário Castrim. Também a Crónica de Touros, publicada na nossa edição de ontem, não saiu assinada pelo nosso colaborador Solilóquio. Como se isto não fosse bastante, legendávamos uma foto da Grande Angular indicando sete elementos do grupo Netos do N'Gumbé. Acontece, porém, que se viam apenas cinco e o chapéu do sexto! Um corte na foto por necessidade de paginação explica mais este erro. As nossas múltiplas desculpas. Um azar nunca vem só...

REGIE COOPERATIVA
SINFONIA

ORQUESTRA DO PORTO

ALMADA
INCRÍVEL ALMADENSE
5.ª feira • 19 de Julho • 21.00

LISBOA
RUÍNAS DO CARMO
6.ª feira • 20 de Julho • 21.30

SANTARÉM
TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Sábado • 21 de Julho • 17.30

HANS GRAF, *Maestro*
CRISPIAN STEELE-PERKINS, *Trompete*

W. A. MOZART — *Sinfonia n.º 34 em Dó Maior, K. 338*

J. HAYDN — *Concerto para Trompete e Orquestra em Mi Bemol Maior*

F. MENDELSSOHN — *Sinfonia n.º 1 em Dó Menor, op. 11*

Com três sessões, na Cinemateca

Começa amanhã o ciclo do DL

O ciclo de cinema que o DL organiza com o apoio da Cinemateca começa já amanhã e com sessões que combinam as duas vertentes do Tempo do Mundo Português, os anos 40, no nosso cinema.

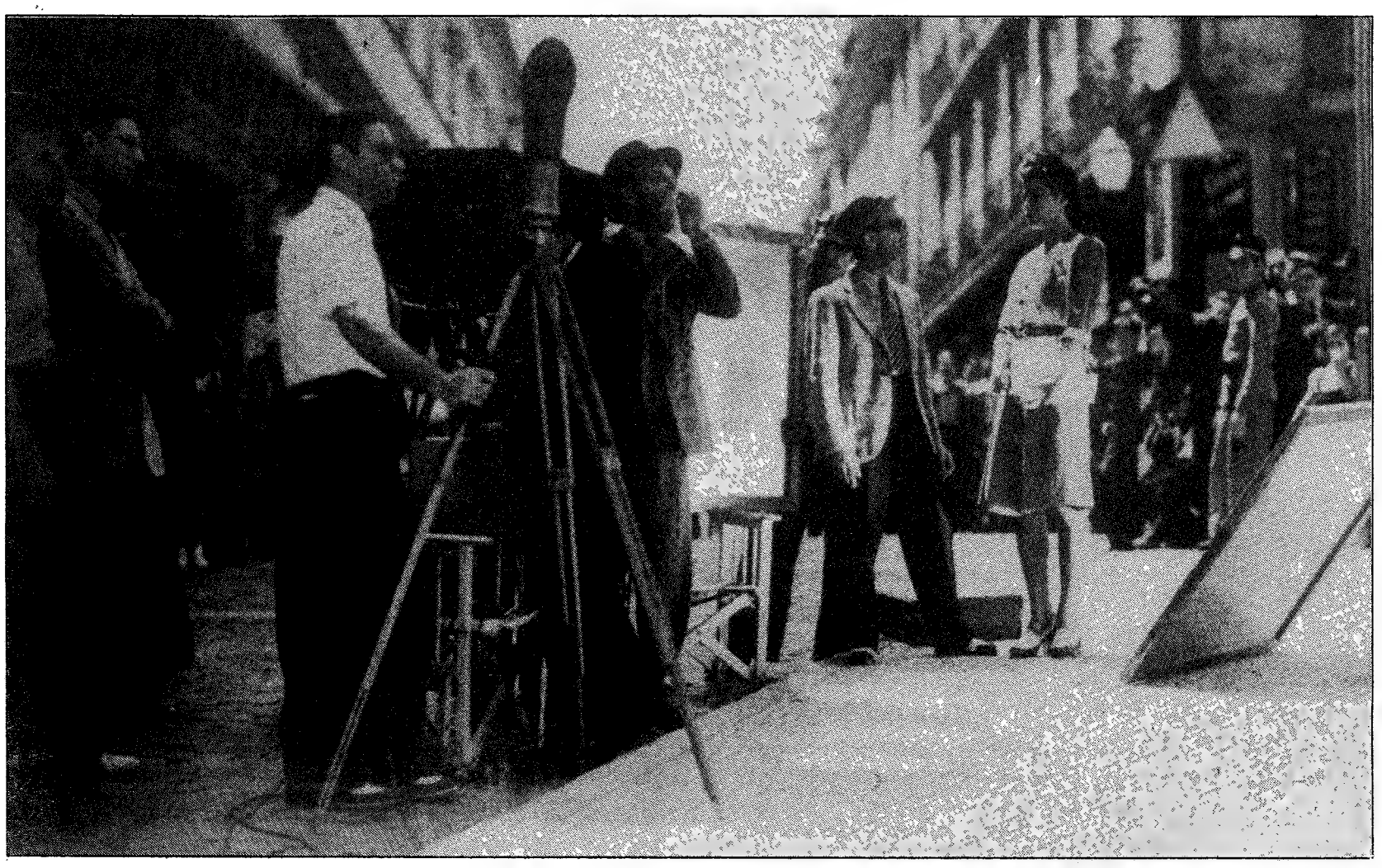
Tais vertentes são o cinema de ficção e o documentarismo, aquela mais popular (então como agora, graças à divulgação pelo vídeo), esta muito menos conhecida porque raramente exibida.

Os filmes que amanhã correm na Cinemateca privilegiam, de tarde, o documentário e, à noite, a ficção. De tarde (às 15 e 30) exibe-se a única memória em movimento que nos resta da Exposição do Mundo Português, cuja evocação pretextou este ciclo. Trata-se da média-metragem de António Lopes Ribeiro sobre a exposição e foi concluída em 1941.

De tarde, também (mas às 18 e 30), exibem-se dois outros documentários de Lopes Ribeiro: «A Inauguração do Estádio Nacional» e «A Morte do eng.º Duarte Pacheco» (ambos de 1944)

O papel do Chefe surge, de modos diversos nestes dois filmes de assumida propaganda.

No primeiro, (feito com a colaboração de técnicos alemães) tudo está concebido para enaltecer o papel de Salazar. É aliás, neste filme que - facto inédito na História do Regime - alguém (o atleta incumbido do discurso olímpico) se lhe dirige usando o «tu» magestático.



Lopes Ribeiro dirigindo Tatão e Ribeirinho em pleno Chiado (191) durante as filmagens de «O Pai Tirano»

Quanto ao filme sobre Duarte Pacheco, trata-se de enaltecer a obra de um homem que chegou a ser simultaneamente Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ministro das Obras Públicas, uma concentração de poderes determinante para as opções desenvolvimentas de uma certa fase do Estado Novo.

Na sessão da noite (com começo às 21 e 30) passa «O Pai Tirano» (1941), ainda de Lopes Ribeiro, e dir-se-ia não oferecer surpresas, já que o filme, quase se pode dizer, já toda a gente o viu, é uma das melhores comédias portuguesas de sempre,. Mas hoje - infelizmente - ele pode ser visto com outros olhos, já que por ele passa praticamente toda a memória do Chiado desaparecido, a começar pelo Grandella e pela sua divisa: «Sempre por bom caminho e segue».

Enquanto Prince vai a Madrid, no fim-de-semana, nós sonhamos

Um dia o príncipe acabará por vir

Pois, um dia o príncipe virá, como se diz na fábula. Em Portugal esteve por um triz, mas Prince não veio. Perdeu Lisboa mas ganha Madrid, que o terá em megaconcerto este fim-de-semana. É mesmo aqui ao lado, e por isso organizaram-se excursões. Os mais endinheirados, ou pelos menos os indefectíveis, os fanáticos das artes de Prince, estão de partida para o ouvir vendo-o nem que seja de longe, do fundo das bancadas. É um acontecimento, e um acontecimento com contornos mais puros com certeza do que aconteceu, ainda agora, com os Rolling Stones na sua digressão europeia. Não se trata, nestes espectáculos de Prince pelo Velho Continente, de uma revisitação à essência do rock ou da nostalgia dos anos 60 - Prince é por inteiro a música deste tempo, de agora.

E Prince é, precisamente, música para **ver**. Não está em causa aquilatar as influências do *glamour rock* no cantor, ou verificar o quanto a *soul* sobrevive nos seus temas - a música comercial negra é feita de muitas sínteses e todas elas têm a ver com os diversos legados da história da presença negra na América e das suas ligações com as culturas brancas. A receita de Prince não é diferente das outras, à excepção talvez dos quantitativos das suas componentes, mais *pop* e menos *rhythm & blues*, maior cerebralismo de intenções do que imediatez de palco, mas a verdade é que ele é bem melhor do que Michael Jackson e todos os outros *black entertainers* que agora estão na moda. A coqueluche da indústria discográfica e videográfica *yankee* pode ter mais milhões do que ele, mas não tem nem metade do talento.

Prince não é para ouvir em disco, mas para arregalar os olhos. As suas canções podem ter o enquadramento que todas as canções têm quando se trata de música de massas, mas dispõem de uma complexidade, uma construção, que já não é habitual encontrar numa superestrela do consumismo *hifi*.. Prince é um bom músico e começa a valer por isso mesmo; as suas mais-valias são, no entanto, outras.

Numa altura em que a América é vencida pelo fundamentalismo cristão de extrema-direita, com base nas instituições e no poder e já não, propriamente, na *silent majority*, ele arrisca-se de ânimo leve a ser rotulado com o fatídico X da censura moral que agora se carimba nos artistas «desaconselháveis para adolescentes». Quando a música negra se transforma, apesar da recente explosão vadia do *rap* ou talvez por causa dela, numa música de Casino, Prince consegue ser incómodo, ostentando a sua androgenia de plumas e *décors* na tradição da *pop* mais irreverente.

O «DL» também vai a Madrid e segunda-feira diremos como foi, com uma fezada enorme. «One day the Prince will come»...

R. E. P.

Um Apoio TABAQUEIRA

Lisboa e a Exposição do Mundo Português

ANOS 40

ORGANIZAÇÃO DO Diário de Lisboa E DA CINEMATECA

PROGRAMA

SÁB., 21, às 15h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS/1941
de António Lopes Ribeiro

SÁB., 21, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL/1944
de António Lopes Libeiro

A MORTE DO ENG.º DUARTE PACHECO/1944
de António Lopes Ribeiro

SÁB., 21, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O PAI TIRANO/1941
de António Lopes Ribeiro
c/Vasco Santana, Ribeirinho, Leonor Maia, Graça Maria, Teresa Gomes

SEG., 23, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
FEITIÇO DO IMPÉRIO/1940
de António Lopes Ribeiro
c/Alves da Cunha, Madalena Sotto, Luís de Campos, António Silva, Ribeirinho
- só banda imagem -

SEG., 23, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O PÁTIO DAS CANTIGAS/1941
de Francisco Ribeiro (Ribeirinho)
c/António Vilar, Ribeirinho, Vasco Santana, António Silva, Graça Maria

TER., 24, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O CORTEJO HISTÓRICO DE LISBOA/1947
de António Lopes Ribeiro

LISBOA DE HOJE E DE AMANHÃ/1948
de António Lopes Ribeiro

TER., 24, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O COSTA DO CASTELO/1943
de Arthur Duarte
c/António Silva, Maria Matos, Milú, Fernando Curado Ribeiro

QUA., 25, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
UM HOMEM ÀS DIREITAS/1944
de Jorge Brum do Canto
c/Barreto Pereira, Julieta Castelo, Carmen Dolores, Maria Matos, Virgílio Teixeira

QUA., 25, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O LEÃO DA ESTRELA/1947
de Arthur Duarte
c/António Silva, Erico Braga, Milú, Maria Eugénia, Fernando Curado Ribeiro

QUI., 26, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
DOCUMENTÁRIOS DE ACTUALIDADES DOS ANOS 40
Seguido de debate com:
César de Oliveira
Fernando P. Santos
Fernando Rosas
Manuel Braga da Cruz

QUI., 26, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
A MENINA DA RÁDIO/1944
de Arthur Duarte
c/Maria Eugénia, Fernando Curado Ribeiro, António Silva, Maria Matos, Ribeirinho

SEX., 27, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO/1947
de Alejandro Perla
c/António Silva, Fernando Curado Ribeiro, Eunice Muñoz, Milita Meireles

SEX., 27, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
FADO/1947
Perdigão Queiroga
c/Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana, António Silva

SÁB., 28, às 15h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
SOL E TOIROS/1949
de José Buchs
c/Manuel dos Santos, Leonor Maia, Àna Paula, Erico Braga

SÁB., 28, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
DOCUMENTÁRIOS DOS ANOS 40

SÁB., 28, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
CANTIGA DA RUA/1949
de Henrique Campos
c/Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Maria Olguim

CINEMATOGRAFIA PORTUGUESA

DESPORTO

Ciclismo: GP do Minho

Sicasal/Acral ou Recer/Boavista?

Paula Pinto (Avibom/Valouro/Lousa) venceu a 3.ª etapa do Grande Prémio do Minho disputada entre Vila Nova de Cerveira e Ponte de Lima, na distância de 60 quilómetros. Paulo Pinto correu, à média horária de 41,277 km/hora, gastando 1 h 27 m 13 s a cobrir a tiradaa. Primeira e única tentativa de fuga nesta etapa pertenceu a Jorge Henrique (Alguerra) secundado por Paulo Ferreira (Tensai). Estes dois ciclistas chegaram a ter uma vantagem de 1 m 20 s em relação ao pelotão, mas acabaram por ser absorvidos após pedalarem isolados durante 24 quilómetros. Foi a 1.ª etapa, neste Grande Prémio do Minho, cuja decisão final teve de ser feita ao «sprint».

Nesta etapa desistiu Stephens (Royal) que estava em 2.º lugar da tabela geral.

À tarde, Jorge Silva (Sicasal/Acral) venceu a 4.ª etapa que consistiu num contra-relógio individual de 4,7 quilómetros, que percorreu em 9 minutos e 9,35 segundos. A equipa da Sicasal/Acral dominou o contra-relógio colocando três ciclistas nos primeiros lugares, mas Delmino Pereira (Recer/Boavista) manteve a camisola amarela. Hoje, efectua-se a 6.ª etapa da prova, com um percurso de 128 quilómetros, entre Viana do Castelo e Lousada.

Classificação do contra-relógio: 1.º, Jorge Silva (Sicasal/Acral) 9.09,35 minutos; 2.º, Joaquim Gomes (Sicasal/Acral) 9.13,50; 3.º, Manuel Correia (Sicasal/Acral) 9.27,53; 4.º, Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa) 9.28,88; 5.º, José Santiago (Recer/Boavista) 9.29,48.

Classificação geral: 1.º, Delmiro Pereira (Recer/Boavista) 8.31.06 horas; 2.º, Rui Vitorino (Sicasal/Acral) 8.31.31; 3.º, Paulo Couto (Avibom/Valouro/Lousa) 8.31.31; 4.º, António Alves (Recer/Boavista) 8.31.43; 5.º, João Costa (Bom Petisco/Tavira) 8.31.58; 6.º, Xavier Carbayeda (Royal) 8.31.59; 7.º, José Valência (Royal) 8.41.02; 8.º, Jorge Silva (Sicasal/Acral) 8.42.07; 9.º, Joaquim Gomes (Sicasal/Acral), 8.43.00; 10.º, Dick Dekkers (Royal) 8.43.09.

Tour: às portas de Paris

O italiano Gianni Bugno averbou a sua 2.ª vitória na Volta à França, após bater ao «print» o holandês Eric Breukink, na 18.ª etapa, enquanto o também transalpino Cláudio Chiapoucci mantém a camisola amarela.

Bugno, acompanhado de Breukink e do seu compatriota Roberto Gusmeroli, destacou-se do pelotão a cerca de 10 quilómetros da meta (situada em Bordeus) cumprindo o percurso de 202 quilómetros iniciado na cidade de Pau, em cinco horas, 4 minutos e 33 segundos.

«Esta vitória foi inesperada para mim, pois sinto-me no limite das minhas forças e não queria desperdiçá-las antes do contra-relógio decisivo de sábado (amanhã), afirmou Bugno no final da etapa.

Por seu lado, Breukink ascendeu à 3.ª posição da geral, somando menos três minutos e 33 segundos que o camsiola amarela. O espanhol Pedro Delgado, que cortou a meta integrado no pelotão, perdeu o seu 3.º posto na tabela geral, encontrando-se agora em 4.º, imediatamente à frente do seu compatriota Marino Lejarreta.

Acácio da Silva foi 79.º na tiradaa, a 19 segundos do vencedor, estando agora em 102.º posto da tabela geral, a uma hora 46 minutos e 40 segundos do líder.

Estoril Ladies Open Sograpе

Sofia Prazeres: eliminação rendeu 150 contos e 43 pontos

Terminou a aventura portuguesa no Estoril Ladies Open Sograpе, o torneio de ténis feminino, de 100 mil dólares (maiore de sempre realizado no nosso país) e que termina no próximo domingo, no Carcavelos Ténis. De facto, a última tenista portuguesa ainda em prova era Sofia Prazeres, que foi eliminada nos quartos de final da competição de pares, conseguindo (apesar de tudo) o melhor resultado de uma jogadora lusitana em provas do circuito mundial. A vice-campeã nacional emparceirou com a alemã-federal (de origem romena) Aurelia Gheroge e ambas foram derrotadas pela dupla constituída pela checoslovaca Iva Budarova e pela francesa Catherine Tanvier, pelos parciais de 6-2 e 6-2, num encontro que teve a duração de uma hora.

Tratou-se de um embate interessante de seguir, sobretudo para saber até que ponto duas jogadoras que habitualmente frequentam torneios de dez mil dólares poderiam oferecer alguma resistência a praticantes que costumam exibir-se nas provas de mais elevado prestígio. A resposta a esta questão tem de ser positiva, embora o desnível dos valores em compita tenha sido evidente. Sofia Prazeres esteve em bom plano na 1.ª partida, aparecendo motivada, com um volei surpreendente eficaz e boas respostas ao serviço. O seu saque também se mostrou afinado: e foi quando serviu que a dupla luso-germânica assegurou os dois jogos do primeiro «set». Em contrapartida, no 2.º «set» assistiu-se a uma nítida descida de rendimento da tenista portuguesa, provavelmente a já não acreditar no triunfo. Mesmo assim, ainda somou mais um jogo com a sua pancada de saída, enquanto a alemã-federal não foi capaz de assegurar proveito numa única ocasião.

Isto não quer, no entanto, dizer que Aurélia Gheroge tenha sido a culpada da derrota, que (aliás) seria sempre inevitável, tal a diferença de valores. Pelo contrário: Gheroge mostrou-se sempre mais jogadora de pares que Sofia Prazeres, tomando constantemente a iniciativa na rede, e optando por executar todos os «smashes». Sofia só tem de aprender com parceiras deste valor, pois, normalmente, quando são duas portuguesas a culpada da derrota é sempre a colega.

Acima de tudo, a lição que Sofia Prazeres deve tirar da sua participação neste 100 mil dólares é que ainda falta trabalhar um bocado para se jogar de igual para igual com jogadores deste plano, mas que tal tarefa não é impossível. Em termos mais práticos, a passagem da pupila de António Cabral pela competição de pares foi altamente lucrativa, pois arrecadou 43 pontos para o «ranking» mundial daquela variante, quando até este momento só tinha contabilizado 28. Está em vista uma subida de vários lugares e em termos monetários, a presença nos quartos de final rendeu à portuguesa cerca de 150 contos.

No que diz respeito à competição de singulares, que tem hoje a disputa das meias-finais (a partir das 16 horas) a jornada de ontem ficou caracterizada pelas autênticas maratonas que constituíram os quartos de final. Com efeito, Patrícia Tarabini levou uma hora e 55 minutos para se qualificar para as meias-finais, Sabine Hack necessitou de uma hora e 57 minutos, Laura Garrone esteve em campo durante duas horas e 25 minutos, enquanto Federica Bonsignori precisou de três horas e quatro minutos para eliminar a 1.ª «cabeça de série» e ainda titular da prova (Isabel Cueto) por 6-2, 4-6, 6-4. Resultados completos dos quartos de final de singulares: Laura Garrone (Itália)-Emanuela Zardo (Suíça), 3-6, 6-2, 6-1; Federica Bonsignori (Itália)-Isabel Cueto (RFA), 6-2, 4-6, 6-4; Patrícia Tarabini (Argentina)-Katia Piccolini (Itália), 6-2, 4-6, 6-2 e Sabine Hack (RFA)-Catherine Mothes (França), 6-3, 6-3.

Hugo Ribeiro

APRENDA

Electricidade, electrónica, rádio, TV, durante 10 meses, aulas teórico-práticas de 3 horas diárias das 08.00 às 23.00. Mais de 600 contos de material didáctico por aluno.

Início do curso 1 de Outubro, assiste a uma semana de aulas, gratuitamente, quando desejar.

MÍNIMOS

4.ª classe ou 6.º ano de escolaridade (16 anos).

DIPLOMA CARTEIRAS PROFISSIONAIS

De Técnico de Electrónica, Rádio, TV e de Electricista de Baixa Tensão. Válidas em todos os países com sindicatos.

PREÇO: 200 + 7 mil escudos em 10 prestações mensais de 20 mil.

ESCOLA LASER

Capacidade para 870 alunos.

Praça Bernardo Santareno, 3-B 1900 Lisboa — Tel. 805801 - 809557

Metro Areeiro, autocarros 15-27-35-40

(Alugamos salas-aula)

FÉRIAS EM AGOSTO

Festa do andebol em Vila Franca de Xira

Xiracup: finais são amanhã

A 8.ª edição do Xiracup (torneio internacional de andebol, que tem vindo a animar a cidade de Vila Franca de Xira) entra na fase decisiva com o apuramento das quatro equipas finalistas de cada escalão (feminino e masculino) que, amanhã, vão disputar os principais lugares. A organização pertence à União Desportiva Vilafranquense com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Mais de 800 andebolistas (rapazes e raparigas) estão nesta cidade ribatejana para participarem na mais importante festa do andebol em Portugal. A organização tem encontrado alguma dificuldade para realizar os mais de 250 jogos dos seis escalões etários, mas tudo tem decorrido pelo melhor, apesar do calor que se tem feito sentir e dificulta as equipas que têm jogado ao ar livre. As turmas presentes neste Xiracup são 52 portuguesas e 24 estrangeiras de sete países: Dinamarca, Brasil, Espanha, França, Angola, Argélia e Cabo Verde.

No torneio feminino (escalão D, que engloba algumas selecções nacionais) Portugal e Angola, decidiam o 1.º lugar da série A. Na série B, as selecções de Portugal «B» e de Benguela, estão melhor posicionadas para a final. Interessante tem sido o despique no escalão «A» masculino, que engloba os praticantes mais velhos (até aos 21 anos) com a possibilidade de, na fase final (amanhã) estarem uma equipa portuguesa, uma dinamarquesa, uma brasileira e uma outra a escolher.

O programa de hoje que engloba jogos da 2.ª fase do torneio para apuramento dos quatro finalistas de cada escalão prolongam-se até às 19 horas, o mesmo acontecendo amanhã, com a realização dos jogos de apuramento para os lugares inferiores (manhã) e finais dos vários escalões a partir das 14 horas, com a distribuição dos prémios prevista para as 19 horas.

A equipa dinamarquesa do KFUM's da 2.ª Divisão daquele país ganhou por 27-19 a uma selecção portuguesa constituídda por treinadores e dirigentes presentes no Xiracup.

Resultados e classificações dos últimos jogos da primeira fase masculina: escalão A, Série A: 1.º, Desportivo do Monte (Aveiro), 13 pontos; 2.º, Gaia HC, 13; 3.º, KHL (Dinamarca), 12; 4.º, Bandeirantes, 10; 5.º, Niagara, 7; 6.º, Caminha, 2. Série B: KFUM'S (Dinamarca), 15 pontos; 2.º, Esporte Sírio (Brasil), 13 pontos; 3.º, FC Gaia, 9; 4.º, UD Vilafranquense, 8; 5.º, Escola Secundária de Setúbal, 8; 6.º, S. Bernardo, 7. Escalão C, Série A: 1.º, Escola Estarreja, 14 pontos; 2.º, Selecção de Curitiba, 12; 3.º, KHK (Dinamarca), 10; 4.º, Bairro Olaio, 9; 5.º, Passos Manuel, 8; 6.º, Ginásio Santo Tirso, 7. Série B: 1.º, Irber-el Biar (Argélia), 13 pontos; 2.º, Samora Correia, 12; 3.º, Amadora, 12; 4.º, Capitães de Abril, 11; 5.º, Escola de Estarreja B, 6; 6.º, Vigorosa, 5. Série C: 1.º, Almada, 15 pontos; 2.º, FC Gaia, 13; 3.º, Caminha, 11; 4.º, Palmeiras, 9; 5.º, Santa Marcelina (Brasil), 7. Série D: 1.º, Associação de Lisboa, 15 pontos; 2.º, Maristas, 13; 3.º, Zona Azul, 11; 4.º, Vitória Guimarães, 9; 5.º, Santiago, 7; 5.º, Encardenação, 5.

A 2.ª jornada do Escalão «D» feminino, que engloba algumas selecções nacionais, proporcionou os seguintes resultados na Série A: Portugal A-Dinamarca, 22-17; Villejuif (França)-Angola, 5-39; Série B: Colégio de Gaia-Cabo Verde, 22-16: Portugal B-Benguela, 19-27.

«Caso Famalicão» vai provocar explosão

Futebol: associações decidem amanhã que campeonato vai bater à porta

Amanhã, no Hotel Altis, vai ter lugar a aassembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, reunida extraordinariamente para analisar os efeitos da reabilitação do Famalicão, conforme acórdão do pleno do Conselho de Justiça da FPF.

A questão em causa vai ser objecto de forte controvérsia, por força da posição tomada pelo executivo federativo, ao apresentar uma proposta que defende exclusivamente a integração do clube famalicense no quadro da 1.ª Divisão, passando assim a serem 19 os emblemas concorrentes ao título nacional descansando uma equipa em cada jornada. Este esquema, a ser aprovado, pode vir ainda a causar algumas situações dúbias, designadamente nas três últimas jornadas da prova.

Porém, esta proposta federativa já tem alternativas, sendo as associações de Aveiro e do Funchal as autoras de algumas hipóteses. A instituição aveirense propõe um alargamento para 20 clubes, traduzido na inclusão do Famalicão e do Sporting de Espinho (por ser o 2.º classificado, entre as três zonas, mais pontuado). Naturalmente que a Associação de Aveiro não faz mais que defender os interesses de um dos seus filiados. Atitude (aliás) semelhante à da Associação do Funchal, ao propor a realização de um torneio de competência, com quatro clubes e a eliminar.

O União da Madeira (o melhor classificado entre os três clubes despromovidos na 1.ª Divisão), Desportivo das Aves (a funcionar como o melhor posicionado na sua zona, ganha pelo Gil Vicente, com o Famalicão na 2.ª posição), Sporting de Espinho (2.º classificado na Zona Centro) e Barreirense (2.º classificado na Zona Sul) são os candidatos designados pelos funchalenses como possíveis intérpretes desse apuramento.

As reacções já conhecidas, quanto às propostas, mostram uma clara oposição, que nem sempre é sinónimo de rejeição. Por exemplo: Castelo Branco recusa (liminarmente) a intenção inserta na proposta de Aveiro, em oposição pronta a qualquer tipo de alargamento. Por seu turno, a Associação do Porto, defende inteiramente a proposta federativa mas (simultaneamente) deixa no ar a hipótese de vir a apoiar a tese funchalense, rejeitando contudo a de Aveiro.

Outra das associações fortes em termos de votação é a de Braga: os bracarenses (como se prevê) vão dar passagem à proposta federativa, seguindo o trilho da sua congénere portuense, numa atitude já habitual em votações nestes últimos tempos...

Setúbal anunciou atempadamente a sua disposição de não aceitar qualquer tipo de alargamento: os setubalenses deram ainda indícios de apreciar a posição do Famalicão por uma óptica diversa das que têm vindo a ser generalizadas, o que significa que a decisão do pleno do Conselho de Justiça deve apenas incidir na reparação moral, sendo nulos os efeitos em relação à apregoada inclusão do clube na 1.ª divisão.

Gil: o ainda júnior que vai resolvendo problemas da selecção desse escalão etário

De qualquer maneira, o ponto único da agenda de trabalhos a discutir respeita ao «caso Famalicão». E, porque as associações reconhecem tratar-se efectivamente de matéria explosiva, as que compõem os grupos «B» e «C» vão analisar toda a problemática, em reunião marcada para hoje à noite, numa dependência da Associaação de Lisboa.

Na manhã de amanhã no Hotel Altis , onde horas depois, vai decorrer a assembleia geral, as associações vão escutar do executivo da FPF as desejadas respostas às críticas expressas pelos organismos associativos dos grupos «B» e «C» na recente assembleia geral federativa, censurando vivamente a má organização global do futebol português e a hecatombe de casos já sucedidos na gerência de João Rodrigues.

Juniores fazem apronto

O benfiquista Gil obteve, no último minuto, o golo com que a selecção de juniores «A» venceu o Belenenses, em jogo-treino realizado no relvado principal do Estádio do Jamor. A equipa nacional de Sub/19, que partiu hoje para a Hungria, onde vai disputar a fase final do Campeonato Europeu, efectuou uma exibição positiva, que terá deixado tranquila a equipa técnica, liderada por Carlos Queiroz.

O Belenenses (agora comandado pelo belga Henri Depireux) não encontrou na selecção júnior o opositor ideal para esta fase da preparação: os juniores (comandados pelo espanhol João Pinto) colocaram no relvado um futebol bem esquematizado, com muita criatividade e engenho. Dispondo de um sistema defensivo harmonioso e atento, e contando com jovens hábeis no passe e rápidos na ofensiva, a selecção colocou sempre o conjunto do Restelo perante problemas de difícil solução. Utilizando preferencialmente o contra-ataque como acção ofensiva, a selecção deixou bem à vista que, com tais executantes, algo de bom se pode esperar da sua participação no Europeu. João Pinto, Gil e Toni (no 1.º tempo) foram intérpretes de lances de bola corrida para os quais a defensiva «azul» dificilmente encontrou antídotos.

Refira-se que o Belenenses apresentou algumas novidades, como o es-espinhense Nito (fez esquecer José Mário), Chalana (excelentes promenores e muita alegria na movimentação), Raudnei (carece de melhor entrosamento) e Kobla (bons pés mas demasiado repetitivo). A oposição «azul» teria, por via disso, de evidenciar lacunas. Contudo, a movimentação dos juniores não deixou margem para dúvidas quanto à sua real capacidade, individual ou colectiva. O trabalho realizado sob a orientação da equipa dirigida por carlos Queiroz ficou bem retratado na exibição da equipa nacional, onde a estrutura está criada, de molde a manter-se o necessário equilíbrio.

«Foi um bom treino, no qual experimentámos diversas soluções. O facto de actuarem perante jogadores da 1.ª divisão, bastante experimentados, não fez diminuir a capacidade dos jovens seleccionados, para os quais este contacto foi muito importante», afirmou o seleccionador Carlos Queirós. O responsável pelo futebol juvenil nacional adiantou ainda que *«apesar das várias alterações feitas na equipa, esta manteve sempre o equilíbrio»*.

Reportando-se ao compromisso com a selecção húngara, na próxima 3.ª feira, Carlos Queirós diria que *«tudo pode acontecer num encontro em que estará em causa o tudo ou nada. Uma certeza, porém, tenho desde já: esta equipa está preparada para vencer»*.

Com arbitragem do juiz lisboeta Pinto Correia, as equipas alinharam ontem do modo seguinte:

Selecção: Brassard; Peixe, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Figo, Paulo Pilar e Luís Miguel; João Pinto, Gil e Toni. No 2.º período actuaram também o guarda-redes Jorge Silva, o defesa Álvaro, os médios Abel e Rui Costa, e o avançado João Pinto II.

Valdo: no domingo terá de apresentar-se em Lisboa, para seguir até à Suécia no estágio do Benfica. Porém, o jogador diz que nem consegue dormir a pensar nos milhões que lhe são oferecidos pela Fiorentina...

Belenenses: Justino; Galo, José António, Edmundo e Nito (ex-Sp. Espinho); Jaime, Juanico, Teixeira e Chalana (ex-Benfica); Raudnei (ex-Corunha) e Kloba (ex-Molembec). Jogaram ainda Macaé, Chiquinho, Sadkov e Saavedra.

Golo: aos 89 minutos, por Gil, aproveitando um passe em profundidade de João Pinto, e rematando depois de ludibriar Juanico.

Dias Graça melhora

O futebolista Dias Graça vai ser transferido, dentro de dias, do Hospital dos Covões (em Coimbra) para uma unidade de saúde de Lisboa, disse à agência Lusa um familiar. Tal como em tempo devido informámos António Dias Graça Nunes (26 anos), sofreu um acidente de viação a 2 do corrente, perto de Alcobaça, quando viajava na companhia da esposa (Carla Nunes) e do filho (Nuno Miguel). O guardião benfiquista esteve vários dias internado no serviço de reanimação do Hospital dos Covões e foi posteriormente transferido para o serviço de neurocirurgia.

Fonte hospitalar disse à agência Lusa que o seu estado tem evoluído favoravelmente e adiantou que o paciente *«já obedece e responde correctamente às indicações dos profissionais de saúde»*.

O filho de Dias Graça, foi igualmente transferido do serviço de reanimação para o serviço neurocirúrgico do Hospital Pediátrico de Coimbra. *«Ele já mexe muito e os médicos dizem que está a reagir bem»*, disse Graça Nunes, irmã do futebolista do Benfica.

Nuno Miguel (seis anos) passa grande parte dos dias na companhia dessa tia e da mãe que, embora também tivesse ficado ferida, não necessitou de internamento hospitalar.

Diamantino quase em Setúbal

O ainda recente «capitão» benfiquista Diamantino deverá chegar este fim-se-semana a acordo com o Vitória de Setúbal para reforçar o «plantel» deste clube. O jogador está a ultimar pormenores da sua situação face ao Benfica e tudo se conjuga para que assine contrato com o clube presidido por Fernando Oliveira.

Entretanto, a apresentação da equipa sadina à massa associativa está marcada para dia 28, pelas 18 horas, no Estádio do Bonfim (Setúbal) num jogo particular com a equipa do Farense. Até esta noite, o Vitória de Setúbal continua em estágio na península de Tróia.

Estrangeiros na berlinda

Os jogadores do Benfica continuam sendo bastante cobiçados, e a Imprensa italiana (normalmente bem informada) prossegue afirmando que Valdo irá mesmo para a Fiorentina, num negócio que pode render mais de cinco milhões de dólares (acima de 800 mil contos) ao clube da Luz e está a ser tratado pelo procurador do jogador, o empresário Manuel Barbosa.

Simultaneamente, também o Lazio deseja Thern, mas ainda não contactou o clube da Luz que (aliás) não prevê qualquer dispensa do centro-campista sueco e, segundo as palavras do dirigente Gaspar Ramos, acaba de se desinteressar da aquisição do brasileiro William, que está ao serviço do Vitória de Guimarães.

Em relação a uma possível contratação de Silas, que o Sporting parece pouco inclinado a manter nos quadros, é provável que o Benfica (se vender Valdo) inclua o verde-branco no «plantel» de Eriksson, mas essa hipótese é ainda bastante vaga, até porque os «leões» preferiam a troca do brasileiro pelo argelino Madjer, e, assim, Silas iria para as Antas, juntar-se ao irmão (Paulo Pereira).

Mais trocas

O avançado juvenil Branco, do Desportivo de Chaves, transferiu-se para o FC Porto. O brasileiro Roberto Carlos (América do Rio Preto) ingressou no Nacional da Madeira. Quanto a Zé Maria deixa o Tirsense regressando ao Varzim, enquanto mais um brasileiro (Jorge André) é testado em Chaves.

Informação COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, nos dias 21 e 22 de Julho, vão ser suprimidos, entre **QUELUZ** e **SINTRA**, os seguintes comboios:

QUELUZ-SINTRA

Comboios com saída de Queluz às:
— 10.19 h, 10.51 h, 11.23 h, 14.03 h, 14.35 h, 15.07 h e 15.39 h.

SINTRA-QUELUZ

Comboios com saída de Sintra às:
— 9.51 h, 10.23 h, 10.55 h, 11.27, 14.07 h, 14.39 h e 15.11 h.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro Portugueses

Direcção Operacional de Distribuição Tejo — EDP

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **CONCELHO DE LISBOA — Sector 5** — Av. 24 de Julho, Rua Penha de França, Largo do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Cais do Sodré, Rua de S. Paulo, Praça Duque da Terceira, Rua do Alecrim, Rua da Cintura, Rua dos Remolares, Praça Ribeira Nova, Rua da Ribeira Nova, Travessa de S. Paulo, Travessa do Carvalho, Rua Buenos Aires, n.ºs 26-A ao 40 e n.ºs 43 ao 45, Travessa da Conceição à Lapa, n.º 3, Rua de S. Caetano, n.ºs 1 ao 7, Travessa do Moinho de Vento, n.º 2, Rua S. Domingos à Lapa — entre a Rua Buenos Aires e a Rua da Lapa e imediações.

Sector 8 — Bairro Quinta da Calçada, Rua dos Malmequeres, Azinhaga das Galhardas, Rua Fidie, Azinhaga das Murtas, Quinta do Picadeiro e imediações.

Sector 10 — Rua General Silva Freire, n.º 2-4, Lotes n.ºs 37 — 38 — 39. Rua Alferes Barrilaro Ruas — Lotes nos. 139 - 140 - 141 - 142 - 144 e n.ºs 5 - 7, Rua Tenente Oliveira e Carmo — Lotes n.ºs 144 - 145-A, e imediações.

(Das 08h00 ás 12h00).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **CONCELHO DA AMADORA — Zona 1 — Damaia:** Rua General Alves Roçadas (parte), Praça dos Aliados, Rua General Fernando Tamagnini, Rua General João de Almeida (parte) e imediações (das 8h00às 14h00).

— **CONCELHO DE CASCAIS — Zona 2 — Sassoeiros:** Rua António Sérgio, Rua Vasco da Gama, Rua Luís de Camões e imediações (das 8h00 às 14h00).

— **CONCELHO DE OEIRAS — Zona 3 — Linda-a-Velha:** Estrada da Rocha, Rua da Quinta de Santo António, Rua do Malvar, Rua Maria Arches, Rua da Eira Velha, Rua Fontes Pereira de Melo e imediações (das 8h00 às 14h00).

- **CONCELHO DE SINTRA — Zona 4 — Agualva:** Rua Cidade de Paris, Rua de Varsóvia, Quinta da Fidalga (parte), Rua Luís de Camões e imediações. **Mem Martins:** Rua dos Lírios, Rua Roque Gameiro, Praceta Pêro da Covilhã, Rua Afonso Paiva e imediações (das 8h00 ás 14h00).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **CONCELHO DE LOURES — Zona 5** — Fetais de Cima e Fonte da Pipa (das 7h00 às 14h00).

—**CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS — Zona 6** — Tesoureira, Qt.ª dos Paço, Carvalhal, Alcobela, Espargal, Arranhó, A-dos-Eiros, Santiago dos Velhos, A-do-Mourão, Casal da Vargem, Contradinhas, Lameiro das Antas, Mata, Carvalha, Louriceira de Cima, A-dos-Arcos e Louriceira de baixo (das 7h30 ás 14h000.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

— **CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Zona 7** — Torres Vedras (Ruas Santos Bernardes, Comendador António Hipólito, Álvaro Gairão, Brigadeiro Neves Costa e imediações), Casal do Inocêncio, Sarge, Monte Redondo, Vila Seca e Loubagueira (das 7h00 às 12h00).

O «dono» de Marselha quer todos os títulos

Bernard Tapie investe em Stojkovic desembolsando milhão e meio de contos

O Marselha parte como grande favorito para a revalidação do título francês de futebol no campeonato que começa amanhã. Dispondo dos milhões do seu presidente (Bernard Tapie) o Marselha, que na época passada foi eliminado pelo Benfica nas meias finais da Taça dos Campeões, aspira agora à conquista deste importante troféu, onde mais uma vez representa o futebol francês.

Para melhor se apetrechar no sentido de conquistar os troféus que ambiciona, Tapie gastou nove milhões de dólares (milhar e meio de contos) com a contratação do jugoslavo Dragan Stojkovic, que alinhava no Estrela Vermelha (Belgrado). Este jogador junta-se aos estrangeiros, Mozer e Chris Waddle, ocupando o lugar do uruguaio Enzo Francescolli, que foi convidado a sair do clube.

No sentido de conseguir ainda mais prestígio, Tapie adquiriu recentemente 80 por cento do capital social da «Adidas», a importante empresa de equipamentos desportivos sediada na Alemanha Federal. Mas, o Marselha não é só o prestígio e o dinheiro do seu presidente e o talento dos seus estrangeiros, já que nas suas fileiras militam alguns dos mais importantes nomes do actual futebol francês e, entre eles, será justo destacar os defesas Bernard Casoni e Basile Boli, o médio Bernard Pardo e os avançados Jean-Pierre Papin e Manuel Amoros, todos eles internacionais pela mão de Michel Platini. A estes juntou-se ainda Eric Cantona, considerado o melhor jogador francês da actualidade.

No «cômputo geral (e para dotar a sua equipa de todas estas estrelas) Tapie disponibilizou uma verba de 25 milhões de dólares (cerca de 3,75 milhões de contos). Os principais concorrentes do Marselha na luta pelo título francês foram mais modestos nas suas acções de reforço. O Bordéus limitou-se a contratar o holandês Wim Kieft e o belga Michel Vervoort. O Mónaco assegurou o concurso de Rui Barros, enquanto o recém-promovido Nancy adquiriu os serviços do soviético Alexander Zavarov. Uma palavra ainda para o Omam Biyik, o avançado da selecção dos Camarões, que foi pretendido pelo FC Porto, mas acabou por ingressar no Rennes, após (na época passada) ter alinhado pelo Laval, equipa da 2.ª divisão francesa.

Bernard Tapie: «o meu negócio é dinheiro, o meu sonho é mandar mais, a minha paixão é o futebol»

Gascoigne em disco

O «internacional» inglês Paul Gascoigne recebeu ofertas de várias companhias discográficas para gravar uma canção intitulada «Gazza», nome pelo qual o popular jogador do Tottenham é conhecido nos meandros do futebol. Segundo a Imprensa londrina, as mesmas casas discográficas pretendem criar uma nova imagem de Gascoigne, um «fanático» da música e um dos jogadores mais em foco na selecção inglesa durante o último mundial de Itália-90. O britânico recebeu também diversas propostas de utilização do nome «Gazza» como marca de artigos desportivos. Recorda-se que Gascoigne foi considerado o melhor jogador «jovem» do Mundial em Itália.

Valores na montra

O recente Campeonato Mundial de Futebol projectou vedetas que rapidamente obtiveram emprego em outras áreas, subindo muito de preço. Veja-se mais este punhado de transferências: Conejo (Costa Rica) passou para o Albacete (2.ª divisão espanhola), o egípcio Shoubeir está a um passo do Everton (Inglaterra), Mark Brennam salta do Middlesbrouh (2.ª divisão inglesa) para o Manchester City (1.ª), o Lecce (Itália) paga 345 mil contos pela contratação do defesa brasileiro Mazinho enquanto o colega Mauro Galvão vai para o Lugano (Suíça), apenas por 120 mil contos, numa mudança que teve o empresário português Manuel Barbosa como intermediário. Por seu lado, o «back» jugoslavo Spasic é novo reforço do Real Madrid e o médio húngaro Lajos Detari assinou pelo Bolonha (Itália).

Mas há também mudanças de técnicos: tal como se esperava, Lobanovski foi despedido do lugar de seleccionador soviético, transitando o posto para Byshovets (44 anos), que está também à frente do Dínamo de Moscovo e tem comandado a selecção olímpica da URSS. O antigo internacional romeno Gheorghe Multescu substitui Mircea Lucescu como treinador do Dínamo de Bucareste e a Federação Sueca, claramente descontente com Olle Nordin, também o trocou: provisoriamente, o adjunto Nisse Andersen avança um degrau.

Angola: Taça

O Petro-Atlético de Luanda e o Ferroviário de Huíla juntaram-se ao Benfica de Huambo nas meias-finais da Taça de Angola.

O Petro de Luanda (actual campeão angolano) venceu o FC Cabinda, por 1-0, tendo o Ferroviário de Huíla goleado no seu reduto o Nacional de Benguela, por 5-2.

As meias-finais da prova realizam-se no próximo mês de Setembro, cabendo ao Petro Atlético defrontar o Benfica de Huambo e ao Ferroviário (detentor da Taça) jogar com o vencedor do jogo Inter de Huíla — 1.º de Agosto.

Mozer: este já estava no papo de Tapie

Brasileiros pela Europa

Todos os jogadores da selecção brasileira que disputou o Itália-90 actuarão na próxima época fora do seu país, num processo inédito na história da modalidade. As equipas italianas levam a maior parte em todo este êxodo futebolístico brasileiro, com sete titulares e suplentes da selecção, mais ainda o técnico Sebastião Lazaroni, contratado pela Fiorentina.

A distribuição dos jogadores brasileiros pelas equipas europeias está assim feita: Taffarel (Parma, Itália), Jorginho (Bayer Leverkusen, RFA), Branco, (FC Porto), Mauro Galvão (Lugano, Suíça), Ricardo Gomes (Benfica), Mozer (Marselha, França), Valdo (Benfica), Dunga (Fiorentina, Itália, Alemão e Careca (Nápoles, Itália) e Muller (Torino, Itália). Entre os suplentes jogam no estrangeiro: Mazinho (Lecce, Itália), Aldair (Roma, Itália), Silas (Sporting) e Romário (PSV Eindhoven, Holanda). Também actuam em Itália os brasileiros Geovani (Bolonha), Evair (Atalanta), João Paulo e Gerson (Bari), Jozio e Amarildo (Cesena) e Cerezo (Sampdoria). Segundo a Imprensa italiana também o Génova está a ultimar a contratação de Bebeto, avançado do Vasco da Gama.

Ásia quer subir

A Confederação Asiática de Futebol vai insistir junto da Federação Internacional de Futebol no sentido de contar com mais uma equipa no Campeonato do Mundo de 1994. O secretário-geral da CAF, mostrou-se convencido de que a FIFA acederá a esta pretensão, que poderá ser igualmente extensiva ao continente africano.

O presidente fifeiro João Avelange, prometeu durante o Itália-90 que a África passaria a ter mais uma equipa entre os finalistas do Mundial, devido às convincentes exibições rubricadas pela equipa nacional dos Camarões e do Egipto.

No nosso continente actuam cerca de 15 milhões de jogodores e penso que a FIFA será sensível a isto quando decidir o aumento do número de equipas a participar na fase final de um Campeonato do Mundo, diz Peter Vellapan.

Apesar desta posição, o secretário-geral da Confederação Asiática de Futebol não esconde o desapontamento pelo facto dos dois representantes do seu continente no Itália-90 (Coreia do Sul e Emirados Árabes Unidos) não terem atingido a 2.º fase da prova: *Os nossos jogadores ainda não se adaptaram ao profissionalismo, contrariamente ao que sucede na Europa e na América do Sul, mas só com o aumento de participação em provas do género é que essa assimilação será concretizada*, sublinha Peter Vellapan.

DESPORTO

Fim-de-semana: desporto em várias frentes

VOLEIBOL: organizado pelo Núcleo da modalidadde no Liceu Nacional Sebastião e Silva processa-se amanhã, em Oeiras, um torneio-convívio para equipas de quatro jogadores integrado nas festas dos 15 anos do NVLNSS e que, por essa razão, vai prolongar-se ininterruptamente durante 15 horas. A competição tem lugar em recinto descoberto. Inscrições ainda podem ser enviadas para João Paulo Lourenço (tel. 443 64 74), João Barros (443 04 87) ou Mário Rui (452 29 04).

HIPISMO: até domingo, prossegue no hipódromo do hotel Golf-Mar (Vimeiro) o 7.º Concurso de Saltos Nacional.

TÉNIS DE MESA: assembleia geral da Associação do Porto a 27 do corrente, para aprovação de contas.

NATAÇÃO: durante Julho e Agosto a Câmara Municipal do Cartaxo promove um programa de iniciação à natação nas piscinas dos Bombeiros Municipais locais para jovens dos 8 aos 14 anos.

BASQUETEBOL: inscreveram-se na Associação de Lisboa o Clube Recreativo e Cultural do Forte da Casa (Póvoa de Santa Iria), Sociedade Recreativa Catujalense (Sacavém) e Núcleo de Basquetebol de Cachoeiras (Vila Franca de Xira).

ANDEBOL: a ANCA confirma que a Federação romena aceita a participação de treinadores portugueses num curso a realizar na cidade de Constança, entre 13 e 18 de Novembro. O curso decorre em simultâneo com um torneio internacional de andebol masculino. Temas do curso: análise e conclusões do último Campeonato do Mundo e preparação de jogadores e equipas para o alto nível do andebol, formando a comparação com outras modalidades desportivas. Os clubes devem indicar à ANCA o nome e «curriculum» do treinador que participará no referido curso.

JUDO: até 28 do corrente, a Associação Académica de Coimbra realiza um estágio internacional que alia vasto programa desportivo a um cartaz de diversões sociais.

José Agostinho

Na Cooperativa Militar foi ontem apresentado à Imprensa o 5.º Campeonato do Mundo de besta de precisão, onde vão participar arqueiros de alta categoria, nomeadamente os campeões femininos e masculinos que pela 1.ª vez actuam em Portugal

CICLISMO: no domingo, em Marco de Canavezes, tem lugar o 1.º Grande Prémio de Juventude Modelo/90 (Prémio Nacional de Iniciação) para juvenis (30 quilómetros) e cadetes (55). É uma iniciativa do Sport Clube Canidelo com apoio da Federação e patrocínio dos Supermercados Modelo.

Vai realizar-se, de 26 a 29 do corrente, o Campeonato Mundial de BMX'90, que se processará em Aranda del Duero (Espanha) com a participação dos seguintes portugueses: Hugo Fasquilho, Nuno Miguel Cardoso, João Ribeiro, Miguel Oliveira, Alexandre Guerreiro, Renato Pires, João Homem, Michael Sousa, Sérgio Barros, Carlos Pires, Manuel Oliveira, Nuno Almeida, Luís Miguel Sousa e João Pedro Santos.

ATLETISMO: Manuel Matias (Maratona Clube), Fernando Reis (Electroliber), Domingos Barroso e Fernando Fernandes (Desportivo de Loures), Rita Borralho e Lucília Soares (Benfica) são alguns dos participantes nas Três Léguas de Loures, que o Grupo Sportivo de Loures promove amanhã. Neste fim-de-semana: campeonatos de Lisboa no Jamor.

XADREZ: a equipa do Inatel classificou-se em 4.º lugar, entre seis concorrentes, no 1.º Campeonato do Conselho Desportivo Internacional do Trabalho, realizado em Netania (Israel). Os xadrezistas Vítor Morais (Setúbal), Álvaro Fernandes (Lisboa), Henrique Pereira (Viana do Castelo) e Carlos Quaresma (Leiria) formaram a representação do Inatel.

CORRIDAS EM PATINS: atletas do Ginásio Clube de Sines participam, de 5 a 16 de Agosto, num torneio internacional a realizar em Itália. Os atletas portugueses (três rapazes e cinco raparigas) serão acompanhados pelo seu técnico na deslocação à 1.ª edição da Giorni Rutellistica. Os jovens, que se deslocam a convite do grupo desportivo Pattinagio de Azzuro, irão correr ao lado de espanhóis, franceses, colombianos, norte-americanos e japoneses.

ANIMAÇÃO: O Terreiro do Paço, a exemplo do que tem vindo a acontecer aos domingos, volta a estar animado no próximo, a partir das 18 horas, com diversas actividades nas modalidades de hóquei em campo e de andebol. Trata-se de mais uma iniciativa do Grupo Coordenador para a Animação do Terreiro do Paço, constituído por representantes da Câmara Municipal de Lisboa (Pelouro do Desporto) e das Juntas de Freguesia da Sé, Sacramento, Castelo, Penha de França, Santo Condestável e Santiago.

José Agostinho

ESTORIL MAIS RICO — Tal como ontem tínhamos informado, a Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris reuniu-se com a Comunicação Social, na lisboeta Adega Mesquita, para dar conta do andamento dos trabalhos referentes ao complexo desportivo que está a ser construído no Estoril. Na mesa de honra estiveram António Rafael, Correia Pires, Gil Martins, Manuel Domingos e João Bernardo, que esclareceram os jornalistas sobre o reinício de uma obra que, sobretudo por possibilitar a prática da natação nas piscinas cobertas de Alapraia, é impulso a salientar no apetrechamento desportivo do nosso país.

De Góis a Lisboa sempre a correr

Passados cinco anos da realização da corrida de 300 kms, levada a efeito pelo atleta goiense Carlos de Jesus, entre Feijó e Sobral (Góis), vai um grupo de seis atletas naturais do concelho de Góis, em colaboração com as Câmaras Municipais de Góis, Almeirim e Lisboa, levar a efeito uma estafeta entre Góis e Lisboa, nos dias 28/29 na distância de 250 kms, apenas com uma paragem em Almeirim, para descanso e dormida. Esta corrida está inserida nos festejos municipais de Góis e nas Festas de Lisboa.

A equipa é constituída pelos atletas Carlos de Jesus, António Carvalho, António Lopes, João Simões, José Carlos e Manuel Nunes, Carlos Manuel de Jesus (como responsável pelo apoio) e Valdemar Damião (massagista).

A chegada da caravana, está prevista para as 14 e 45, do dia 29, na Rua de Santa Marta, 47, junto á Casa do Concelho de Góis, em Lisboa. Quinze minutos após a chegada haverá uma conferência de Imprensa, subordinada ao tema «Estafeta Góis — Lisboa: como e porquê» em que serão oradores o eng.º Augusto Nogueira Pereira (presidente da Câmara Municipal de Góis) dois elementos da organização da estafeta e um membro da direcção da Casa do Concelho de Góis.

Vila Viçosa em frente

O complexo desportivo de Vila Viçosa já está dotado de uma piscina coberta destinada a tanque de aprendizagem para as escolas de natação e estabelecimentos de ensino do concelho. Na nova piscina estão a funcionar cinco entidades do concelho, que ministram aulas de natação a mais de três centenas de jovens, prevendo-se o aumento da sua utilização com o início no próximo ano lectivo.

Segundo o vereador Francisco Chagas (do Município local) a piscina coberta (com água aquecida) que foi construída com financiamento do programa comunitário Valoren, vem apetrechar o complexo desportivo, que já integra uma piscina olímpica, tanque de saltos e um campo de futebol.

CONCERTO DE MÚSICA POR ARTISTAS JAPONESES

MÚSICOS PARTICIPANTES:

RIE AKIYAMA - Soprano ; NAOYOSHI KAMATA - Barítono ;
KOTARO ISHIKAWA - Violino ; TATSUZO AKASAKA - Clarinete ;
SHINJI URAKABE - Piano ; HARUKO UEDA - Piano

QUINTA DA PIEDADE - SINTRA
da Senhora Marquesa de Cadaval
22 de Julho de 1990, às 18.00 horas

A favor dos Bombeiros Voluntários de Sintra
e Bombeiros Voluntários de Colares.

ORGANIZADOR

MOA INTERNACIONAL

APOIOS

EMBAIXADA DO JAPÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
SENHORA MARQUESA DE CADAVAL
FUNDAÇÃO MOA DE PORTUGAL
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

INFORMAÇÕES :

FUNDAÇÃO MOA DE PORTUGAL
TELEFS. 793 21 69 - 53 53 89

VENDA DE BILHETES :

POSTO DE TURISMO DE SINTRA
VÁRIOS HOTEIS DE SINTRA, ESTORIL E CASCAIS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINTRA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COLARES
NO PRÓPRIO DIA, NO LOCAL DO ESPECTÁCULO

I Série N.º 166
Dia 20 de Julho
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 16/90:
Alteração às bases gerais das empresas públicas em matéria de tutela económica e financeira.

Lei n.º 17/90:
Autorização ao Governo para legislar sobre cooperação judiciária internacional em matéria penal.

Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças

Despacho Normativo n.º 51/90:
Actualiza o sistema remuneratório do pessoal civil da Comissão Executiva de Infra-Estruturas (OTAN (CEIOTAN) e organismos dependentes.

Ministério das Finanças

Portaria n.º 570/90:
Cria junto da zona franca da Madeira um posto fiscal.

Ministérios das Finanças, dos NegóciosEstrangeiros e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 52/90:
Sujeita à emissão de licença ou de declaração as operações de exportação de vários produtos químicos.

Ministérios das Finanças e da Indústria e Energia

Despacho Normativo n.º 53/90:
Cria no quadro do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, na área de ciências sociais e humanas, um lugar de assessor principal, a extinguir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 54/90:
Cria um lugar de assessor principal, área funcional de engenharia, no quadro de pessoal da Direcção-Geral de Energia, a extinguir quando vagar.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Aviso:
Torna público que o Governo de Burkina Faso aderiu à Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 571/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdades dos Machados, Courela D. Joaquina e Vila Ruiva», situadas na freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 55/90:
Autoriza o lançamento no mercado da embalagem com o novo conteúdo líquido de 20 l para os produtos fitofarmacêuticos com base na substância activa glifosato (sob a forma de sal de isopropilamina).

Ministério da Educação

Portaria n.º 572/90:
Reconhece a Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo como estabelecimento do ensino superior particular e autoriza o seu funcionamento a partir do ano lectivo de 1990-1991.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto-Lei n.º 236/90:
Equipara o presidente e os vogais do Conselho Superior da Acção Social, respectivamente, a director-geral e a assessor principal.

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 573/90:
Exclui do regime de preços declarados os bens enquadrados nos desdobramentos da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) ex. 3133.1.0 — Fabricação de malte e 3133.2.0 — Fabricação de cerveja e de todas as bebidas fabricadas com base no malte. Revoga a Portaria n.º 627/85, de 21 de Agosto.

Despacho Normativo n.º 56/90:
Sujeita ao regime de preços convencionados a que se refere a Portaria n.º 450/83, de 19 de Abril, nos estádios de produção e importação, os bens enquadrados no desdobramento da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) ex. 3133.2.0 — Fabricação de cerveja e de todas as bebidas fabricadas com base no malte.

Despacho Normativo n.º 57/90:
Sujeita ao regime de preços vigiados a que se refere a Portaria n.º 650/81, de 29 de Julho, nos estádios de produção e importação, os bens enquadrados no desdobramento da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) ex. 3133.1.0 — Fabricação de malte.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

No Continente - Em todo o território: céu limpo ou pouco nublado.Vento fraco. Pequena descida de temperatura no litoral oeste
Estado do mar - costa ocidental: mar encrespado.Ondulação noroeste de um a dois metros.
costa sul :mar encrespado. Ondulação sueste de um a dois metros.
Amanhã
Continuação do tempo quente.Com céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste.
Depois de amanhã
Continuaçao do tempo quente com céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste

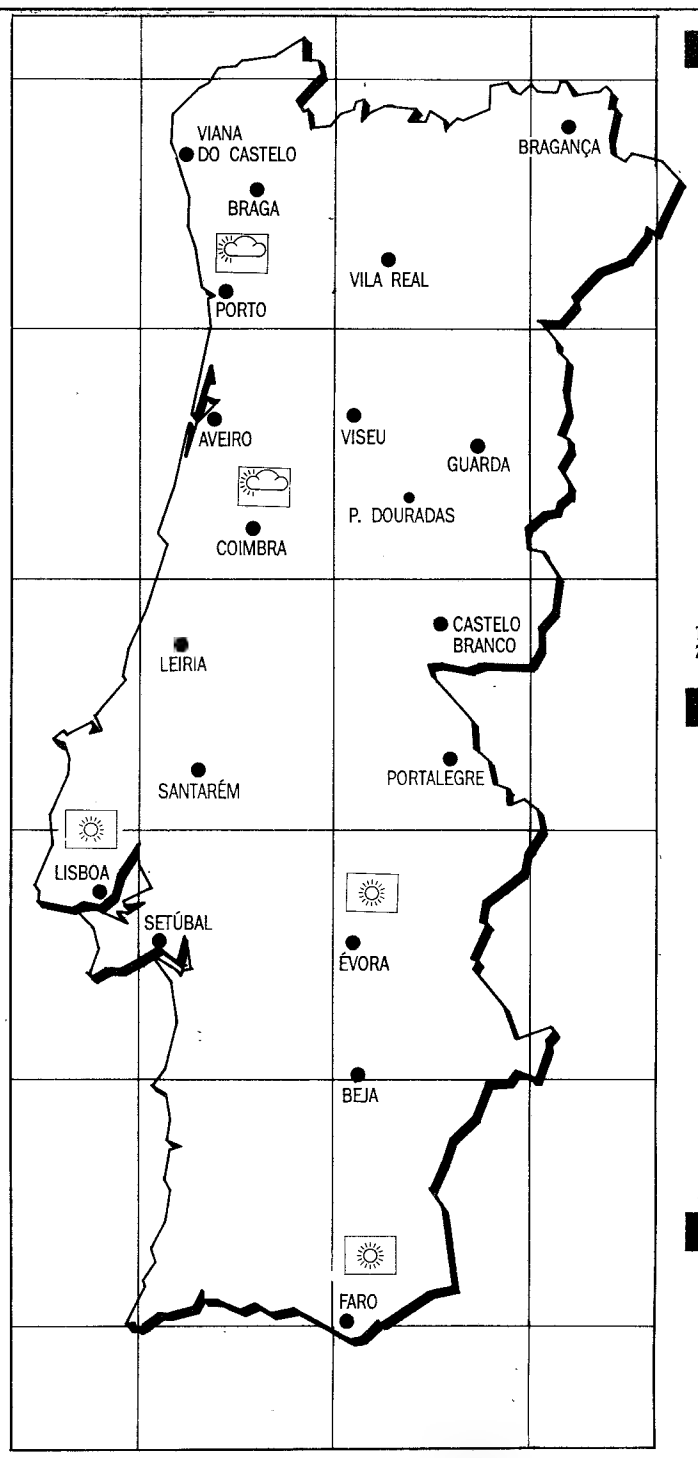
MADEIRA

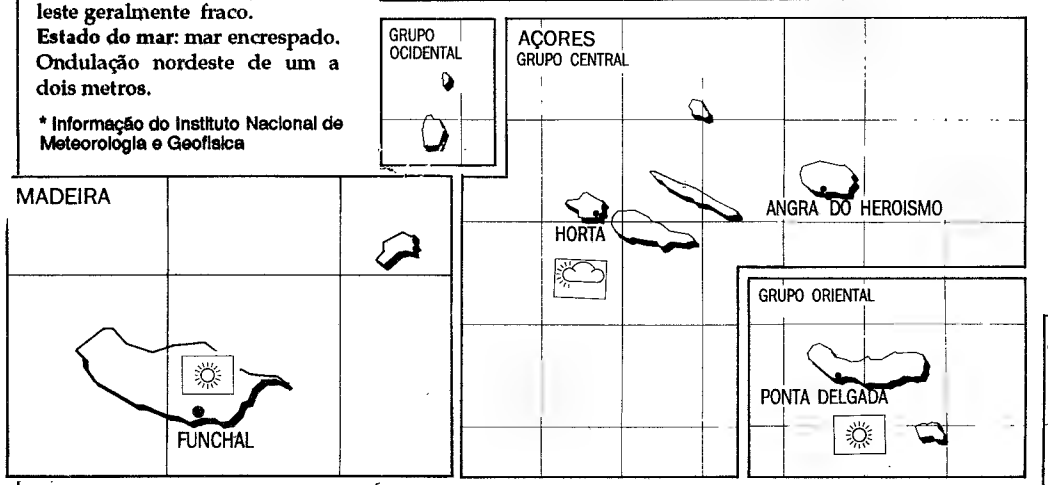
Na Madeira
Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco ou moderado.
Funchal:céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.
Estado do mar - costa norte: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.
costa sul: mar encrespado . Ondulação sueste inferior a um metro.

AÇORES

Nos Açores
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado. Períodos de chuva fraca para o fim do dia.
GruposCentral e Oriental: períodos de céu muito nublado.Vento do quadrante leste geralmente fraco.
Estado do mar: mar encrespado. Ondulação nordeste de um a dois metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.16	3.3m	06.59	1.0m
14.41	3.6m	20.36	0.6m

Amanhã

03.13	3.4m	08.48	0.7m
15.33	3.8m	21.26	0.5m

PORTUGAL

	Min.	T.	Às 6 h
Bragança	22	24	M. nub.
V. Castelo	15	16	Nevoeiro
Vila Real	24	24	Limpo
Porto	14	16	Neblina
P. Douradas	–	–	–
Coimbra	18	18	Neblina
C. Carvoeiro	–	–	–
C. Branco	23	24	Neblina
Portalegre	23	23	Limpo
Lisboa	24	25	Bruma
Évora	23	25	Bruma
Beja	23	25	Limpo
Sines	–	–	–
Faro	21	22	Neblina
Segres	19	20	Encoberto
P. Delgada	17	18	P. nub.
Horta	18	18	P. nub.
Funchal	20	21	Encoberto

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 35; Porto, 29; Faro, 29; P. Delgada, 24; Funchal, 28.

EUROPA

	Min.	T.	Às 6 h
Madrid	23	24	P. nub.
Londres	16	17	Bruma
Paris	15	18	Limpo
Bruxelas	14	17	Neblina
Amesterdão	11	16	Limpo
Genebra	11	15	Genebra
Roma	18	21	Limpo
Oslo	16	20	M. nub.
Copenhaga	13	14	Neblina
Estocolmo	12	14	Neblina
Berlim	13	14	Encoberto
Viena	11	15	Encoberto
Varsóvia	14	15	Chuva
Atenas	24	28	Limpo
Moscovo	13	20	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	9	11	Chuva
Caracas	20	29	Nublado
Hong Kong	28	31	Limpo
Joanesburgo	5	18	Nublado
Los Angeles	21	29	Chuva
Montreal	18	28	Chuva
Nova Deli	28	37	Nublado
Nova Iorque	23	32	Limpo
Rio de Janeiro	19	28	Nublado
São Francisco	16	22	Nublado
São Paulo	–	–	–
Tóquio	27	34	Limpo

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Ajuda: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; **Alvalade:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; **Avenidas Novas:** Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; **Benfica - Igreja:** Marques, Estrada de Benfica, 648, Tel. 700096; **Campolide:** Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; **Chile - Alto S. João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Hosp. São José - Desterro:** Silmar, Rua São Lázaro, 128, Tel. 542829; **Infante Santo - Pampulha:** Infante Santo, Rua Olival, 290, Tel. 661003; **Palácio São Bento:** Micael, Rua São Bento, 380-382, Tel. 662162; **Penha de França:** Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; **Telheiras Sul - Quinta S. Vicente:** Quejas, Rua Prof. Francisco Gentil, 36-A, Tel. 7584144; **Vale Formoso - Poço Bispo:** Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 8595180; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B, Tel. 9815662; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Bairro América: Costa Ferreira, Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 8149448; **Baixa:** Durão, Rua Garrett, 90, Tel. 3476185; **Campo de Ourique:** Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Estefânia:** Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 554808; **Estrela:** Martins, Calçada da Estrela, 165-167, Tel. 660823; João XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; **Marquês Pombal:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21, B-C, Tel. 547385; **Olivais Norte:** Central Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Tel. 315539; **Palhavã:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Santo Amaro:** Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B, Tel. 3638625; **Brandoa - Amadora:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca _ Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Central, R. Conde Ferreira, 29, Tel. 4430058. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, Tel. 4938149. Até às 22 h; **Damaia:** Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Permanente; **Queluz:** Azeredo, Av. Quinta Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Garcia, Av. Missionários, 2, Tel. 9242181. Permanente; **Mem Martins:** Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A, Tel. 2750076. Permanente; **Cova da Piedade:** Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedense, 50-A, Tel. 2294182. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; **Baixa da Banheira:** Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. de Vale - Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

A MOSCA

Termalismo para beneficiários da Previdência

Estado de sítio na Colômbia

A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DO CONCURSO

Governo da Colômbia decreta estado de sítio

Pela segunda vez nos últimos três meses, o Governo da Colômbia decretou o estado de sítio em todo o país, na sequência de «grave agitação popular» cuja responsabilidade atribui à ANAPO, partido do general Rojas Pinilla, derrotado nas recentes eleições presidenciais. A decisão do Governo surge na véspera da instalação do novo parlamento e três semanas antes da posse do novo presidente eleito.

África do Sul pretende pacto com a NATO

O jornal londrino «Daily Mail» revela que os responsáveis pela Defesa da África do Sul propuseram aos seus homólogos da NATO o estabelecimento de um pacto de colaboração. A África do Sul pretende desempenhar, como complemento da organização militar atlântica, um papel importante «na defesa da principal rota dos fornecimentos de petróleo do Ocidente».

Reino Unido prepara-se para negociar com a CEE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum reuniram-se em Bruxelas para discutir a estratégia a adoptar nas conversações com o Reino Unido. Os «Seis» têm sentido dificuldades para chegar a acordo e definir uma posição comum face aos representantes do Governo de Londres.

EFEMÉRIDES

1955

• Morre, em Lisboa, Calouste Gulbenkian, magnate do petróleo e filantropo.

1969

• O astronauta norte-americano Neil Armstrong torna-se no primeiro homem a pisar solo lunar, logo seguido de Edwin Aldrin, que se deslocaram ao satélite da Terra a bordo do módulo «Aguia, da nave 'Apollo-11'. Um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade» - afirmou Armstrong ao colocar o primeiro pé na Lua.

1975

• Centenas de refugiados cambodjanos são abatidos por tropas comunistas quando tentavam atravessar a fronteira com a Tailândia.

1976

• A «Viking-1», nave espacial norte-americana, a Terra em Marte, iniciando a transmissão de fotografias do planeta para a Terra.

1983

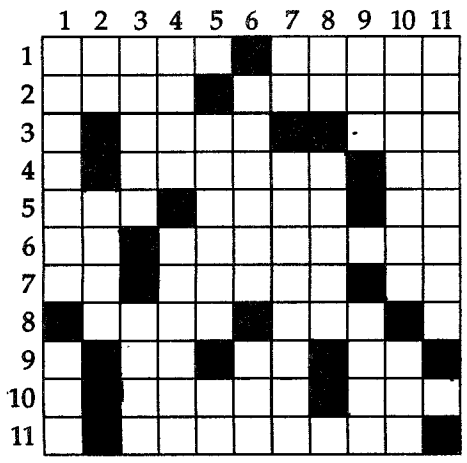
• Portugal e a França assinam, em Lisboa, um acordo de cooperação judiciária relativa à protecção de menores.

• O Parlamento polaco aprova uma emenda constitucional, que concede ao Governo novos poderes de emergência.

1984

• No decurso da Convenção Nacional do Partido Democrata, em S. Francisco, Geraldine Ferraro é nomeada candidata democrata à vice-presidência dos EUA, tornando-se na primeira mulher a candidatar-se a tal cargo.

PALAVRAS CRUZADAS



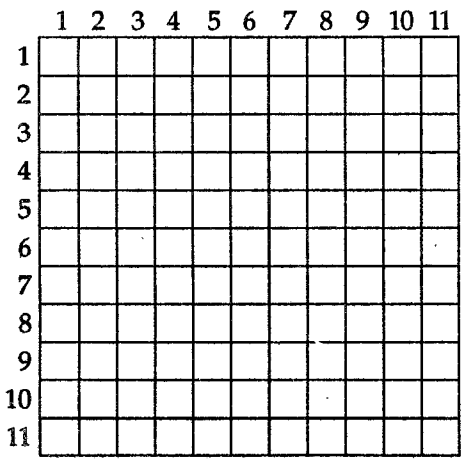
PROBLEMA N.º 17964

HORIZONTAIS:

1 - Primeiramente. Terreno de pastagem.
2 - Trituras. Humilhar (fig).
3 - Vela de moinho. Arara.
4 - Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º. Preposição.
5 - Vão. Zombará. Centiare.
6 - Letra grega. Aturdir.
7 - Clima. Trilhai. Apelido.
8 - Paixão. Nome de astro.
9 - Brisa. Item. Idem.
10 - Uma das ilhas Jónias. Fluído aeriforme.
11 - Mulher pública.

VERTICAIS:

1 - Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
2 - Em o. Tinge.
3 - Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
4 - Pronome demonstrativo. Traz a porto.
5 - Quebrar. Antes do meio dia.
6 - Vagabundos. Ergue.
7 - Berilo (s.q.) Induzir.
8 - Sufixo que designa estado. Higiénico.
9 - Aperta molhos. Aliança.
10 - Calvos. Rio de Portugal.
11 - Guarneceram de arames.



PROBLEMA N.º 16774

HORIZONTAIS:

1 - Bofetadas. Gálio (s.q.).
2 - Duna na Suécia. Rosadas.
3 - Tiraras uma carta do baralho no jogo da bisca. Vi.
4 - Acrescentando uma vogal é espécie de doce. Rio de Portugal. Existe.
5 - Carta geográfica. Sufixo que designa abundância.
6 - Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peloponeso.
7 - Nota musical. Cogombro.
8 - Estreitaremos.
9 - Caruma. Chefe etíope. Apelido.
10 - Forretas.
11 - Pronome pessoal. Verbal.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho de Mirandela.
2 - Cidade da Arábia Saudita. Calhaus.
3 - Arroguei. Adicione (inv).
4 - Acrescentaram.
5 - Aloja em tendas. Prefixo de negação.
6 - Rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Quebra.
7 - Lavrar. Formai.
8 - Ilha do mar Jónio. Agarro (fig).
9 - Óleo de sardinha (Prov minh). Clima.
10 - Rebento. Pronome possessivo.
11 - Uma das partes do Mundo. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 17963

HORIZONTAIS: 1 - NEM. TUDO. Os. 2 - Abará. Orou. 3 - Temor. Cró. 4 - Acolá. Aos. 5 - Surreis. 6 - Re. Za. Leito. 7 - Asa. Panais. 8 - Cremes. Os. 9 - Que. Ar. No. 10 - Udaipur. Baú. 11 - Eos. Assaria.

VERTICAIS: 1 - Navarra. QUE. 2 - EB: Escudo. 3 - Mato. Áreas. 4 - RELUZ. É. 5 - Tâmara. Mapa. 6 - Perus. 7 - Dornelas. Rs. 8 - Or. Ien. 9 - Ocasião. Br. 10 - OURO. Tisnai. 11 - Ossos. OUA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16773

HORIZONTAIS: 1 - Adega. Coifa. 2 - Fadara. Ruam. 3 - Ubere. Ad. Ca. 4 - Fu. Rastejar. 5 - Bari. Nada. 6 - Cri. Alapar. 7 - Araós. Ira. 8 - Tosse. Si. Cm. 9 - Ami. Natal. 10 - Coleiras. VS. 11 - Os. Ulos. Ho.

VERTICAIS: 1 - Afufo. Ataco. 2 - Dabu. Cromos. 3 - Ede. Brasil. 4 - Garraios. Eu. 5 - Arear. Senil. 6 - Sia. Aro. 7 - At. Listas. 8 - Ordenarias. 9 - Iu. Japa. 10 - Facada. V.º 11 _ Amararemos.

PROVÉRBIO: NEM TUDO QUE RELUZ É OURO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
UM CASO DE GUERRA
Filme de Patrick Duncan
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
FOGO MALDITO II
Filme de Tony Randel
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.00 16.30,, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos
Às 14.00, 16.30, 19.00 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
FOGO MALDITO II
Filme de Tony Randel
Às 13.45, 15.45, 17.45 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
UM CASO DE GUERRA
M/12 anos
Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/12 anos - Às 13.30 15.30, 17.30 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
MULHERES EM FOGO
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
GAROTAS NO REFORMATÓRIO
Filme pornográfico
M/18 anos
Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,19.00 e 21.30
A NOITE DOS TUBARÕES
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
Centro Comercial da Portela
T. 9434762
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
POLÍCIAS AO ATAQUE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
PORNO FAMILIAR
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
HOMENAGEM A REX HARRISON
O FANTASMA APAIXONADO /1947
Filme de Joseph L. Mankiewitz
Às 18.30
MY FAIR LADY/1964
Filme de George Cukor
Às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
O EXPRESSO DE CASABLANCA
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,, 19.15 e 21.45

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
ROGER E EU
Filme de Michel Moora
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
A GUERRA DAS ROSAS
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

«Sempre», a mais recente longa-metragem de Steven Spielberg, em exibição actualmente em Lisboa

KING TRIPLEX 3
OS DELINQUENTES
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21,30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
DURO DE ROER
M/16 anos - Às 14.15, 16.45 19.15 E 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
AS PAIXÕES DE BRIGITE
M/18 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
A CRIADINHA AMERICANA
Filme porno M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade T.606847
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 21.15 e 23.45

PLAZA 2
ASTÉRIX E A SURPRESA DE CÉSAR
Para todos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21,45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão- T. 326305
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE AS VOSSAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15 , 16.15 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
COOKIE
M/12 anos - Às 15.00, 16.45 18.30, 21.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
UM BAR CHAMADO BLUE WATER
Filme de Peter Mastersen
M/12 anos - Às 14.15, 16.15 18.15, 20,00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30 , 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
A FEBRE REGRESSA
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2906350
OLHA QUEM FALA
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 246565
OLHA QUEM FALA
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30
PALPITAÇÕES
Filme de Ron Underwood
M/12 anos - Às 24.00

CASCAIS
MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.30 E 21.30

Sala 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodóvar
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
TELHADOS DE NOVA IORQUE
Filme de Robert Wise
M/16 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
CANHÕES PERDIDOS
filme de Bob Clark
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos- às 15.15 e 21.30

Sala 2
ROMERO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
UM ROSTO SEM PASSADO
Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA!
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
O JOVEM EINSTEIN
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
COOKIE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

A BARRACA (Cinearte)
Largo. de Santos, nº 2 - T. 3965360
De 3ª a Dom. às 21.30
Dom. às 16.00
O BAILE
De Helder Costa

COMUNA
P. de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIAS VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

TEATRO ESPAÇO VARIEDADES
Parque Mayer - T. 320000
De 3ª a Domingo às 21.30.
Domingos e Feriados também às 16.00
OS MENINOS À RODA DA MAMÃ
Versão livre de Henrique Santana

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Antena 1 - 14/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Europa dos Doze; **20.30:** Musical; **21.30:** Livre Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
17.00: Dicionário Sonoro do Teatro; **17.40:** Sonata para piano em ó maior, de Haydn; **18.15:** Ângulos e Reflexos; **19.00:** Integrais - As sonatas para violino e piano de Beethoven; **19.20:** Álbum Musical. Obras de Beethoven, Liszt, Tchaikovsky, Dvorak, Berlioz e Shostakovich; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.30:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Formas musicais do Século XX; **22.00:** Música Antiga; **23.00:** Concerto da Noite; **00.30:** Sons do nosso Tempo; **01.30:** Musicas do Mundo; **02.00:** Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Coleccionismo; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

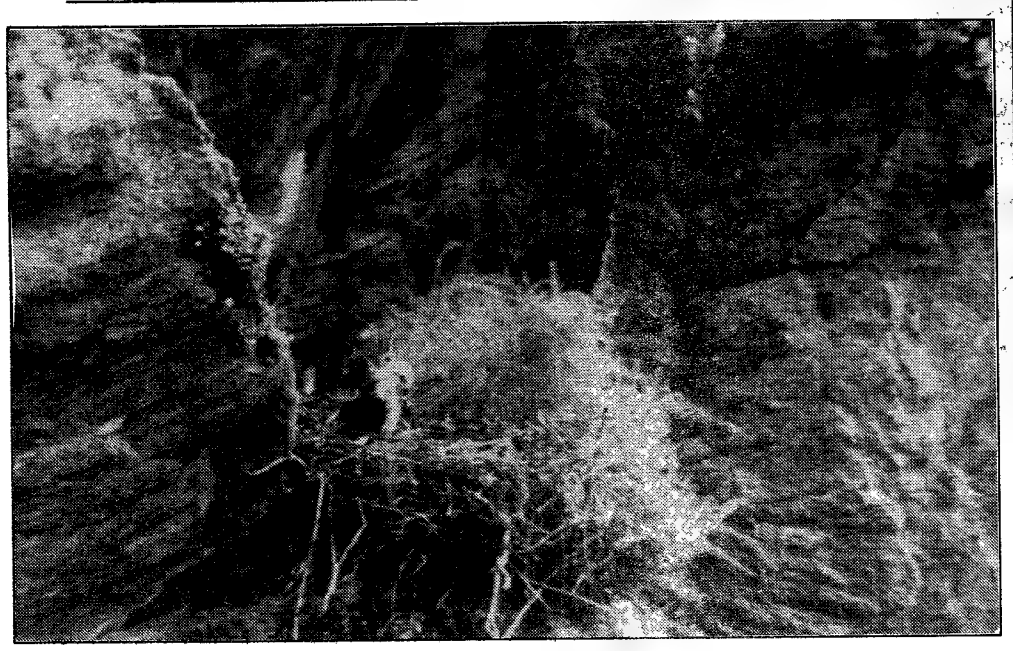
SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

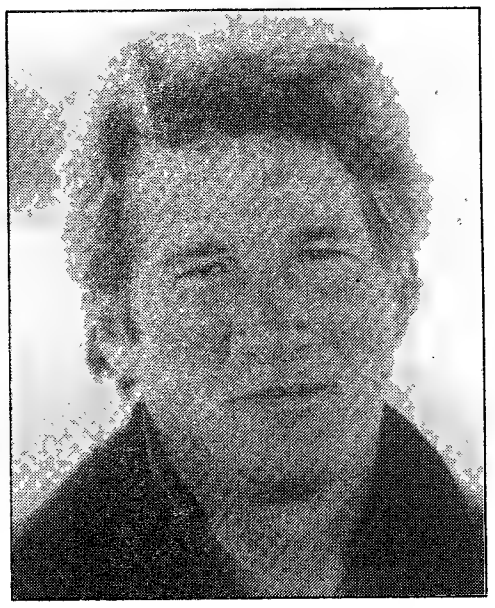
09.00 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
Inclui: «Os Marretinhas»
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - GLOSS
14.20 - O MAR E A TERRA
«Peniche tráfico-marítimo»
14.40 - BRUCE WILLS
«The Return of Bruno»
15.40 - CASA DE IRENE
16.20 - OS AMORES DE NAPOLEÃO E JOSEFINA
17.05 - O MUNDO ANIMAL
Este programa retrata a vida na actualidade das águias douradas nos Estados Unidos. A protecção dada a este tipo de águias é o principal ponto de abordagem já que se trata de uma espécie cuja extinção esteve por um fio.
17.30 - JUNTOS E AO VIVO
18.35 - OS MARRETINHAS
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - WOLF
22.10 - XIII FESTIVAL DAS BANDAS MILITARES
22.40 - PRIMAVERA EM VIENA
23.30 - CHEFE, MAS POUCO
00.00 - 24 HORAS
00.30 - REMATE
00.50 - PELA NOITE DENTRO:
«A Estrada do Amanhã»
(Bloodbrothers)
Tommy e Chubby De Coco são dois irmãos italo-americanos que trabalham como electricistas. Vivem com as suas subservientes mulheres, respectivamente Maria e Phyllis, no mesmo bloco de apartamentos do Bronx, em Nova Iorque. Uma noite, Chubby é chamado para ajudar o seu sobrinho Stony, envolvido numa zaragata. Entretanto, o irmão mais novo de Stony, que sofre de anorexia, é internado no hospital. Aí, o dr. Harris repara na forma como Stony se relaciona com o irmão e convida-o para trabalhar na ala infantil, como seu assistente.
Um filme de Robert Mulligan, com Paul Sorvino, Tony Lo Bianco, Richard Gere, Lelia Goldoni, Yvonne Wilder, Floyd Levine.
Fotografia: cor (1978).
Duração 111 minutos.



Hoje às 17.05 na RTP1 «O Mundo Animal»

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - ESPAÇO INFANTIL
«O Mundo de Jorge»
«Beany e Cecil»
15.05 - FILHOS E FILHAS
15.30 - AGORA, ESCOLHA
Bloco A: «Justiceiro»
Bloco B «Quem sai aos seus...»
«Casa de Irene»
16.55 - HERÓIS
17.20 - AVENTURA DO SILÊNCIO
17.45 - PRIMEIRO ANDAMENTO
«O Livro dos Jardins Suspensos»
Acompanhada ao piano por João Paulo Santos, Ana Paula Russo interpreta a obra «O Livro dos Jardins Suspensos», do compositor austríaco Arnold Schönberg.
18.20 - ZIRCUS
18.45 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
19.25 - ESPAÇO INFANTIL
20.00 - VIA RÁPIDA
20.10 - AS CIDADES E AS TERRAS



Hoje na RTP1 «A Estrada do Amanhã», às 00.50

20.40 - BUCHA E ESTICA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA
22.50 - ROTAÇÕES
23.55 - HAJA MÚSICA
00.50 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

PARABÓLICAS ALBA
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - TV RURAL
09.25 - MEU QUERIDO SÁBADO
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - YAZZ - THE ONLY WAY IS UP
14.00 - OS ESPECTACULARES RECORDS GUINESS
14.20 - O BARCO DO AMOR
15.10 - VIVAMÚSICA
15.50 - SECÇÃO DA TARDE
17.40 - XIII FESTIVAL DE BANDAS MILITARES
19.15 - NEM O PAI MORRE...
19.45 - TOTOLOTO
19.50 - O TEMPO
19.53 - BOLETIM DAS PESCAS
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
20.30 - DOCUMENTÁRIO
«A História do Muro de Berlim»
21.00 - CONCERTO «THE WALL»
23.55 - POIROT
00.50 - CINEMA DA MEIA-NOITE
«Duas Plateias para a Morte»

RTP-2

09.00 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.00 - CAMINHOS
10.30 - ZONA JAZZ
11.25 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.10 - OS CAMINHOS DE COMPOSTELA
12.45 - TAUROMAQUIA
13.15 - CINE SÁBADO «O Rei do Circo»
15.00 - ESTÁDIO
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - CANÇÃO DE COIMBRA/ ANOS 80
19.45 - O ASSALTO AO COMBOIO CORREIO
21.05 - A PROVA DOS NOVOS
22.40 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
01.20 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 WOLF
RTP 2 DONA BEIJA
PiP
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

FÁBRICA DE CANDEEIROS E LUSTRES EM CRISTAL
LIS-LUZ
FÁBRICA COM VENDA DIRECTA AO PÚBLICO
VISITE-NOS: VEJA PORQUE SOMOS DIFERENTES
AV. DO VIDREIRO, N.º 6 TEL. 044-50 39 22
2430 MARINHA GRANDE

«A Assembleia é hoje um autêntico show *com actores votados pelo povo»*

Eduardo Fidalgo, «O Tempo», 19.07.90

A PERGUNTA DO DIA

Falcão e Cunha secretário-geral do PSD

O PSD vai entrar de férias ou tem algumas actividades partidárias programadas para este Verão?

«Os partidos nunca entram de férias, quem vai de férias são as pessoas. Vamos manter uma actividade normal, mas que não tem nada programado em termos sociais. Continuaremos a acompanhar o desenvolvimento da vida política nacional e vamos pautar a nossa actuação por esse desenvolvimento. De resto, não há mais nada de especial.»

Segunda-feira no
Diário de Lisboa
Os direitos dos homossexuais
Revolução no futebol português está à vista
O «Tour» à porta de Paris
Aplausos & Pateadas
Alfredo Margarido trata da Saúde à portuguesa
A secção «Posto de escuta»

O DL SUGERE

a Fernando Nogueira

Adquira quanto antes o MANUAL DO TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO, onde talvez consiga encontrar um esquema de arrefecer o edifício nestes dias de calor. Aparentemente numa tentativa de reduzir os gastos públicos, a Presidência do Conselho de Ministros só liga o ar condicionado às 10 horas da manhã, desligando-o às 7 horas da tarde, o que significa que quem ali trabalha encontra diariamente o seu gabinete transformado num forno. A única excepção é às quintas-feiras, dia de Conselho de Ministros, em que o ar condicionado é ligado mais cedo...

a Manuel da Costa Lobo

Leia O MOVIMENTO GREENPEACE, um livro de Michael Brown e John May, que relata algumas das aventuras deste importante movimento ecologista na sua luta pela preservação da natureza. Uma vez que a Câmara Municipal de Lisboa o escolheu para Provedor do Ambiente da capital, talvez lhe seja útil tomar conhecimento detalhado das acções de um dos mais criativos e activos grupos de pressão ecológica. Uma boa forma de recolher ideias para lutar contra os problemas ambientais de Lisboa.

a Antero Ferreira

Jogue na LOTARIA POPULAR, que anda à roda todas as terças-feiras. Na verdade, parece que as finanças do Instituto Português do Património Cultural andam muito débeis, na medida em que se vê até obrigado a recusar um subsídio de 450 contos para o restauro de uma capela perto de Ponte de Lima. Assim, o presidente do IPPC bem pode dar uma ajuda e tentar a sua sorte na lotaria. O investimento é pequeno e, se ganhar, já pode financiar as obras da capelinha.

a Alberto João Jardim

Aproveite o fim-de-semana para ler o livro BATALHA NO ATLÂNTICO, uma edição de bolso das publicações Europa-América. Agora que parece estar com vontade de abrir uma guerra entre a Região Autónoma da Madeira e o Poder Central, cantando o hino separatista madeirense durante as comemorações dos 14 anos de autonomia, nada mais adequado do que um livro de guerra no Atlântico...

VAI ACONTECER

Teatro «infernal» no Terreiro do Paço

O grupo de teatro catalão «Els Comediants», especialista em manifestações de rua, vai realizar amanhã, no Terreiro do Paço, um espectáculo «infernal», com dezenas de explosões e fogos de artifício. O espectáculo, intitulado «Dimonis», contará com a participação de meia centena de actores profissionais e figurantes que protagonizarão manifestações de teatro, dança, mímica e música.

Sete torres e dois palcos serão montados no recinto para a realização daquele que vai ser um dos maiores espectáculos de teatro-total alguma vez realizados em Portugal. A iniciativa integra-se nas Festas de Verão Lisboa 90, contando portanto com o apoio da Câmara Municipal da capital.

Barcos antigos passeiam no Tejo

Iniciam-se no próximo domingo os tradicionais passeios pelo Tejo que a Câmara Municipal da Moita organiza todos os anos durante o Verão, desde 1982. Os barcos utilizados serão o varino «Boa Viagem» e o bote «Pombinho», duas embarcações antigas. A recuperação deste tipo de património constitui exactamente o grande objectivo destas iniciativas. Os passeios são gratuitos e as inscrições podem ser feitas no departamento sociocultural do Município da Moita ou nas juntas de freguesia do concelho.

Trovante e Rui Veloso em Setúbal

O grupo Trovante e o cantor de *rock* Rui Veloso vão actuar amanhã em Setúbal, na Praça do Bocage, cerca das 22 horas. Este grande concerto constitui uma oferta da SECIL à cidade de Setúbal e integra-se num conjunto de espectáculos que a Câmara Municipal daquela cidade vai realizar por ocasião da Feira de Sant'Iago 1990.

Artesãos reúnem-se em Évora

A cidade de Évora será, na próxima segunda-feira, palco do I Encontro Nacional de Artesãos do país. Realizado pela Confederação Nacional dos Artesãos de Portugal, o encontro conta com apoios da delegação regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional e da Câmara Municipal eborense.

Debater e procurar soluções para os múltiplos problemas dos artesãos, nomeadamente no que se refere à formação profissional e à integração europeia, é o grande objectivo deste encontro. Refira-se, a propósito, que a Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional tem, este ano, um orçamento de dois milhões e oitocentos mil contos destinados ao apoio do artesanato.

meteorologia

Os atados

O jovem realizador Pedro Almodóvar, *bad boy* do cinema aqui ao lado da fronteira que a CEE tem, filma o velho realizador que volta em cadeira de rodas para dirigir a sua última fita e que diz dela: «É um subproduto pessoal.» De certo modo, uma declaração que podia ser do próprio Almodóvar relativamente a esta sua fita que não ata nem desata, apesar de se chamar *Ata-me!*

Já se viram coisitas mais interessantes do mesmo petulante, melhor fingidor, do que estes retalhos da vida de marginais a quem faltam a disponibilidade verdadeira, a liberdade, a alteração do ritmo que a paixão sugere; já se viram outros filmes dele não feitos de saldos de cenários, nem de ousadias convencionais, filmes de pulhices mais sórdidas e mais bem urdidas. Não digo que o realizador não conte bem o que há a contar, com bons actores tremendamente bem fotografados, que não haja uma ou outra ideia, por vezes uma pitada de humor num mundo impossivelmente possível. A saída de Ricky da casa de correcção, perfeita. Promete durante sete minutos. Mas um novo Buñuel? Só em sonhos.

Então, porque escreve se não gostou, podia perguntar o leitor. Porque, não tendo a honra de pertencer à Comissão de Classificação dos Espectáculos, não pude votar com gosto e democraticamente contra a decisão de apelidar o filme *Ata-me!* de «filme de qualidade».

Jorge Listopad

CADA CONTO 1 PONTO!
E GANHE APARELHAGENS, VÍDEOS, AUTOMÓVEIS ETC.
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
13 265
70 000 contos

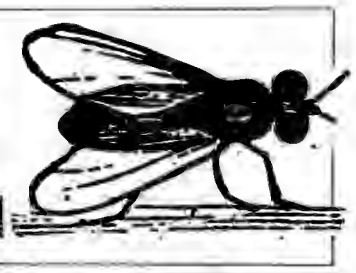
2.º Prémio
46 667
10 000 contos

3.º Prémio
29 441
2 500 contos

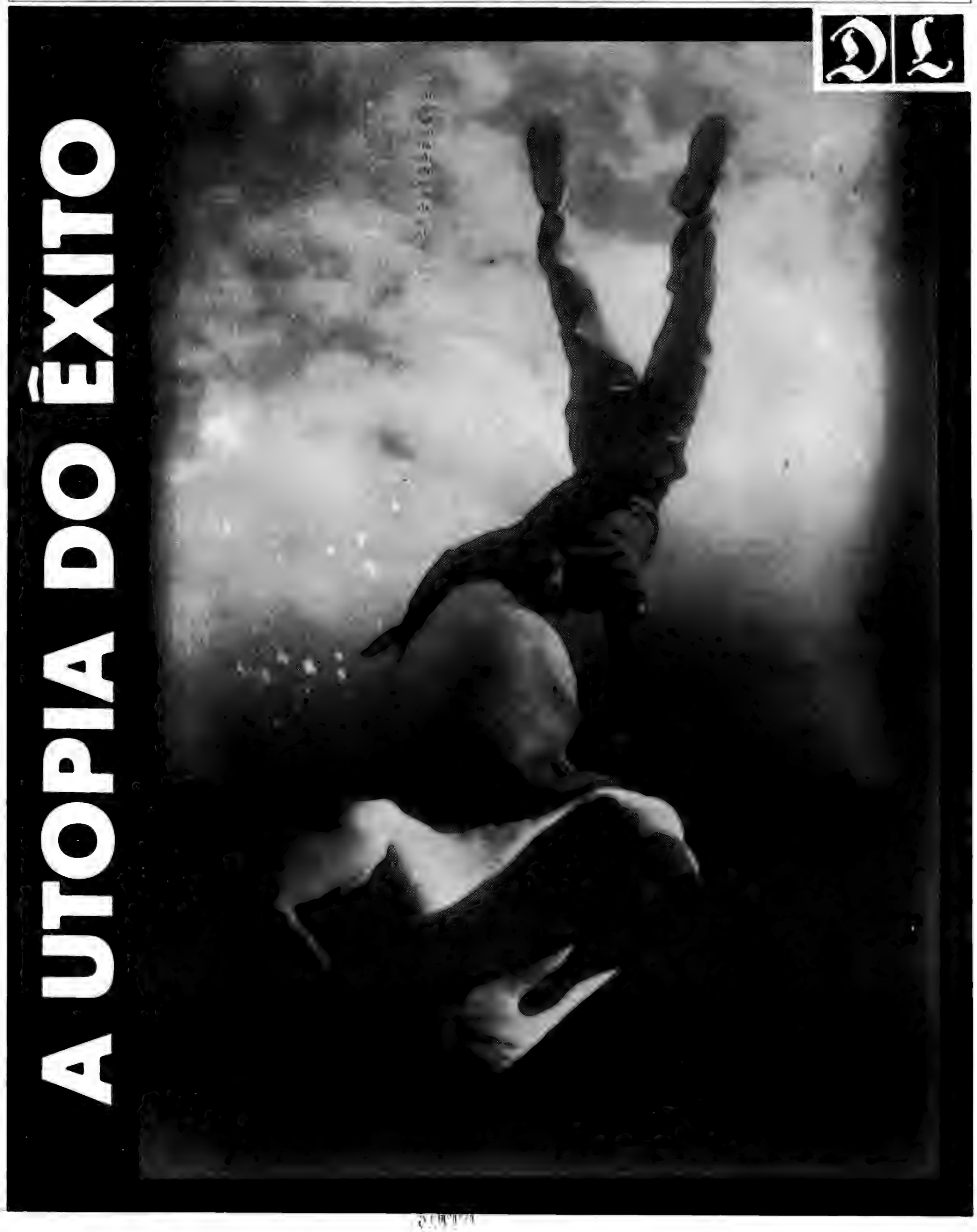
Sorte Grande
e segundo Prémio
vendidos hoje
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
20 DE JULHO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

A MOSCA

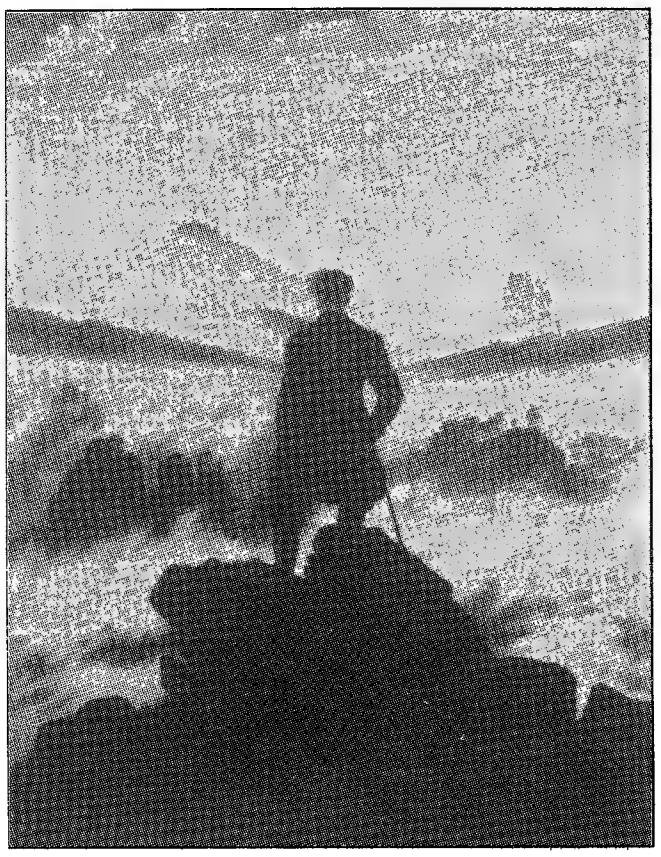


DL



Texto de
Roby Amorim

LOGOMACHIA



Contentava-se com a certeza de que o mesmo acontecera a Eça de Queirós: «Os meios tenho eu, o que me faltam são as histórias», ou qualquer coisa assim que viesse dar ao mesmo. As histórias também não o preocupavam muito. Não estão os jornais todos os dias cheios delas, aliciantes, frescas. Com um pouquinho de imaginação ali estava o Flaubert nunca escrito, o Hemingway perdido no naufrágio de um barquinho de pesca, o Mark Twain que a fúria censória da mulher e das filhas do escritor haviam destruído.

Só que para ser realmente sincero também não estava muito seguro dos seus meios, da forma escorreita e de costados limpos e límpidos do seu português. Camilo tinha sido a base, fez um salto atrás no tempo para se expurgar de modernices com o padre António Vieira, mas numa recaída em Camilo lá foi encontrar Calisto Elói de Silos e Barbuda Benevides, o frágil heroi da «Queda de Um Anjo», a levantar suspeitas sobre a integridade vernacular de algumas passagens do orador sacro. «Vamos a Bernardes», rematou, predispondo-se para uma nova, embora curta, viagem no tempo. E quem lhe garantia que ali estaria a verdade pura, a linfa do idioma pátrio? A dúvida fazia-o estremecer de desespero.

Os amigos afastavam-se dele no café e nos lugares públicos, porque a primeira coisa que lhes propunha era a de fazerem um pouco de logomachia. Um deles até chegou a gritar-lhe que o ia denunciar à Natália Correia, por mais que tentasse explicar que logomachia não passa de um debate sobre as palavras. Ninguém o acreditou. Viraram-lhe as costas, abandonaram-no.

Até ao dia em que num soturno alfarrabista encontrou aquilo que há tanto tempo procurava: um sebento e delido dicionário das antigas palavras portuguesas. Leu-o durante semanas, página a página, amorosamente, um caderninho ao lado para as indispensáveis notas e apontamentos. A dada altura começou a sentir-se um outro homem. Tinha agora o instrumento para a obra que iria erguer. E que obra. Febril, encerrado no seu quarto durante semanas, os olhos injectados e a barba por fazer lá concluiu o romance no tão desejado português sem mácula. Não sei muito bem do que tratava, recordo apenas a inesquecível primeira página que me deu a ler, a mim, o único amigo que ainda lhe restava. Tinha acabado de enviar a obra-prima, definitiva, o seu êxito inquestionável para o editor. Essa primeira página rezava assim:

«O céu apresentava-se gredel, mas, por via do gregal que soprou abastante, como o prenunciava o viroltar na grimpa da grijó, tornou-se griseu. Aaporcima, a viragem virou bailheira e o frade pegou no baldoeiro, atiçou a França, de susto da ventissesneira, assentou-se no tambo frangível e, lerdo e lene, foi seguindo o lesim da letra christenga.

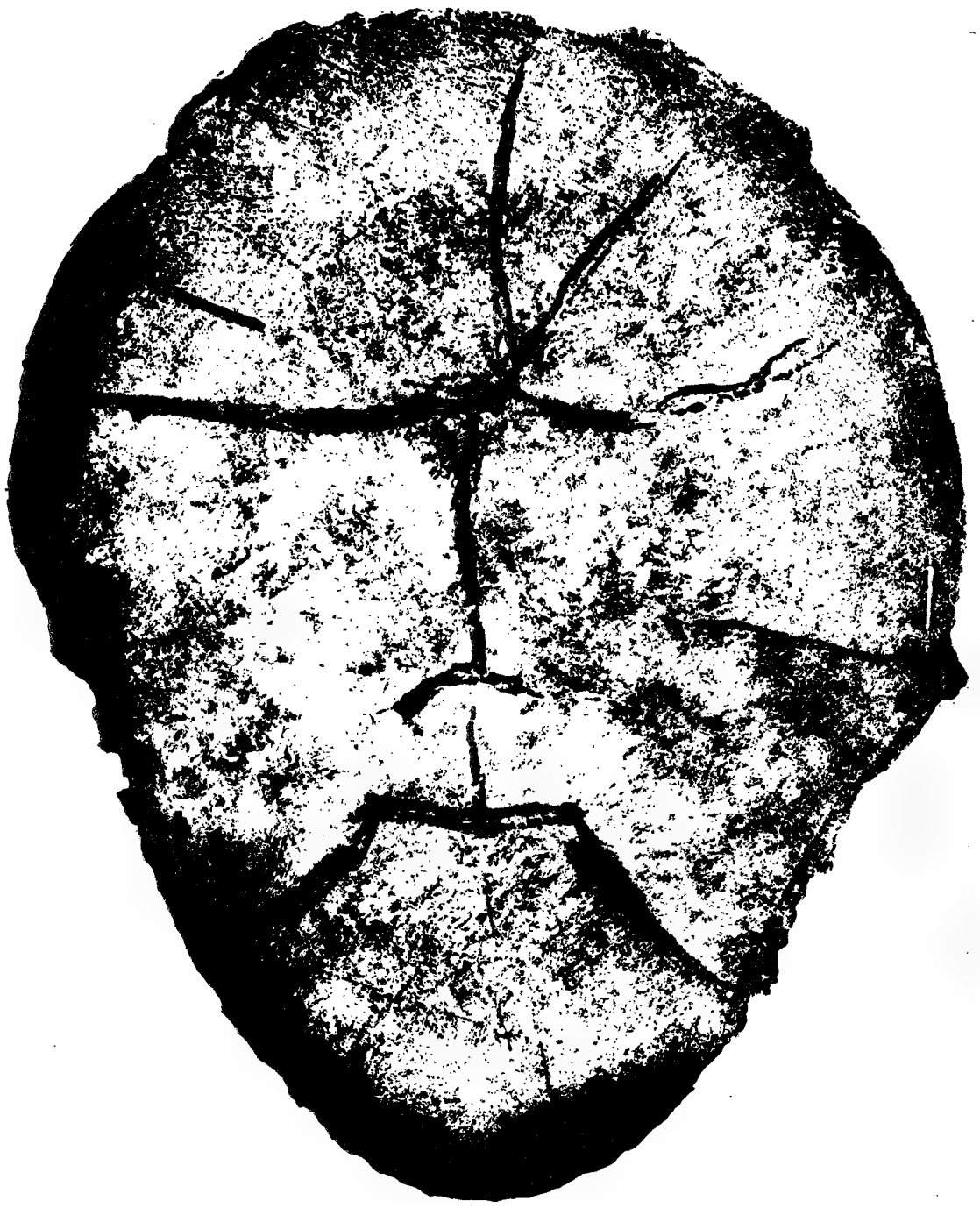
Raposinhando, o antigo arricaveyro, asconduto, ia passando as páginas que sabia de outiva e, tanjão como era, empeçou a toscanejar, enquanto os tramelos, ulotrichos e túrrios, enganidos, mas não enfaros, sem qualquer receança nem miú, lhe passavam pelas albarcas e abarroados se aproximavam do lumareu.»

Encontreio-o semanas volvidas, mais distante, mais dificil, mais sujo que nunca. «Então?» Por resposta estendeu-me uma carta amarrotada, do editor.

«*Ex.mo Snr.*

Lemos o original que nos enviou e que consideramos de méritos excepcionais. Será sem dúvida um êxito, logo que editado. Da nossa parte, porém, somos a informá-lo da indisponibilidade de fazer essa desejável edição, na medida em que só publicamos livros em português».

Nunca mais o tornei a ver.



«DLs – 3

ASSOCIAÇÃO WORLD TRADE CENTER

GESTOR 1990

A Associação World Trade Center vai realizar em 1990 o seu programa de formação de quadros médios e superiores de PMEs, GESTOR 1990.

As inscrições encontram-se abertas para os seguintes CURSOS:

Curso	Data de início	Data do fim	N.º de horas
Gestão Inter. de negócios	17.9.90	13.02.91	200
Processo de Marketing	17.9.90	7.02.91	200
Marketing Internacional	17.9.90	21.12.90.	130
Planeamento de Marketing	17.9.90	21.12.90	130
Ges. Global de mark. de comuni.	17.9.90	21.12.90	130
Novas Tecno. de Info. e a Moder. Empre.	1.10.90	28.02.91	210
Int. Businesses Skill	17.9.90	13.02.91	200

Para proceder à pré-inscrição ou para mais informações, é favor contactar:

Associação World Trade Center

Avenida do Brasil, 1 — 1700 LISBOA — Telefs.: 793 35 71 - 793 30 45 - 793 27 08
Telex 12326 WTCLIS-P — Fax 76 84 36

O ensino é administrado em regime intensivo, utilizando-se a AWTC do apoio e co-financiamento dos seguintes organismos:

I.E.F.P. INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

WTC-L WORLD TRADE CENTER LISBOA S.A.

FUNDO SOCIAL EUROPEU

WTCI WORLD TRADE CENTER INSTITUTE

Texto de
Ernesto Sampaio

ÁCIDO ÚRICO

Descobriu-se recentemente nos EUA que o ácido úrico é um factor de inteligência. A uricémia, para os sobrinhos do Tio Sam, tornou-se uma garantia de êxito escolar e social. Pena não estar ao alcance de todos, já que só os cidadãos de primeira podem optar pelos regimes ricos em proteínas...

Depois, descobriu-se outra coisa: afinal, o ácido úrico nada tinha a ver com a inteligência, mas sim com a agressividade, o que aliás explica o referido êxito escolar e social. Numa selva como a dos *States,* quem vence são os lobos e os tigres. Digamos que os diplomas sancionam decentemente a violência psicológica.

O mais interessante foi ter havido quem propusesse injectar ácido úrico nos indivíduos mais pacíficos a fim de aumentar as suas probabilidades de êxito, embora ninguém tivesse pensado em diminuir o índice de uricémia dos mais agressivos. Do que a gente se tem livrado, nos países de terceira classe!

Entretanto, para os jovens incapazes de se concentrar nos seus exames devido a inquietações sexuais, já chegaram à Europa umas pílulas de citroperone que vão permitir adolescências explêndidas entre a família e o médico compreensivo.

Também já há uns sais de litium fantásticos contra as depressões, capazes, em poucas semanas, de transformar morcões inertes nas criaturas mais alegres do seu bairro ou de virar abúlicos em entusiastas da vida activa e do trabalho, o que perfila no nosso triste horizonte a consignada felicidade obrigatória: não tens direito de te deprimir, de não ser feliz; toma lá litium!

Uma boa nova para os políticos: sob certas condições, já se pode impedir os cidadãos de sonhar, tornando-os menos resistentes, mais dóceis, fáceis de sugestionar. Entramos deveras no melhor dos mundos através do controlo social da informação pelo computador e do controlo dos comportamentos individuais pela rede terapêutica das drogas psicopoliciárias, com a possibilidade, aliás, de miniaturizar sistemas de intervenção a nível cerebral.

Quanto às nossas idas e vindas, já sabemos que os agentes do trânsito, ao apanharem-nos a circular a mais de noventa à hora, podem descobrir ao mesmo tempo que não pagamos impostos, consumimos valium a mais ou não resistimos a um escandalozito passional de vez em quando. É que, por definição, qualquer processo de controlo é incontrolável...

Bom. Se pregam a iniciativa privada aos desempregados e prometem tornar-nos a todos empresários, é justo admitir algumas contrapartidas. Como escreviam os peritos da Trilateral, «é preferível haver uma fracção importante dos cidadãos totalmente passivos, absolutamente desinteressados de qualquer forma de intervenção, do que uma fracção que recuse activamente as regras do jogo».

Enunciado simplista, mas que resume claramente o sonho dos tecnocratas de partir a sociedade em duas partes: uma vanguarda à japonesa reinando sobre vilórias à portuguesa.

Entretanto, segundo os novos gurus à la Monod, a vida humana terá surgido ao entomar-se na terra uma sopa prebiótica feita de carbono, água e amoníaco. Quando a sopa azedou, a partir do fermento fedorento formaram-se, ao mesmo nível genético, as células das bactérias e as que permitem a elaboração do organismo humano, o qual, ainda conforme as encíclicas dos papas dos novos saberes, entrou na história natural por acaso, devido a saltos e mutações inesperadas, meros erros de cópia, já que a norma das células vivas é reproduzirem-se exactamente iguais.

Moralidade: não deve tomar-se o homem exageradamente a sério. Não espanta, portanto, que os proprietários da opinião pública acolham com entusiasmo estas novidades, em boa verdade velhas de quase um século. A actual visão dominante do mundo exige, efectivamente, um homem «emancipado» de ideologias e religiões, marginal à história, indiferente aos crimes, esperanças e sofrimentos dos outros homens. Um homem absolutamente desqualificado enquanto sujeito pensante, à margem dos sistemas universalmente activos e obstinados como leis naturais que regulam a linguagem, o espírito, o inconsciente, as trocas, as formações sociais, curioso jogo de estruturas que prosseguirá a sua marcha mesmo depois de o homem ter desaparecido da face da terra.

A criatura humana — garantem contentíssimos — não vale nada. Saber, afinal, é aceitar a condição de morto-vivo num espaço atravancado de microtextos, códigos, alfabetos, raios laser e outras ninharias psicadélicas.

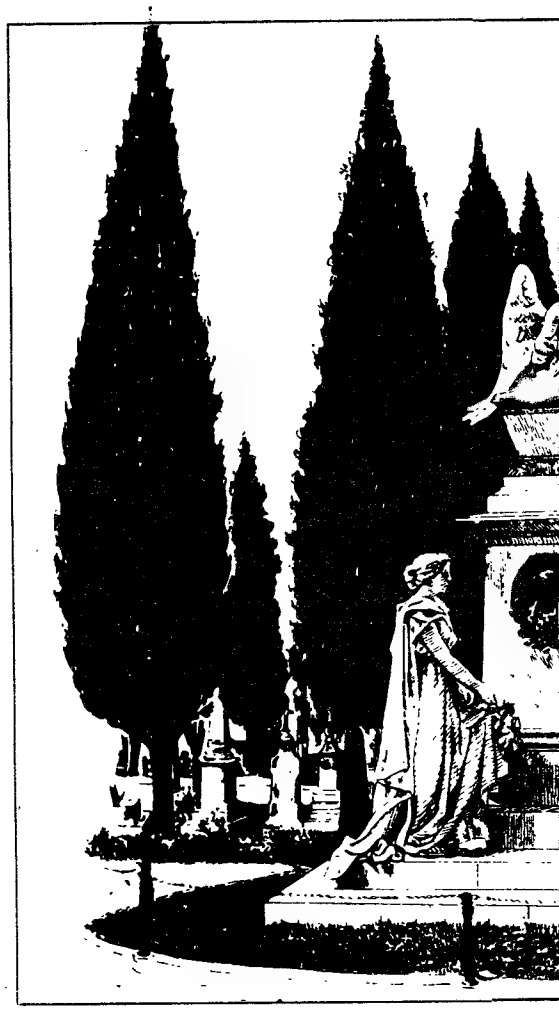
Neste universo, tudo se equivale, e a esquerda está para a direita como os parceiros de sexo nas trocas de casais de sábado à noite. A despersonalização, a neutralidade pseudocientífica são o «nec plus ultra» da burguesia e da universidade, ambas sonhando com uma sociedade sem conflitos, sem violência, sem relações de força, onde o mercado regule harmoniosamente a ordem colectiva e a vida social. Capitalismo utópico, em suma, onde não há lugar para a política e os choques de interesses são neutralizados pelos consensos.

Uma sociedade sem conflitos só pode ser uma sociedade totalitária, e já não subsistem dúvidas de que a utopia capitalista abre caminho a uma implacável ditadura: a do mercado. O que está em jogo é o fim de um período do capitalismo ligado de certo modo à emergência de uma sociedade pluralista. A gigantesca redistribuição dos mercados mundiais a que hoje se entregam os grandes do capitalismo financeiro, a concentração em poucas mãos de quantias astronómicas, significam o dobre de finados do pluralismo sob todas as suas formas, e escusado será dizer que semelhantes concentrações incontroláveis do poder económico entram em contradição flagrante com os princípios apregoados pelo poder político, quando invoca a «economia de mercado», a «propriedade privada» e a «democracia».

Estas evidências, para não serem vistas, necessitam de uma formidável cobertura ideológica, estilo tinta de chocos. Garantem-nos, contudo, que tais ideologias não são ideologias: são «ciência». Seja. Mas veja-se, por exemplo, o que se passa com o novo profetismo tecnológico, que nos apresenta a microelectrónica como solução milagrosa para o subdesenvolvimento. Em países pobres, como o nosso, a penetração da informática corresponde, de facto, a uma necessidade vital do processo de reestruturação em curso: as nações ricas aproveitam-se para estabelecer, em mercados cativos, uma nova rede de dependência tecnológica e política, acentuando as desigualdades sociais, fomentando a corrupção e reforçando as doutrinas de «segurança nacional».

Texto de
Abel Botelho

PRÓSPERO FORTUNA



Se o actual chefe morria assim de súbito, sem o prévio arranjo da sucessão, fatalmente deflagrariam várias cisões no partido, em prejuízo manifesto da sua solidez e trazendo portanto logicamente o seu afastamento do poder! Havia de seguir-se por força um período de ostracismo político, de duração indefinida, até que a sua reconstituição, que podia ser laboriosa, o repusesse em condições de vantajosamente medir-se com os contrários. E Próspero concluía com dura impaciência: - O partido escolhido por ele! Já era azar... Fraco palpite tivera! Começavam a falhar-lhe os cálculos, demónio! Estava bem aviado!

A morte prevista de Pompílio deu-se logo nessa noite. Foi um acontecimento para a cidade. Logo os alviçareiros *Suplementos* atroadoramente circularam; e, na manhã seguinte, havia o mais abundante desdobrar de toda a parangona louvaminheira e fúnebre pelas enlutadas páginas dos jornais. Na tarde do outro dia, o enterro. Organizado com a requerida pompa, é de saber, conforme convinha à alta categoria do finado. Não lhe faltou esse obrigado e caricato cortejo de automáticos cerimoniais sem significação, de gafas velharias sem prestígio, que ao morto competiam como chefe dum dos dois grandes partidos militantes, mais conselheiro e ministro de Estado honorário. E a afluência de público ao funeral foi considerável.

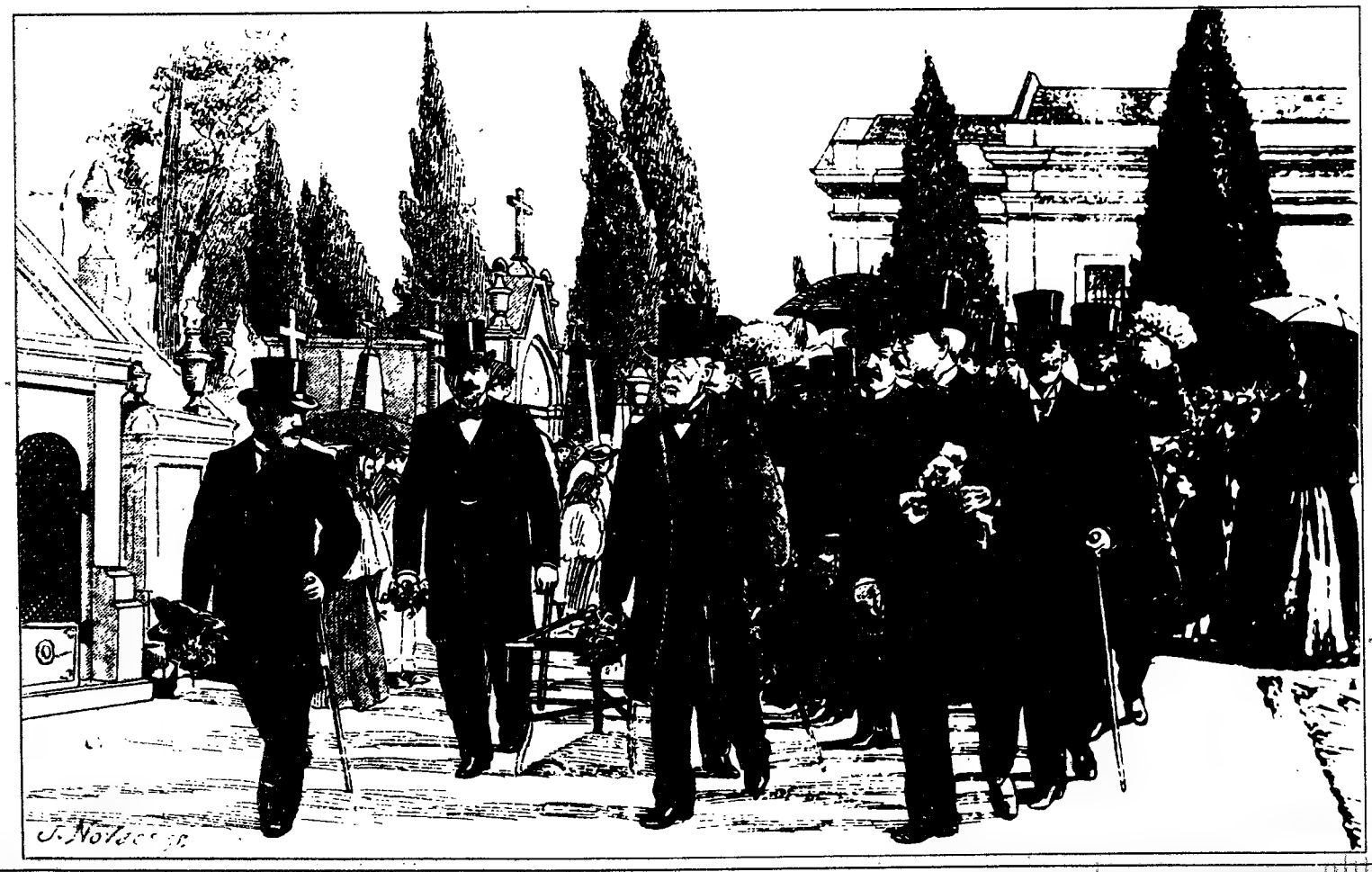
Naturalmente Próspero encorporou-se também no préstito, e seguiu o exemplo do maior número que haviam resolvido concentrar-se e desfilarem processionalmente, a pé, na frente do féretro. Este fora, por excepcional honra e distinção, entalado de través sobre as portinholas dum arcaico e perro coche da Casa Real, que desde o funeral do Senhor D. Luís nunca mais tinha servido. Era uma desengonçada e bisarmal carrejola, verdadeira relíquia de museu, duas vezes secular, em forma de baú, com umas rodas de pesadelo, empenachada por maçanetas. Totalmente a cobria um farto pano de veludo negro, já esverdongado pelos anos, pelintramente rapado, e cortado por uma grande cruz de seda amarela, de braços pendentes. Ladeavam-no archeiros com tochas.

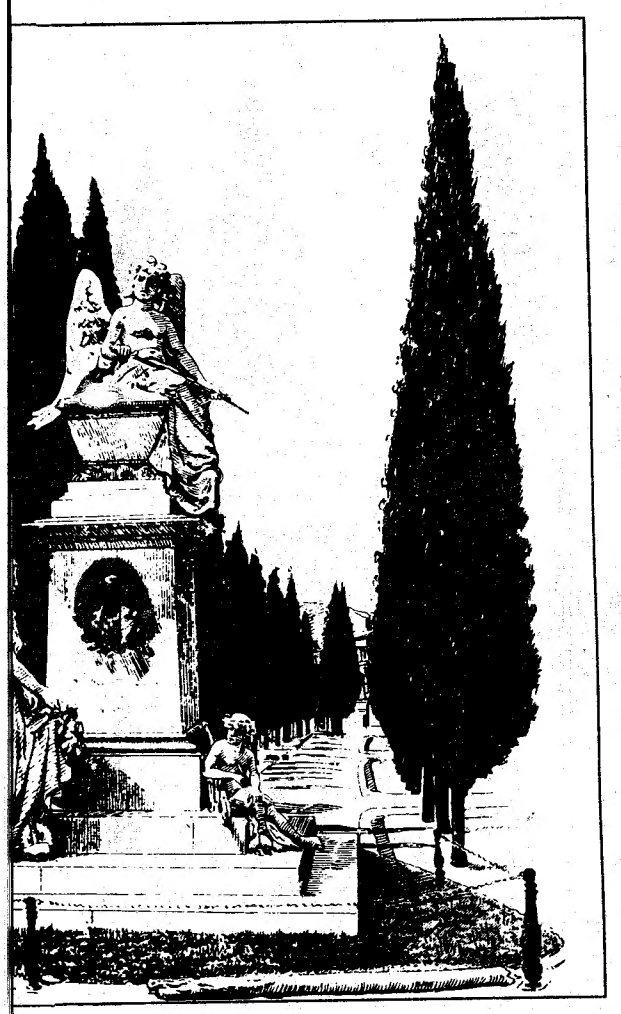
Assim, neste piramidal e grotesco esquife ambulante, o corpo convencionalmente glorioso do extinto lá foi seguindo, com tal qual arremedo de majestade. Ia-lhe na cauda um carro negro, com coroas; depois ainda, bastantes trens, com os representantes do Paço e do governo, mais todos aqueles a quem seria custoso fazer a pé o trajecto até ao cemitério. Na frente, marchava pausada e disciplinadamente, numa interminável fita negra, a legião enorme dos partidários, os famulentos batalhões da politicagem, a mendicância profissional, os eternos demandantes da evidência, toda a frandulagem, toda a escumalha, toda a escovada miséria dos partidos. E a começo tudo foi bem... Mas, na subida para Santa Isabel, ao maior esforço da tracção, uma das ressequidas correias do pesado carrejão estalou, partiu-se e este logo abateu, tombando ao lado, estupidamente posto numa embaraçosa imobilidade, na mais desconcerante iminência de esfacelo e de ruína. Estabeleceu-se de roda uma arreliativa, uma apavorada e azarenta confusão por este contratempo imprevisto. Ainda quiseram os archeiros atamancar o fracasso com o obsequioso auxílio da anónima gente da rua. Mas não era possível! Faltavam as peças de sobressalente, e nem dava tempo nem azo a qualquer concerto ali o precipitado atabalhoamento da situação. De sorte que, - não havia outro remédio! - mas a poder de braços, e do lado fraco amparado por achas toscas fazendo de alavancas, lá se pôs em marcha o derreado coche e arrastadamente foi seguindo, descaído, manco, aos solavancos, aos tombos, tropeçando em paragens frequentes.

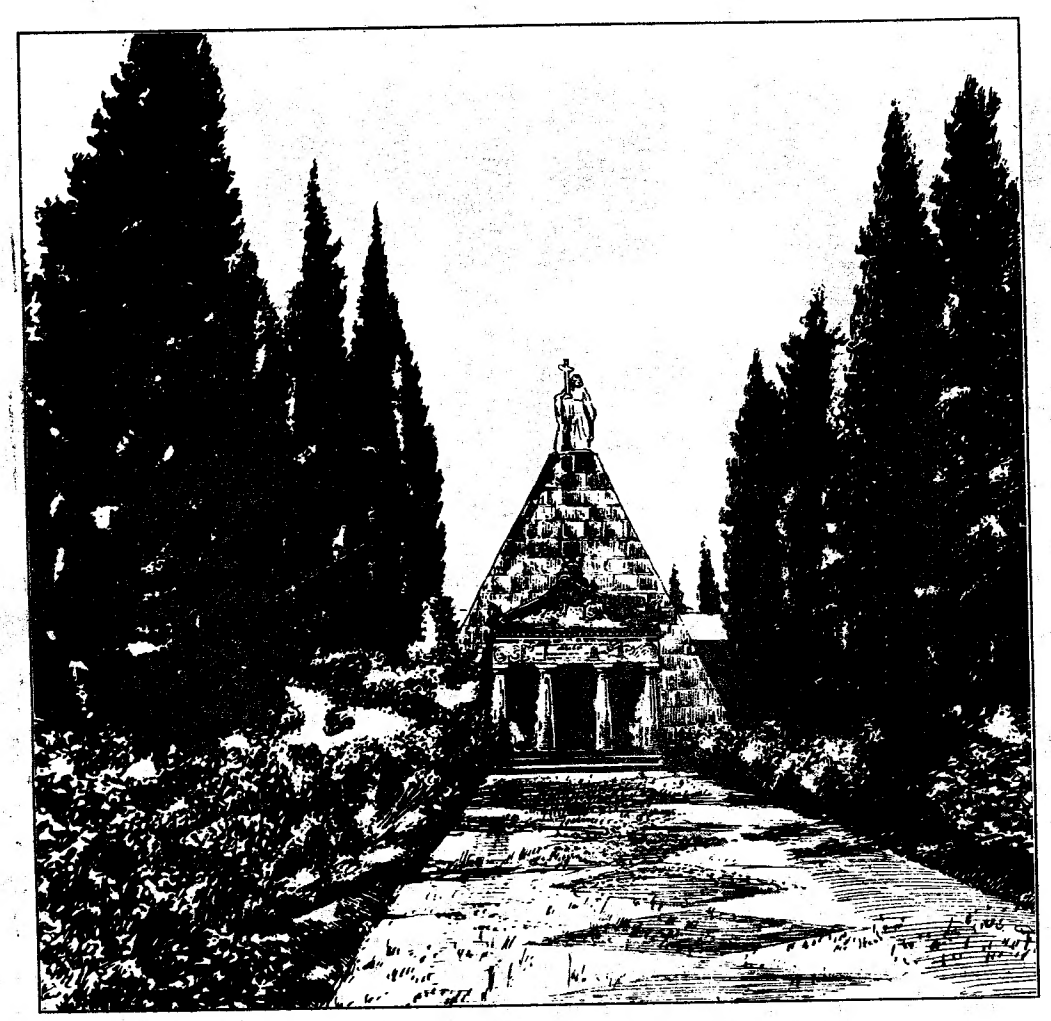
E à toa os moços ardendo no pânico de que tudo aquilo se desfizesse e tombasse de vez, irremediavelmente esconjuntado.

Entretanto, com o forçado ralenar da marcha, devido à empecilheira queda do estafermo, a ordenação primeira do séquito fora gradualmente perdendo toda a sua gravidade e imponência. Deslaçava, amortecia. Paravam uns de capricho, outros avançavam de mais, grupavam-se outros à parte, em claros de impaciência. Já não havia continuidade nem ordem, e a severidade primeira de toda aquela compostura oficial dispersava-se agora em interrogativos olhares à retaguarda, em gestos expressos de contrariedade, em duros comentários, risinhos, suspensões, espantos. Enquanto por entre esta arbitrária disseminação do cortejo ia o grosso da multidão dos curiosos, e adventícios, vantajosamente insinuando-se. A cada passo vem agora a uniformidade grave e fúnebre das sobrecasacas e chapéus de seda invadida pela mancha suja e travessa dos gulosos habituais do espectáculo! São fadistinhas, janotas, são cordas de meninas besbilhoteiras, são principalmente operários, varinas, mendigos, vendilhões, garimpos de toda a espécie, que tumultuários, algareiros, cortam e se envolvem na onda, na mais irritante licença baralhados com os grandes senhores da finança e do mando, em camadas de descuidosa expansão, buliçosas, alegres, por vezes trocistas. A arrastada morosidade do avanço mais facilita e agrava esta confusão, mais exagera a irreverência. Cruzam-se os pregões de pastéis, capilé, água fresca. E lá muito longe, ao fundo, na cauda do turbulento cortejo, só de quando em quando se descortina e com esforço aponta a linha derreada e claudicante do velho coche real, perro e aos trancos miseramente avançado... como se fosse o mesmo símbolo do enterro da monarquia.

Foi assim que o desparramado comboio fúnebre, descosido, torpemente manchado, com este ar de arraial, neste bigarrado grasinar de feira, cortou a







s de
sas,
ras-
acil-
exa-
pre-
a. E
a do
em
brço
ante
ncos
osse
nar-

com-
ente
este
ou a

severa solidão da avenida de ingresso ao cemitério, flanqueada de tropas.

Mas depois, dentro do campo-santo, um bem mais nauseativo e dissolvente espectáculo: - Deposto no jazigo o cadáver, vários discursos de fúnebre memoração foram proferidos. Mas ali agora cada um dos oradores, perdendo momentaneamente a linha, rota a comovida serenidade que à religiosa paz do recinto e a si mesmos deviam, não resiste ao furor de aproveitar esta solene válvula de expansão que se lhes oferecia, para vasarem a torrente insalubre das suas impaciências, a represada caudal dos seus despeitos. Assim cada um deles, por entre o sumário e contrafeito panegírico do falecido, descambava e achava meio de ir bolsando o mais verrineiro estendal de contidos ódios e insinuações contra os seus aborrecidos rivais, os competidores, os émulos, os adversários. Foi, de todas as bandas ferozmente travado, um envenenado duelo de censuras, doestos, represálias, aceradas alusões, calúnias, acordando sacrilegamente os ecos do lugar e naquela meditativa hora do crepúsculo, ali naqueles transcendentais domínios da saudade e do sonho, soando como blasfêmias. Ns virtudes e excelências do morto era no que menos se falava. O arraial de há um instante dera nesta encruzilhada. E já anoitecia e não tinha fim a asquerosa disputa, a que a anónima multidão assistia enojada e cujo termo cá fora a tropa espiava, aborrecida.

Próspero chegou acasa profundamente deseganado e firme na crença da próxima e irremediável desagregação do seu partido. Palpáveis sintomas de indisciplina e dissolução se esboçavam também no seio dos *furtadistas*; mas a estes mantinha-os sofrivelmente unidos o prestígio pessoal e as longas e provadíssimas manhas do chefe, vivo ainda.

Próspero portanto convencia-se de que dera um passo errado na sua filiação partidária, que fora um acto de mero palpite, afinal... Começava a desconfiar da sua estrela. E como bom e destemido oportunista que era, estava decidido a encostar-se, quanto decorosamente pudesse, ao grupo que com mais provável duração e segurança prometia conservar-se na posse do farto úbero do Poder.

Em casa, uma outra pequena mas embaraçante contrariedade o esperava: um aviso muito atencioso de Carlos Santos, a lembrar-lhe o prazo do vencimento da letra. Tudo isto o punha irritado, áspero, aborrecido. A voluntariosa testarudez do seu carácter exacerbava-se coma a aparição destes estorvantes pedregulhos no ambicioso avançar da sua vida.

Depois de jantar, e em casa do Picão, pediu-lhe conselho, transmitindo-lhe aquele seu previdente projecto de conduta política. O amigo apoiou, e foi paternalemtne observado:

- Mas vê lá! aprende comigo... Com essas flutuações não te comprometas.

Cedendo a um ímpeto de indignada expansão ainda Próspero referiu ao amigo o episódio ds suas diligências junto de Carlos Santos, e a dureza do acolhimento deste, e como lhe reduzira aos apertados termos duma pura transacção comercial a sua anunciada munificência de amigo.

Vivamente, em ar de censura, o Picão abanava a cabeça maliciosa; e num tom de afável recriminação:

- É bem feito!

- Ainda em cima!?

- É, sim senhor! porque essas coisas não se fazem assim... Co'a breca! fazia-te mais adiantado... Gente como nós nunca pede dinheiro, mas faz com que o dinheiro venha a nós.É a lição do Padre Nosso! P´ra que te serve a esperteza!...

- E por seu turno também agora o Picão, cedendo a um movimento expansivo, e sorridente, refugiado com Próspero para um canto da sala: - Olha, queres tu saber como eu, ainda há dias, arranjei uns contos de réis?

- Conta! conta! p'ra eu aprender...

- Vá lá uma lição... Tu sabes que as obras do porto de Lisboa estão prestes a concluir. Aquilo agora presta-se a várias sortes de explorações. Pois o Ervedosa caiu na asneira de me confiar que ia pedir concessão para estabelecer armazens de grandes depósitos ao longo da margem do rio. Vai eu não esperei por mais... fui logo prevenir o ministro e industriei-o na resposta. Com efeito, chega o homem, arrisca o seu pedido, e o ministro responde-lhe - que não havia Lei em que se baseasse para lhe fazer tal concessão, uma concessão individual. Mas habilmente o trampolineiro, que trazia o recado estudado, soube objectar - que havia o Código Civil, e era quanto bastava! Com o que, o ministro, sem nada p'ra lhe contraditar de momento, adoptou então o expediente dilatório de lhe dizer que requeresse.

- E o visconde acomodou-se?

-Achou muito bem e foi muito bem *comido*! Vais ver... Eu, p'ra ser impecavelmente imparcial, fui tratar de prevenir igualmene o Hersent, que eu sabia pretendia a mesma coisa. E estimulei-o e ensinei-lhe que fosse ter com o ministro, enquanto era tempo, e que se impusesse! insistisse por uma solução em seu favor. Mais... fiz-lhe ver ainda que, para desnortear o Ervedosa, havia o expediente de por exemplo anunciar-lhe o ministro - que resolvera abrir concurso.

- E tudo isso em que deu? meu alma do diabo!

- Meu dito, meu feito! Agora o divertido foi o seguinte: passados dias, vai o Ervedosa, todo chibante, ao gabinete do ministro, a saber se o seu requerimento já haveria tido despacho. Diz-lhe o ministro que não, e por um motivo bem simples: pensando melhor, resolvera abrir concurso. O Ervedosa barafusta, indigna-se, e num irado remoque diz ao ministro - que fora preciso ter ele aquela ideia, para o Estado se lembrar de semelhante concurso! E entretanto que só uma coisa exigia: que o prazo fosse curto.

Aqui o Picão fez uma pequena pausa, e com o olho esperto, com um rir ladino:

- Entrementes fazia eu saber ao inflamado pretendente que, mediante trinta contos de réis, eu estava pronto a influir, como intermediário, para se fechar com ele o negócio. O idiota não quis...

- E com intimidante veemência, batendo no ombro do amigo: - Pois recebi-os do Hersent! a quem era dada a concessão no dia seguinte.

- Belo lance, sim senhor!

- Guarda isto p'ra ti, hein? ... Mas é assim como se trata este gente! E tu não me sejas *tanso*, entende-te com os ministros, assim... à má-cara! Que eles precisam de ti.

(Em **Patologia Social**)

Texto de
Camilo Castelo Branco

VIRTUOSAS PARVOIÇADAS

A estreia parlamentar de Calisto de Barbuda fez hiperbólico estrondo nos salões da aristocracia legitimista, que abriu suas portas ao esperançoso Berryer de Portugal.

Algum tempo se andou furtando o morgado às solicitadas apresentações. Impediam-no o natural acanhamento de provinciano, e o afecto entranhado aos seus clássicos, que lhe eram o deleite das horas feriadas do dia, e dos serões do Inverno.

Como à força, fora ele uma noite ao teatro lírico, em companhia do abade de Estevães, que amava a música pelo muito amor que tinha à guitarra, delícias da sua mocidade, e consoladora de velhice, já saudosa do tempo em que o coração lhe gemia nos bordões do instrumento apaixonado.

Calisto inteirou-se do enredo da ópera, e assistiu em convulsões ao espectáculo, que era a Lucrécia Bórgia. Saiu da plateia frio de horror e protestou, em presença de Deus e do abade, nunca mais contribuir com oito tostões para a exposição das chagas asquerosas da humanidade. Rompeu-lhe então o imo peito esta exclamação sentida: *amici, noctem perdidi!* Melhor me fora estar lendo o meu Eurípides e Séneca, o trágico! Medeia não mata os filhos cantando, como a celerada Lucrécia! As devassidões postas em música dão bem a entender que geração esta é! Brinca-se com o crime,. abafando-se os gemidos da humanidade com o estridor das trompas e dos zabumbas. É um tripúdio isto, amigo abade! Quem sai do seio da natureza rude, e de repente se acha à lavareda destes focos das grandes cidades, é que atina com a providencial filosofia destas tramóias de teatros!

Assanhou o abade de Estevães o azedume do fidalgo, dizendo-lhe que o Estado subsidiava o teatro de S. Carlos com vinte contos de réis anuais. Calisto fez pé atrás, e exclamou:

_ Obstupui!... O abade zomba!... O Estado!... O meu colega disse o Estado!

_ Sim, o tesouro... _ confirmou o clérigo.

_ A res pública? o dinheiro da Nação?

_ Certamente: pois de quem há-de ser o dinheiro, senão da Nação?

_ Pois eu e os meus constituintes estamos pagando para estas cantilenas do teatro de Lisboa!

_ Vinte contos de réis.

Calisto Elói correu a mão pela fronte humedecida de suor cívico, e sentou-se nas escadas da Igreja de S. Roque, porque o espanto, cólera e dor de alma seguiram-se cãibras nas pernas. Minutos depois, ergueu-se taciturno, despediu-se do abade, e foi para casa.

Os alvores da primeira manhã acharam-no passeando e declamando na estreita saleta do seu aposento. Via-se-lhe no rosto a palidez dos Fabrícios.

Às onze horas entrou na Câmara. Dir-se-ia que entrava Cícero a delatar a conjuração de Catilina. Deu nos olhos dos seus três correligionários que entre si disseram:

_ Calisto vai fazer alguma interpelação de grande alcance!

Acabava de sentar-se, quando um deputado do Porto se ergueu e disse:

_ Sr. presidente. Muito a meu pesar, e talvez da Câmara, volto de novo a expender as razões já três vezes inutilmente expendidas sobre o dever e justiça com que o Porto reclama um subsídio para o seu teatro lírico. Sr. presidente...

_ Peço a palavra! _ bradou Calisto Elói, erguendo-se inteiriço e fulminante. _ Peço a palavra!

O representante do Porto expendeu a quarta edição piorada das suas ideias sobre o dever e justiça com que o teatro de S. João reclamava subsídio, e sentou-se.

_ Tem a palavra o Sr. Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda _ disse o presidente.

O morgado da Agra escorvou-se de rapé, trombeteou a pitada, e orou deste teor:

_ Sr. presidente. Em Grécia e Roma as festas anuais eram solenizadas com espectáculos. Os cidadãos timbravam em se despenderem aporfiadamente para o maior realce das representações teatrais. Na Grécia, o arconte epónimo, a cargo de quem o Estado delegava as despesas das representações, estimava o dispêndio de cada uma em dois talentos, 3:250$00 réis, pouco mais ou menos da nossa moeda. Este dispêndio faziam-no espontaneamente os ricos; e se era o tesouro nacional que adiantava as despesas, a concorrência convidava pelo preço diminutíssimo do theorikon ou entrada que correspondia ao vintém da nossa moeda. E de Péricles em diante, sr. presidente, tomou o Estado à sua conta o pagamento das entradas dos pobres. Entre os Romanos, eram os poderosos, como Lépido e Pompeu, e, ao diante, os imperadores, que sustentavam do seu bolsinho as representações teatrais. Os impérios opulentos, sr. presidente, os impérios que digeriam a substância do universo, os impérios que edificavam teatros para trinta mil espectadores, não impunham aos povos a obrigação de se privarem do necessário para o abrilhantarem. Atenas ou Roma, com luxuosas su-

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O **Diário de Lisboa**

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

☐ 1 ANO — 18 000$00
☐ 6 MESES — 9 000$00
☐ 3 MESES — 4 500$00
☐ 1 MÊS — 1 500$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade.

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

perfluidades. Os serranos das províncias do Lácio não eram constrangidos a pagarem as delícias dos patrocínios romanos. Estes, sr. presidente, quando queriam divertir-se em espectáculos teatrais, pagavam-nos, e regalavam a gente pobre em vez de a obrigarem a entrar no erário com o estipêndio dos actores. (Sussurrou e alguns «apoiados» provocados pelo sussurro).

Sr. presidente _ continuou o orador, tomando rapé com a sofreguidão de quem teme que o raio inspirativo se arrefente _ sr. presidente! Eu tenho o desgosto de ter nascido num país em que o mestre-escola ganha cento e noventa réis por dia, e as cantarinas, segundo me dizem, ganham trinta e quarenta moedas por noite. Eu sou de um país, sr. presidente, em que se pede ao povo o subsídio literário para pagar com ele as tramóias da Lucrécia Bórgia. Eu sou de um país pobríssimo em que a veia da Nação exangue sofre cada ano a sangria de algumas dúzias de contos para sustentar comediantes, farsistas, funâmbulos e dançarinas impúdicas! Sr. presidente, V. Ex.ª sorriu-se, vejo que a Câmara está sorrindo, e eu ouso dizer a V. Ex.ª e aos meus colegas, como o poeta mantuano: *sunt lacrimoe rerum.* Aqui é o ponto de se carpirem por seus filhos aqueles que se cuidam muito avantajados em civilização a seus avós. Aqui é o ponto de nos alembrarmos dos Israelitas livres, que sorriam em Jerusalém, e choravam depois escravos às margens do rio estranho. Depois será o declararmos com o épico:

Em Babilónia, sobre os rios, quando
De ti, Sião sagrada, nos lembramos,
Ali com grã saudade nos sentamos
O bem perdido, míseros, chorando.

Os instrumentos músicos deixando

Peço à Câmara que repare nos três versos que completam a quadra e a profecia:

Os instrumentos músicos deixando
Nos estranhos salgueiros pendurados

Hic, sr. presidente:

Quando aos cantares que já em ti cantamos

Nos estavam inimigos incitando.

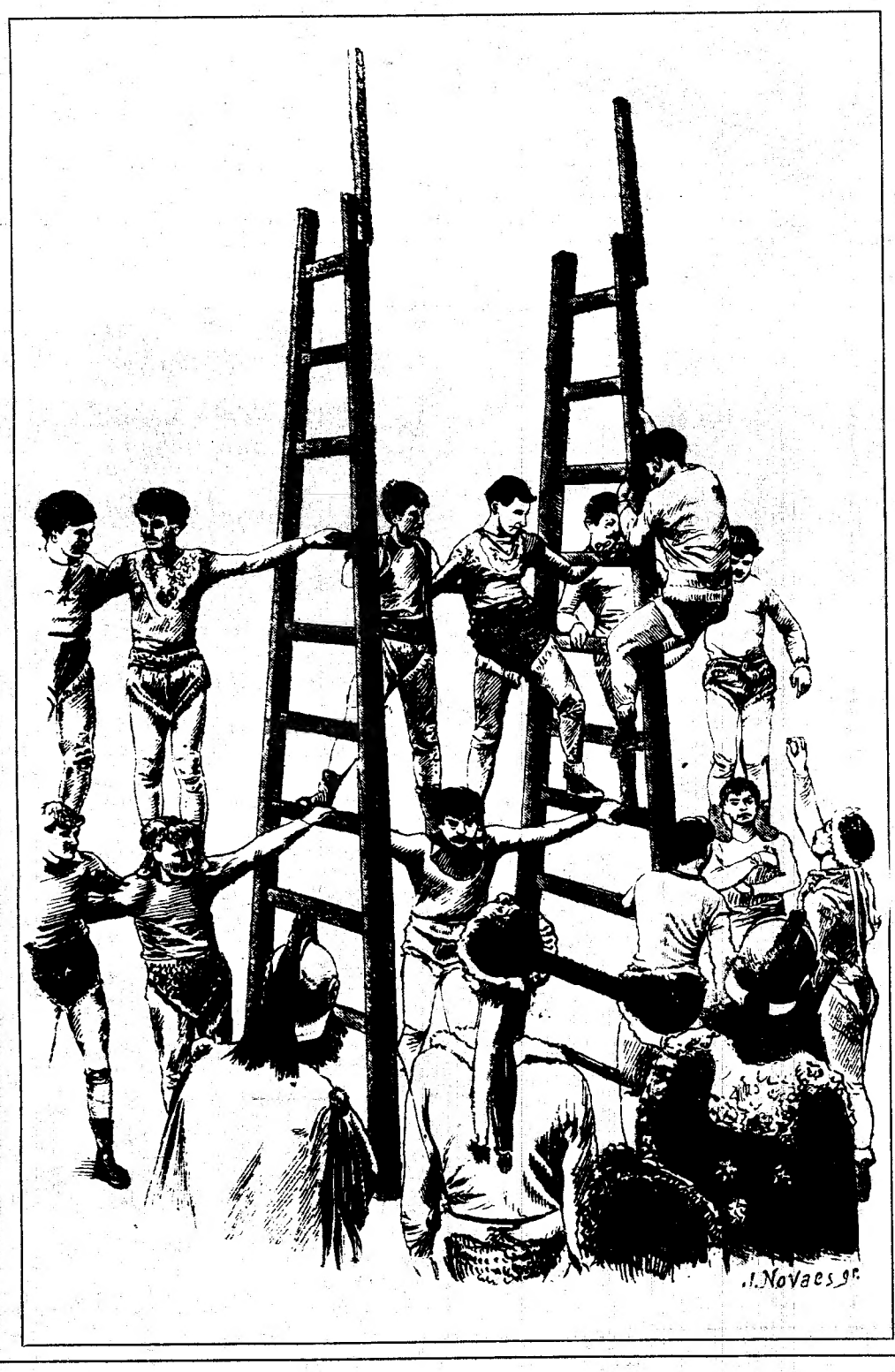
Nos cantares, sr. presidente, é que bate o ponto do meu discurso. (Hilaridade, Sussurro nas galerias. O presidente tange a campainha).

O orador: _ Sr. presidente! Que me não queiram persuadir de que estou em casa de orates! Que é isto? Que bailar de ébrios é este em volta de Portugal moribundo? Como podem rir-se os enviados do povo, quando um enviado do povo exclama: Não tireis à Nação o que ela vos não pode dar, governos! Não espremais o úbere da vaca faminta, que ordenhareis sangue! Não queirais converter os clamores do povo em cantorias de teatro! Não vades pedir ao lavrador quebrado de trabalho os ratinhados das suas economias para regalos da capital, enquanto ele se priva do apressigo de uma sardinha, porque não tem uma pojeia com que comprá-la.

E vinte contos e trinta contos de subsídios que moralidade fomentam, que lâmpadas acendem nos altares da civilização? Eu peço à Câmara que leia atentamente o discurso teológico do padre Inácio de Camargo, lente no real colégio de Salamanca, acerca dos teatros. Não menos fervorosamente peço a V. Ex.ª e às Câmaras que leiam as miríficas páginas do nosso oratoriano Manuel Bernardes sobre representações teatrais. O que são comédias? Responda por mim o eminente moralista e mais que todos vernaculíssimo escritor: «Os assuntos das comédias pela maior parte são impuros, cheios de lascivos amores, de galanteios profanos, de papéis amorosos, de rondas, passeios, músicas, dádivas, visitas, solicitações torpes, finezas loucas, empenhos desatinados, quimeras, empresas impossíveis, que as solicita ordinariamente um criado, uma mulher terceira, uma chave, um jardim, uma porta falsa, um descuido do pai, ou do irmão, ou do marido da dama e tudo isto costuma parar em uma comunicação desonesta, em um incesto, ou em um adultério, em que há muitos lances torpes, louvores lisonjeiros da formosura, expressões afectadas de amor, promessas de constância, competências de afectos, temores, ciúmes, suspeitas, sustos, desesperações e, em suma, uma gentílica idolatria, ajustada pontualmente às infames leis de Vénus e Cupido, e aos torpes documentos de Ovídio no livro *De Arte amandi.*

Vozes da galeria: Muito bem! Bravo! (Espirram as risadas de vários sujeitos. Gargalhada compacta).

O orador: _ Sr. presidente! Eu irei contar aos povos que me aqui mandaram as gargalhadas com que fui recebido no seio da representação nacional, porque ousei dizer que um país carregado de dívidas não instaura divertimentos atentatórios dos bons costumes com o dinheiro da Nação. Irei dizer aos meus constituintes que se desfaçam das arrecadas



e cordões de suas mulheres e filhas, para enfeitarem as gargantas despeitoradas das Lucrécias Bórgias que custam quarenta libras por noite!...

Sr. presidente, nossos avós, os coevos de el-rei D. Manuel e D. João III, tiveram teatros. Era no tempo em que as frotas da Índia rompiam Tejo acima carregadas de oiro. O Plauto português deliciava os paços dos reis, e os pátios e tablados do povo. Quando se abriu o erário para locupletar o alto engenho de Gil Vicente? Quando foi necessário ir fora em cata de gritadores que vendem tão caro o ar dos pulmões vibrado no mecanismo da garganta?

Uma voz: _ Fez-se a civilização depois.

O orador: _ E a pobreza também. A civilização que canta e dança, enquanto três partes do País choram. A civilização dos civilizados que dizem: *Coronemus nos rosis antequam marcessant.* A civilização do perdulário irrisório, que traja de luzente lemiste no exterior, a aconchega da pele uma camisa surrada e fétida. Magnífica civilização! Não sei de selvagens que no-la possam invejar, queiram cambiar connosco a sua selvatiqueza!

Sr. presidente, gozem nas boas horas os sátrapas da capital os deleites da sua civilização teatral. Despendam-se, arruinem-se, doudejem com essas ficções e visualidades, que relembrava frieza de alto escândalo que não deviam ser vistos à luz da civilização, que o meu ilustre colega preconiza. Se gostam, não serei eu, homem de outros tempos e gostos, quem lhes impugne a racionalidade de seus passatempos. O que eu requeiro, em nome da justiça e da pobreza do País, é que se não sisem os povos provinciais para manutenção dos divertimentos de Lisboa. O que eu contesto é o direito de me fazerem pagar a mim e aos meus vizinhos as notas garganteadas dos ganha-pães que não têm na sua terra ofício honesto em que vivam com seriedade e utilidade comum. O que eu sobretudo lamento, sr. presidente, é o silêncio desaprovador dos meus colegas. Sou eu só: serei eu só o vencido. Não importa! *Victis honus!* As pequenas coisas tratam-nas os pequenos: *Parvum parva decent.* Eu abro mão das glórias prometidas ao nobre colega que, pouco há, pediu subsídio para o teatro do Porto. Dêem-lho. Desenrolem a onda aurífera do Pactolo do nosso tesouro até Braga. Quem pede subsídio para o teatro bracarense? A equidade reclama-o. O meu círculo também quer um teatro. Teatro e subsídio para todo o lugarejo onde morar um contribuinte. Estamos em vida fictícia como país independente. Somos como o sapateiro que se veste de príncipe no Entrudo. Pois bem! Comédia geral! Seja Portugal um teatro desde Monção ao cabo da Roca! Peço uma companhia italiana para a minha terra. Os meus constituintes querem provar o sabor das delícias que têm estipendiadas em Lisboa. Se eu não posso, sr. presidente, levar-lhes a boa nova de que vão ter estradas que os liguem à sua nação, seja-me permitida a glória de lhes levar a Lucrécia Bórgia, a incestuosa e envenenadora Lucrécia que os há-de edificar e converter à civilização. Disse.

Algumas vozes por entre frouxos de riso: Muito bem! Bravíssimo!

Eram as ironias dos sublimes engenhos, que, às vezes, não sabem como hão-de havê-las com espíritos selváticos do desplante montesinho de Calisto de Barbuda.

(De A Queda de um Anjo)

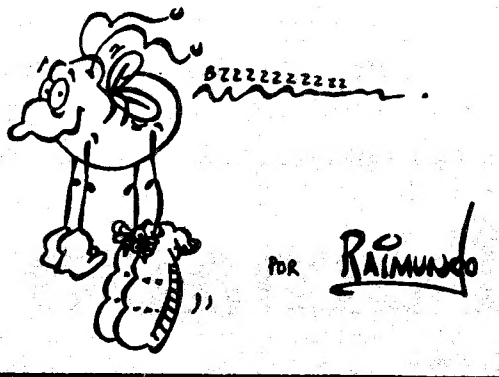
OLIVEIRA&LEAL,Lda
Móveis • Estofos • Decorações

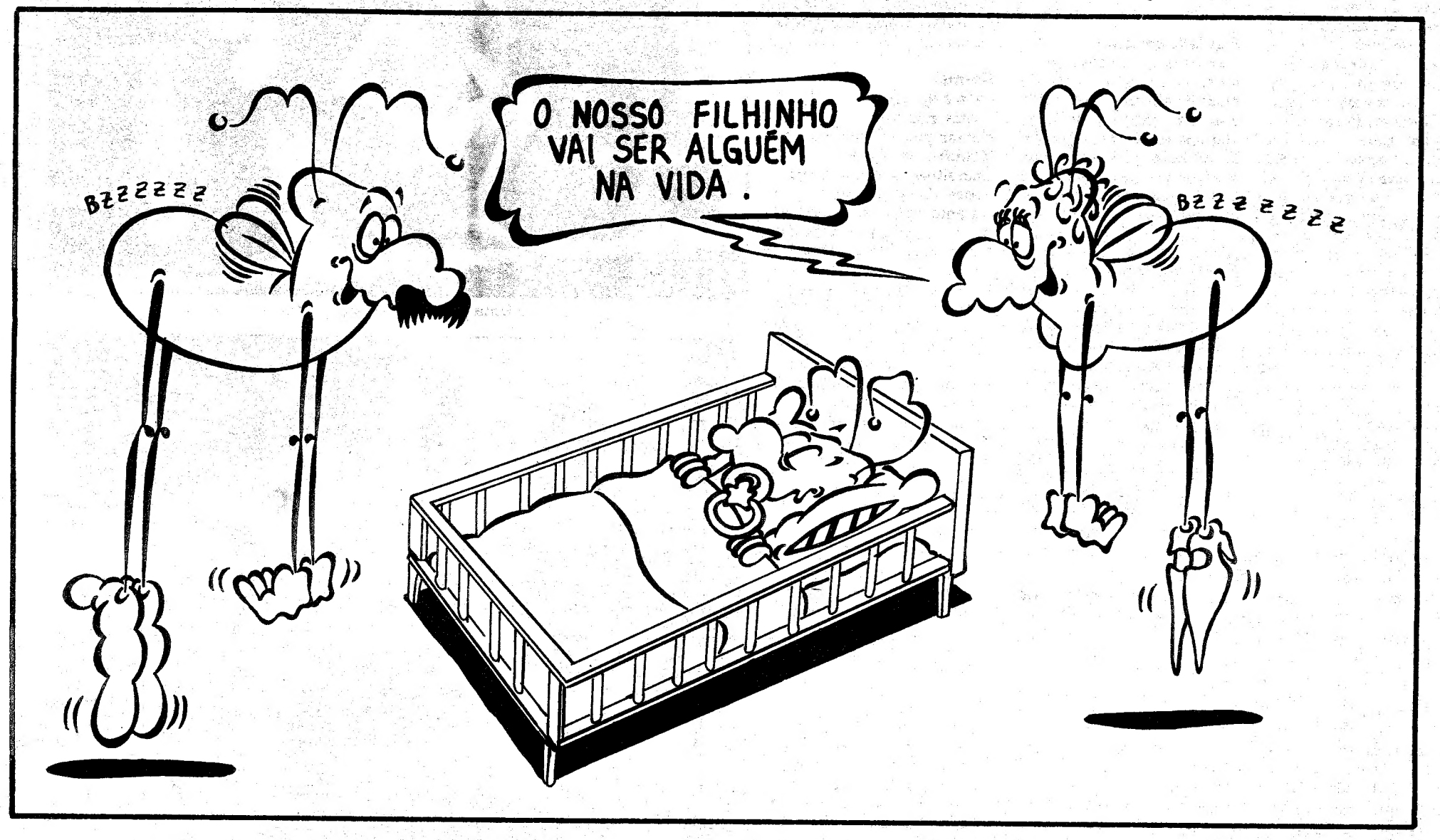
(CASA FUNDADA EM 1945)

— Mobílias de quarto e sala em todos os estilos — Móveis estilo inglês — Móveis TV vídeo.
— Jogos de maples em pele, globlam, veludo.
— Arcas, camas de ferro, colchoaria.
— Mobília em nogueira, incluindo camiseiros. Escrivaninhas, mesas holandesas, etc.
— Mobiliário em pinho — sommiers.
— Móveis em todos os estilos por desenho e por medida.

Entregas em qualquer ponto do país
Rua da Rosa (Bairro Alto), 73-81 — 158-160
Tel. 321872 (200 m2 exposição)

A MOSCA


Bzzzzzzzzz
POR RAIMUNDO


Bzzzzzz
O NOSSO FILHINHO VAI SER ALGUÉM NA VIDA .
Bzzzzzzzz

MAMÃ, JÁ SOU MINISTRO!
RAIMUNDO 90